



ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO JOÃO DE DEUS
MESTRADO EM CIÊNCIA DA EDUCAÇÃO
SUPERVISÃO PEDAGÓGICA

**A INFLUÊNCIA DAS MÍDIAS SOCIAIS NA EDUCAÇÃO DO
ENSINO SUPERIOR: Estudo em uma Universidade Particular
da Cidade de São Luís - Maranhão - Brasil**

NELSON SOARES DA SILVA NETO

Lisboa, maio de 2021

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO JOÃO DE DEUS
MESTRADO EM CIÊNCIA DA EDUCAÇÃO
SUPERVISÃO PEDAGÓGICA

A INFLUÊNCIA DAS MÍDIAS SOCIAIS NA EDUCAÇÃO DO ENSINO
SUPERIOR: Estudo em uma Universidade Particular da Cidade de
São Luís - Maranhão - Brasil

Nelson Soares da Silva Neto

Dissertação apresentada à Escola Superior de Educação João de Deus com vista à obtenção do grau de Mestre em Ciências da Educação na Especialidade de Supervisão, sob a orientação do Professor Doutor Jorge Manuel de Almeida Castro.

Lisboa, maio de 2021

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO JOÃO DE DEUS
MESTRADO EM CIÊNCIA DA EDUCAÇÃO
SUPERVISÃO PEDAGÓGICA

A INFLUÊNCIA DAS MÍDIAS SOCIAIS NA EDUCAÇÃO DO ENSINO
SUPERIOR: Estudo em uma Universidade Particular da Cidade de
São Luís - Maranhão - Brasil

Dissertação apresentada à Escola Superior de Educação João de Deus, como requisito para a obtenção do título de mestre em Ciências da Educação – Supervisão Pedagógica.

COMISSÃO JULGADORA:

Lisboa, maio de 2021

Dedicatória

Dedicamos esta Dissertação a todas as pessoas que contribuíram para o progresso acadêmico e serviram como base para nosso crescimento...

Em especial a Minha Mãe, Minha Filha e Minha Esposa, que sempre me apoiaram, incentivaram e compreenderam, onde, mesmo nos momentos difíceis, estavam ao meu lado, as quais amo e serei grato eternamente, A Deus e aos Guias, que sempre direcionam o caminho e a verdade.

Agradecimentos

Primeiro a Deus pela dádiva da vida, e a todas as graças e bençãos recebidas, que só são permitidas por meio dele.

A minha filha Maria Helena Cordeiro Soares, a quem muitas das minhas decisões é em virtude dela, e a quem peço desculpas por todo o tempo que tive que me ausentar, por todos os momentos que tivemos que abdicar para conseguir concluir este trabalho. Mas a ela me dedico para compreender a importância de ir cada vez mais longe nos estudos.

A minha mãe Nilza Batista de Araújo que sempre esteve ao meu lado, me incentivando em todos os meus momentos, e sempre me dizia que a maior herança que ela poderia deixar seria o conhecimento, porque esse ninguém tiraria.

A meu pai, *in memoriam*, Carlos Roberto da Silva, cujo maior ensinamento foi saber que sempre há uma saída para as dificuldades, e que não adianta ficar desesperado, precisamos entender e buscar a melhor saída para a situação, como ele dizia: “só não há saída para morte”.

A minha esposa Milena Brito Cordeiro, que sempre me incentivou e apoiou nas minhas decisões e pela compreensão nos momentos em que tive que me ausentar.

Ao Prof. Me. José Maria Cabral Marques, *in memoriam*, a quem sou grato por todo ensinamento repassado, e todas as oportunidades geradas.

A todos os professores do Mestrado, pelo compartilhamento dos conhecimentos, em especial ao prof. Me. Marcos Borges, por todas as dicas e orientações na minha dissertação.

A todos os meus amigos que contribuíram de forma direta ou indireta para minha dissertação, em especial prof^a Dr^a. Maria Eugênia, que em momentos de descontração me dava dicas sobre a minha dissertação, e a prof^a Esp. Cinara Porto que arrumou tempo, mesmo em toda sua correria, para me ajudar com a revisão desse trabalho.

Com todo carinho e respeito a todos, meus sinceros agradecimentos!

Epígrafe

"Nunca deixe alguém te dizer que você não pode fazer alguma coisa. Nem mesmo eu, tudo bem? Se você tem um sonho, você tem que protegê-lo. As pessoas não conseguem fazer alguma coisa elas mesmas, e eles querem dizer que você também não consegue. Se você quer alguma coisa, vá atrás. Ponto Final." Chris Gardner – Frase do filme À Procura da Felicidade

Resumo

O presente trabalho visa discutir sobre a temática da influência das mídias sociais no ensino superior. A pesquisa para desenvolvimento desse tema, teve como amostra disciplinas específicas de 3 períodos em dois turnos de dois cursos presenciais. Foi realizada em uma Instituição privada na cidade de São Luís do Maranhão e direcionada aos alunos e docentes destas disciplinas. O objeto geral é analisar as influências das mídias sociais junto aos estudantes da Instituição de Ensino Superior; e como problemática, foram subdivididas em três questões: quais os impactos positivos e negativos, quais as ferramentas e quais as técnicas e processo de metodologia de ensino da Instituição. Essas três questões envolvem o uso das mídias sociais na aprendizagem do aluno. A hipótese é que a utilização dessas mídias sociais, atrelada a uma metodologia de aprendizagem adequada para a sala de aula, trará maiores benefícios para os alunos. Quanto à metodologia, foi aplicado o método dedutivo, abordagem do problema qualitativo e quantitativo; a pesquisa é aplicada e o objetivo da pesquisa, descritivo. A amostra é composta por 624 alunos, e 12 professores; a pesquisa teve como retorno 333 alunos e 12 professores. O resultado da pesquisa confirma a hipótese, onde as mídias influenciam os alunos, e que, na visão dos alunos e professores pesquisados, a mesma contribui de forma positiva com o aprendizado deles. Porém, é necessário que seja planejada junto a um método de ensino. A maior parte dos alunos e professores que participaram da pesquisa utilizam as mídias mais para compartilhamento de materiais e informação e comunicação; entretanto, hoje é sabido que há diversas outras funcionalidades das mídias sociais que podem ser difundidas e melhor aproveitadas em sala de aula, para isso, torna-se necessário maior investimento em infraestrutura, desenvolvimento de novas habilidades, e capacitações específicas em metodologias e novas mídias.

Palavras-chave: Ensino. Influência. Mídias Sociais.

Abstract

This academic paper aims to discuss the theme of the influence of social media in higher education. The research for the development of this theme, had as sample specific disciplines from 3 periods in two shifts of two classroom courses. It was held in a private institution in the city of São Luís do Maranhão and aimed at students and teachers of these disciplines. The general object is to analyze the influences of social media with students of the Higher Education Institution; and as problematic, they were subdivided into three questions: which are the positive and negative impacts, which are the tools and which are the Institution's teaching methodology techniques and process. These three issues involve the use of social media in student learning. The hypothesis is that the use of these social media, connected to an appropriate learning methodology for the classroom, will bring greater benefits to students. As for the methodology, the deductive method was applied, approaching the qualitative and quantitative problem; the research is applied and the objective of the research is descriptive. The sample consists of 624 students, and 12 teachers; the survey returned 333 students and 12 teachers. The result of the research confirms the hypothesis, that the media influence students, and that, in the point of view of the students and teachers surveyed, it contributes positively to their learning. However, it is necessary that it be planned together with a teaching method. Most of the students and teachers who participated in the research use the media more for sharing materials and information and communication; however, today it is known that there are several other features of social media that can be disseminated and better used in the classroom, for this, it is necessary to invest more in infrastructure, development of new skills, and specific training in methodologies and new media.

Keywords: Teaching. Influence. Social media

Índice de Abreviaturas

CAQDAS	Computer-Aided Qualitative Data Analysis Software
CONEP	Comissão Nacional de Ética em Pesquisa
COVID 19	Corona Vírus Disease
EAD	Ensino a Distância
EUA	Estados Unidos da America
GIF	Graphics Interchange Format
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IC	Inteligência Competitiva
ICO	Inteligência Competitiva Organizacional
IES	Instituição de Ensino Superior
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira
IT	Inteligência Tecnológicas
GS	Gestão do Conhecimento
GI	Gestão da Informação
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira
MA	Maranhão
MEC	Ministério da Educação
MI	Monitoramento da Informação
NDE	Núcleo Docente Estruturante
NSA	National Security Agency
RUF	Ranking Universitário Folha
TCLE	Termo de Consentimento e Livre Esclarecimento
TIC's	Tecnologias de Comunicação e Informação
TV	Televisão

Índice de Figuras

Figura 1 – Reputação Corporativa.....	33
Figura 2 – Conceito de Supermarca.....	34
Figura 3 – Fatores de Influência da ICO.....	36
Figura 4 – Modelo de Gerenciamento da Informação.....	37
Figura 5 – Etapas clássicas do processo ICO.....	39
Figura 6 – Distribuição proporcional (%) das citações, segundo macrorregiões brasileiras e o tipo de mídia social utilizada pela comunidade acadêmica – Brasil, 2013.....	44
Figura 7 – Pirâmide do Aprendizado.....	46
Figura 8 – Bandeira/Brasão/Mapa e caracterização do Maranhão.....	65
Figura 9 – Vistas panorâmicas da cidade de São Luís – MA.....	66
Figura 10 – Campus Renascença em São Luís – MA.....	67
Figura 11 – Pesquisa aplicado a professores do NTE.....	70
Figura 12 – Quesito de análise dos dados.....	81
Figura 13 – Faço uso das mídia (s) social (is).....	88
Figura 14 – Quantas vezes por dia acessa as mídias sociais.....	92
Figura 15: Quantas vezes acessa a mídia social para estudo.....	93
Figura 16: Quantas vezes você acessa a mídia na sala de aula para apoio as aulas.....	93
Figura 17: Evito utilizar mídias sociais quando estudo, para evitar distração.....	94
Figura 18: Acredito que uso das mídias sociais contribui para o meu aprendizado.....	95
Figura 19: A utilização das mídias sociais em sala de aula contribui para o enriquecimento da aula.....	96
Figura 20: Utilizo as tecnologias/ mídias/meios de comunicação em sala de aula.....	96
Figura 21: Para inovar o aprendizado é valido o professor utilizar de mídias sociais (como sites de relacionamentos, TIC's) para propor atividades diferentes.....	97
Figura 22: Você e seus colegas compartilham informações nas mídias sociais.....	97

Figura 23: O professor compartilha materiais de estudos utilizando as mídias sociais.....	98
Figura 24: Considero que a utilização das mídias pelo professor de suma importância.....	99
Figura 25: Outras disciplinas deveriam utilizar as mídias sociais como ferramenta de apoio ao estudo.....	99
Figura 26: Me identifico com os professores que utilizam as mídias em sua opinião facilita o estudo.....	100
Figura 27: o professor faz uso da (s) mídia(s) social (is).....	101
Figura 28: A forma como professor tem utilizado as mídias sociais em sala de aula, tem contribuído com meu aprendizado.....	102
Figura 29: Percebo que há um planejamento, um método nas mídias sociais utilizadas pelo docente em sala.....	102
Figura 30: Estou satisfeito com a forma que docente executam as aulas.....	103
Figura 31: Estou satisfeito com as tecnologias utilizadas em sala de aula.....	104
Figura 32: Estou satisfeito com as mídias utilizadas em sala de aula.....	104
Figura 33: As mídias sociais influenciam os alunos na aprendizagem.....	115
Figura 34: Acredito que as mídias sociais contribuem para aprendizagem os alunos.....	116
Figura 35: A utilização das mídias sociais pelos alunos enriquece aula.....	116
Figura 36: Para inovar o aprendizado é valido o professor utilizar de mídias sociais (como sites de relacionamento, TIC's) para propor atividades diferentes.....	117
Figura 37: Utilizo as tecnologias/mídias/meios de comunicação em sala de aula.....	117
Figura 38: Estou satisfeito com a forma que executo minhas aulas.....	118
Figura 39: As condições de tecnologias na sala de aula estão próximas do ideal.....	119
Figura 40: Os meus recursos tecnológicos são excelentes.....	120
Figura 41: Minhas habilidades com os recursos tecnológicos são excelentes.....	121

Índice de Tabela

Tabela 1 – Distribuição bruta das IES privadas com perfis oficiais criados e perfis ativos, segundo macrorregião brasileira.....	44
Tabela 2 – População Total do Entrevistados p/sexo.....	77
Tabela 3 – População Total do Entrevistados Professores e Alunos p/período, disciplina e turno.....	78
Tabela 4 – Sexo (alunos).....	84
Tabela 5 – Faixa de Idade.....	85
Tabela 6 – Trabalha.....	86
Tabela 7 – Acessa a internet.....	86
Tabela 8 – Acessa internet mais pelo.....	87
Tabela 9 – Tenho conhecimento das mídias sociais.....	87
Tabela 10 – Uso mídias mais para.....	89
Tabela 11 – O tempo médio que fico conectado com na internet.....	89
Tabela 12 – Do tempo médio indicado no item anterior (conectado na internet), quantos são dedicados aos estudos?.....	90
Tabela 13 – Sexo (professor).....	108
Tabela 14 – Idade.....	108
Tabela 15 – Formação.....	109
Tabela 16 – Pós-Graduação.....	109
Tabela 17 – Função da IES.....	105
Tabela 18 – Tempo de função dentro da IES.....	110
Tabela 19 – Tempo de experiência em nível educacional.....	111

Tabela 20 – Impactos positivos pelo uso da mídia social na aprendizagem.....	111
Tabela 21 – Impactos negativos pelo uso da mídia social na aprendizagem.....	113
Tabela 22 – Qual(is) recurso(s) digital(is) você utiliza com mais frequência durante suas aulas?.....	113
Tabela 23 – Qual(is) recurso(s) digital(is) você utiliza com mais frequência para preparar uma aula.....	121
Tabela 24 – Faz utilização de recursos de comunicação/ tecnologias/ mídias em sala de aula? O que motiva o uso?.....	122
Tabela 25 – Como você utiliza as tecnologias/mídias/meios de comunicação em sala de aula? Por exemplo: utiliza o Google drive para que os estudantes façam trabalhos em conjunto? Grupos nas mídias sociais para compartilhar informações ou organizar as atividades da disciplina?.....	124
Tabela 26 – Como você decide/escolhe, que instrumentos/processos/ metodologias irá utilizar em sala de aula?.....	124
Tabela 27 – As mídias sociais selecionadas para serem aplicadas em sala de aula, são pensadas antes no método ou utilizadas de forma construtivista?.....	125
Tabela 28 – O que é Mídia-Educação pra você?.....	127
Tabela 29 – Qual a sua posição quanto ao uso de mídias sociais na educação?.....	128
Tabela 30 – Como são utilizadas as mídias sociais nas suas aulas?.....	129
Tabela 31 – Qual a sua opinião sobre o uso de mídias sociais nos processos de ensino aprendizagem?.....	130
Tabela 32 – Nos últimos dois anos houve alguma oferta de Cursos de Aperfeiçoamento em Recursos Tecnológicos em que você teve acesso? Quais?.....	131
Tabela 33 – Já desenvolveu algum projeto ou experiência em relação à mídia na Universidade em que atua? Sozinho ou em conjunto com alguns professores? De qual (is) disciplina(s)? Outras instituições também foram envolvidas?.....	132

Índice Geral

Dedicatória	iv
Agradecimentos	v
Epígrafe	vi
Resumo	vii
Abstract	viii
Índice de Abreviaturas.....	ix
Índice de Figuras	x
Índice de Tabela.....	xii
Índice Geral.....	xiv
a. Introdução.....	19
a.a. Justificativa.....	21
a.b. Problemática	22
a.c. Estrutura do Trabalho.....	25
<i>PARTE I</i>	26
REVISÃO DA LITERATURA	26
CAPÍTULO 1.	27
MÍDIAS SOCIAIS DIGITAIS	27
1.1 Elementos históricos sobre a mídia	27
1.2 Identidade, Imagem e Reputação na era da transparência.	31
1.3 Monitorar e interpretar dados.....	35
CAPÍTULO 2.	41
MÍDIAS SOCIAIS NA EDUCAÇÃO	41
2.1 Mídias na Educação.....	41

2.2 A educação superior e a mídia social	43
2.3 Influências da mídia social no desempenho da educação.....	45
2.3.1 Recursos de Ensino	45
2.3.2 Recursos Midiáticos	47
2.3.3 Contribuições e descréditos da TV e a Educação	49
2.3.4 As Influências Negativas e Positivas da mídia na Sociedade.....	50
2.4 Os desafios na educação	51
2.4.1 O Ensino em tempos de pandemia.....	53
CAPÍTULO 3.....	55
MÍDIAS SOCIAIS NA APRENDIZAGEM DO ALUNO DE GRADUAÇÃO	55
3.1 As comunidades virtuais e sua contribuição no desenvolvimento do conhecimento dos alunos de graduação.....	55
3.2 As mídias sociais no processo de aprendizado	57
3.3 Mídias sociais como práticas docentes	58
PARTE II	62
ESTUDO EMPÍRICOS.....	62
CAPÍTULO 4.....	63
METODOLOGIA DA INVESTIGAÇÃO	63
4.1 Introdução	63
4.2 Lócus da Pesquisa	64
4.2.1 Maranhão	64
4.2.2 Cidade de São Luís	65
4.2.3 Universidade Investigada – Universidade CEUMA.....	66
4.3 Questões de Investigações	67
4.4 Objetivos	68
4.4.1 Geral.....	68

4.4.2. <i>Específicos:</i>	68
4.5 Hipótese.....	68
4.6 Característica da Análise	70
4.7 Instrumentos de coleta e análise de dados	72
4.7.1 <i>Instrumentos de coleta de dados</i>	73
4.7.2 <i>Instrumentos de análise dos dados</i>	74
4.8 Dimensão e Critérios de Seleção da Amostra.....	75
4.8.1 <i>Critérios da seleção</i>	75
4.8.2 <i>Critérios da Amostra</i>	77
4.9 Ética da Pesquisa	79
4.10 Procedimentos Estatísticos.....	80
CAPÍTULO 5.	82
APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS	82
5.1 Introdução	82
5.2 Análise dos dados coletados das entrevistas por participante forma descrita	83
5.2.1 <i>Questões e respostas dos discentes</i>	84
5.2.1.1 <i>Característica do aluno:</i>	84
5.2.1.2 <i>Análise da caracterização</i>	91
5.2.1.3 <i>Aprendizagem com as mídias sociais:</i>	92
5.2.1.4. <i>Análise da aprendizagem com as mídias sociais:</i>	105
5.2.2 <i>Questões e respostas dos docentes e coordenadores.</i>	108
5.2.2.1 <i>Caracterização do docente e coordenador.</i>	108
5.2.2.2. <i>Análise da caracterização do docente e coordenador</i>	111
5.2.2.3. <i>Desafios dos professores em sala de aula:</i>	112
5.2.2.3.1 <i>Impactos positivos e negativos do uso das mídias sociais ao estudante do ensino superior</i>	112

5.2.2.3.2 <i>Análises dos impactos positivos e negativos do uso das mídias sociais ao estudante do ensino superior.</i>	115
5.2.2.4.1 <i>Influências das mídias sociais na sala de aula</i>	115
5.2.2.4.2 <i>Análise das influências das mídias sociais na sala de aula</i>	119
5.2.2.5.1 <i>Metodologia de Ensino – Mídias Sociais.</i>	120
5.2.2.5.2 <i>Análise da metodologia de ensino – Mídias Sociais.</i>	127
5.2.2.6.1 <i>Aprendizagem com a utilização das Mídias Sociais.</i>	128
5.2.2.6.2 <i>Análise da aprendizagem com a utilização das Mídias Sociais</i>	135
CAPÍTULO 6.	137
CONCLUSÃO E LINHAS FUTURAS DE INVESTIGAÇÃO	137
6.1 Considerações iniciais	137
6.2 Conclusão	137
6.3 Linhas Futuras de Investigação	143
6.3.1 <i>Linha futura de pesquisa</i>	144
6.3.2 <i>Linha de pesquisas futuras</i>	144
6.3.2.1 <i>Linha 1 – A importância da implementação das mídias sociais em sala de aula.</i>	144
6.3.2.2 <i>Linha 2 – Uso das mídias sociais no processo de comunicação e treinamento de colaboradores.</i>	144
6.3.2.3 <i>Linha 3 – O uso das mídias sociais na difusão do conhecimento.</i>	144
Referências Bibliográficas	145
Lima, A. A. (2011). <i>O uso do vídeo como instrumento didático e educativo em sala de aula: Um estudo de caso do CEFET-RN.</i> (Dissertação de Mestrado), Centro Tecnológico, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Brasil.	148
Lima, Helena de Oliveira. (2019). <i>O uso das redes sociais na prática docente – Uma experiência no Colégio Estadual Euclides da Cunha.</i> Disponível em <https://monografias.brasilecola.uol.com.br/pedagogia/o-uso-das-redes-sociais-na-pratica-docente.htm>	148

Apêndice A	151
Modelo de Entrevista Com os Alunos.....	151
Apêndice B	154
Modelo de Entrevista com Professores e Coordenadores	154
Apêndice C	156
Modelo de Termo de Consentimento	156
Apêndice D	157
Termo de Consentimento e Livre Esclarecimento.....	157

a. Introdução

Com a velocidade do avanço da tecnologia, que atualmente se mostra, várias mudanças são visíveis, onde a principal dessas está no quesito de evolução e a forma de se comunicar. Assim, a informação é difundida em uma grande velocidade, pois em questão de minutos as pessoas possuem acesso a quase todas as informações que estão sendo geradas de forma instantânea no outro lado do mundo, sabe-se que muitas dessas tecnologias foram pensadas e construídas para o benefício de todos e facilitando, com isso, o cotidiano.

Mesmo povos distantes e distintos, em sua cultura e forma de viver, tem sofrido mudanças, isso está ocorrendo devido à integração com outras culturas, a famosa globalização, que veio para integrar tecnologia, economia e mercado. Os estudantes não estão de fora dessas mudanças, seja do ensino médio ou superior, essa geração vem modificando a forma de como aprender, devido à facilidade de acesso à informação, se o professor é tradicional e ministra suas aulas somente no quadro com conceitos, sem levar exemplos práticos inseridos no cotidiano, ou sem uma nova metodologia, mesmo que use uma tecnologia como Datashow, o docente já é considerado ultrapassado, e suas aulas são consideradas chatas.

Se analisar hoje os estudantes e comparar aos dos anos 60, 70 e 80, percebe-se que os atuais estão tendo muita informação e sem a supervisão dos pais e educadores. Segundo reportagem Escola, Trabalho e Vida (2014), os jovens estão tendo “overdose” de informações, na reportagem cita comentários dos professores Augusto Cury e Mário Sérgio Cortella (2014, p. 45) que colocam “Nunca tivemos uma geração tão triste – atualmente uma criança de sete anos de idade tem mais informação que o imperador romano tinha no auge de Roma.”, deste modo, completam afirmando que “O mundo que vamos deixar para os nossos filhos depende dos filhos que vamos deixar para o nosso mundo”.

Nas escolas e instituições de ensino superior, percebe-se a quantidade de jovens utilizando aparelhos eletrônicos conectados à internet, muitos alunos não prestam atenção nas aulas por ter a “necessidade” de naquele momento responder as mensagens ou postar algo, muitas vezes o discente está na sala de aula, porém, apesar de contraditório, não está, pois fisicamente presente, no entanto mentalmente ausente por estar “dentro” do seu aparelho eletrônico; e alguns, em vez de aproveitar os intervalos para o convívio social preferem se comunicar com pessoas que estão mais distantes (virtualmente). E por não aproveitar e/ou não compreender aula, culpa muitas vezes o docente, mas pode ser que todos tenham um pouco de culpa nessa hora.

Mas não há como negar os avanços dessa evolução tecnológica, pois facilitou inclusive a possibilidade de acessar e ter aulas de grandes especialistas, que antes só ficavam nos grandes Centros. Hoje um aluno com seu celular pode acessar a internet e fazer cursos em instituições renomadas no mundo todo, o ensino a distância (EaD), o ensino semipresencial, os cursos híbridos, se sabe que não é uma moda, mas sim uma tendência. Deste modo, o ensino a distância, está democratizando o acesso à educação superior, onde em áreas remotas, em que não há condições de se ter uma estrutura necessária para se abrir uma faculdade, conforme a exigência do órgão regulador, pode ser atendido com EaD. Vários cursos já estão estruturando os laboratórios com práticas virtuais, usando a tecnologia para facilitar o aprendizado na prática e diminuir os possíveis riscos.

Sabe-se que ainda há muito a se aprimorar com as tecnologias e as mídias sociais, mas se for bem utilizada, poderá trazer grandes benefícios, alguns gigantes da internet como Google e Microsoft, já têm desenvolvido há algum tempo programas específicos para Educação, desde sites para pesquisa como exemplo Google Education, como também mídia social própria como Google Classroom e o Teams da Microsoft, isso sem contar com diversas ferramentas que podem ser utilizadas em favor da educação, como formulários eletrônicos, recursos de construção de trabalhos juntos, telas compartilhadas, salvamento de arquivos compartilhados, que serve para facilitar a construção dos trabalhos, realizar pesquisa, e até mesmo utilização das mídias para difundir as questões de uma pesquisa, com público a ser pesquisado, ajudando e facilitando no retorno da coleta de dados.

Com isso, analisando de forma mais completa a Lei das Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB 9394/96), em vários trechos, cita a inclusão e utilização das tecnologias na educação, até mesmo no quesito de treinamento dos docentes. Deste modo, através do Instituto Nacional de Estudo e Pesquisa Educacionais Anísio Teixeira, o Ministério da Educação concede liberação, avalia, reconhece e até mesmo extingue as Instituições de Ensino Superior e seus cursos de Graduação e Pós-Graduação. Assim, em seus Instrumentos Avaliativos há itens específicos que se refere a utilização e inclusão por parte de instituições e professores das Tecnologias de Comunicação e Informação – TIC's, o tema abordado possui como justificativa compreender como isso está sendo lidado dentro das Instituições de Ensino Superior, seja pela própria IES, por iniciativa do docente, ou mesmo pelos estudantes.

a.a. Justificativa

Esse estudo se dedica a compreender como as mídias sociais podem afetar os estudantes de forma geral, como os mesmos utilizam essas tecnologias, se a mesma ajuda na aprendizagem deles, quais as ferramentas mais utilizadas, suas finalidades e tempo dedicado a essas ferramentas. Além de buscar entender como os docentes podem lançar mão sobre essas tecnologias para tornar sua aula mais atrativa, e acima de tudo, tornando esses encontros mais interativos e com maior participação em sala, mas de uma forma que traga as informações necessárias para que os discentes adquiram e façam assimilação dos conteúdos passados.

A relevância desse estudo se deve à mudança mundial devido à nova era digital, junto com essa nova geração, que não tem mais paciência para aprender da mesma maneira como se era aplicado em décadas passadas. Devido ao grande avanço na forma de se comunicar, interagir e a facilidade do acesso à informação, os estudantes não querem ficar sentados ouvindo o professor, pois sabem que aquela informação passada em sala está de fácil acesso numa busca que realiza pela internet. Então precisa compreender como se pode melhorar esta forma de transmitir o conhecimento dentro da sala de aula, como atrair os estudantes para participarem mais, o que incentiva e motiva os mesmos a entender a melhor forma de aprendizagem para os discentes.

O interesse sobre o tema leva-nos a buscar, compreender e contribuir com essa nova geração, pois se percebe que eles possuem ânsia pelo conhecimento e isso pode ser devido até à quantidade, facilidade e velocidade que as informações chegam através dessas novas TIC's, as mudanças e as atualizações estão sendo cada vez mais rápidas; novas barreiras estão surgindo, o mercado está cada vez mais exigente e buscando pessoas já preparadas para qualquer situação. E educação precisa acompanhar toda essa mudança, precisa adequar a forma de como compartilhar os ensinamentos com essa geração.

A indagação geradora desse tema é entender qual a influência das mídias sociais junto aos estudantes maranhenses, pois em qualquer lugar que você vá, seja numa IES, dentro do ônibus, em um restaurante, na praça, na praia, num shopping... sempre quando você olha um aluno, ele está com o seu rosto dentro de um aparelho celular, tablete, ... assistindo, ouvindo ou até mesmo interagindo dentro de uma mídia social, e esse tema precisa ser estudado, pois não se compreende todos os reflexos por ser algo novo.

A pesquisa tem como objetivo analisar a influência das mídias sociais junto aos estudantes e docentes do ensino superior em uma Universidade particular de São Luís do Maranhão, e tem como hipótese a utilização dessas mídias sociais atrelada a uma metodologia

de aprendizagem adequada para a sala de aula, trazendo maiores benefícios para os alunos: aumento de participação, interesse pelo tema estudado, maior interação em sala, além de uma aprendizagem significativa. E justamente compreendendo o problema da pesquisa, poderá utilizar essas mídias sociais a favor da educação, pois a educação precisa avançar e acompanhar a tecnologia.

a.b. Problemática

Para melhor compreensão dessa influência, percebe-se que toda essa integração e informação, estão alterando a percepção da necessidade, pois cada vez mais estão sugerindo novas “necessidades”, e muitas dessas novas informações ocorre dentro das mídias sociais. A ideia do que é necessidade “básica”, que antes não eram assim compreendidas como sendo primordial como as citadas no estudo da pirâmide Maslow, mas hoje sendo colocado como um item importante, como ter milhares de amigos virtuais, mesmo que não se relacione presencialmente, ter a roupa do momento, ou estar antenado na nova tecnologia, programa, música... Tudo isso tem gerado uma grande cobrança nos jovens, excesso de estímulos, uma geração que precisa ser acompanhada, devido à percepção do aumento de crianças com necessidades de tratamentos psicológicos.

E toda essa integração está trazendo mudanças positivas e negativas, pode-se trazer alguns exemplos positivos como demonstra no Cadernodia (2012), onde a estudante Carolina cria uma página em uma mídia social de relacionamento, com título de caderno de classe, onde aluna descreviam o seu dia a dia numa escola da rede pública da cidade de Santa Catarina. Nessa mídia social a estudante narrava as dificuldades que enfrentava dentro da escola, denunciando os problemas e rogando por melhorias, a sua página ganhou destaque tendo mais de 300 mil participantes, criando o “Dia do Basta” e como parte do protesto foi enviada mensagem ao gabinete do Ministro da Educação, secretarias municipais e estaduais, onde comentava os problemas vivenciados na escola. Essas denúncias trouxeram benefícios para a escola, sua atitude gerou incentivo a outras crianças que criaram outras páginas, com mesmo intuito.

Há também inúmeras mídias sociais de relacionamentos, de interações, plataformas educacionais que colaboram entre si para criação e aprendizagem, onde os estudantes utilizam para troca de conhecimento em interesse comum, compartilhar dúvidas, informações e ajudam outros a encontrar a resposta, como exemplo em (<http://brainly.com.br/>, recuperado em 06 de setembro de 2019) coloca que “Brainly é a comunidade de compartilhamento de

conhecimento em que 150 milhões de estudantes e especialistas se juntam para resolver as questões mais difíceis”, onde o estudante se cadastra, coloca sua dúvida, outro estudante irá responder e tudo isso é supervisionado por tutores e pais, isso além das diversas outras que possuem videoaulas, materiais sobre os temas abordados em sala, como YoutubeEdu, Mande bem no Enem, Me Salva, Geekie Games, Descompli... esses são alguns exemplos onde o estudante tem o acesso através da internet.

Porém também há aspectos negativos, como a má utilização dessas mídias, como caso recente difundido o jogo que incentivava os jovens a cometerem atentados contra sua vida, quem participava precisava cumprir tarefas ditadas, e dentre essas tarefas estavam se ferir de forma física ou psicológica, mas o pior vinha ao final do jogo em que o jovem precisava cometer o suicídio. Sabe-se que teve iniciado na Rússia, mas através das mídias sociais se espalhou de forma rápida pelo mundo chegando ao Brasil, conforme reportagem do (<https://g1.globo.com/pa/para/noticia/jovem-de-19-anos-e-presos-por-aliciar-vitimas-do-jogo-baleia-azul.ghtml>, recuperado em 06 de setembro de 2019), fala que a delegada Vanessa Lee faz um depoimento que preocupa: “O local simples não impediu que aspectos negativos propiciados pelos avanços das tecnologias da informação, a exemplo da internet, propiciem aos criminosos revelar a extrema crueldade que um ser humano pode cometer”, a delegada ainda registra que muitos desses se escondem através de perfis falsos dentro das mídias sociais.

Também há a propagação dos incentivos por parte de alguns que possuem uma “preocupação” em divulgar e compartilhar como sendo mais importante do que ajudar ao próximo, são alguns relatados nas mídias sociais, onde as pessoas filmam as outras em situações complicadas, como acidentes em geral, assaltos, agressões... que em vez de ajudar a socorrer a vítima, prefere filmar para ser o primeiro a compartilhar o acontecimento, e isso também ocorre entre os jovens maranhenses, onde estão perdendo a preocupação com o próximo.

Essas mudanças, os excessos de informações, afetam os estudantes de maneira positiva e negativa, muitas vezes pela falta de supervisão, isso pode estar tendo o aumento no número de jovens com necessidade de tratamentos psicológicos, reportagem da revista veja comenta:

Na sala de aula do 4º e do 5º ano do ensino fundamental, a professora pergunta: “Quem faz terapia?”. Metade dos alunos, por volta dos 10 anos, levanta a mão. A cena, ocorrida na semana passada no Colégio Nossa Senhora do Morumbi, ilustra o

recente aumento na procura por atendimento psicológico infantil na capital. Segundo levantamento de VEJA SÃO PAULO realizado em dez dos consultórios que mais atendem pessoas dessa faixa de idade, o número de pacientes abaixo dos 13 anos dobrou nos últimos dez anos. Entre os menores, até 3 anos, o índice triplicou. Pipocam até casais grávidos: quando o rebento vem ao mundo, é incluído nas sessões. (Revista VEJA <https://vejasp.abril.com.br/cidades/terapia-criancas-psicologos/>, recuperado em 06 de setembro de 2019).

Moran (2000) e Costa (2005) vêm esclarecer que a internet traz para o ensino diversas oportunidades, porém consigo também diversos desafios. Já Fróes e Pires (2008) completam que muitos professores e pedagogos desejam a internet pela possibilidade que ela gera na interatividade de ensino e aprendizagem.

Levy (1999) em sua obra, ergue a possibilidade na forma de alteração da educação institucionalizada para uma onde há a troca disseminada dos saberes. E nesta forma de disseminação dos saberes os autores Costa (2005) e Recuero (2009) manifestam que as mídias sociais de relacionamento (rede sociais), têm sido reconhecidas com instrumentos que melhor desempenham atribuição. Percebe-se que as mídias de relacionamento estão deixando de ser apenas uma ferramenta de diversão, para se transformarem em artefato para as empresas e utilização para ambiente acadêmico. Contudo, todas essas mídias vêm com uma gama de desafios tanto para docentes como para os discentes, entre esses desafios a necessidade de desenvolver novas habilidades, além de precisarem se adaptar a nova linguagem, além de ter que criar uma nova forma de se relacionar. É referente a esses panoramas de inquietações de desafios e oportunidades que veio surgir o problema dessa pesquisa.

Sabe-se que há influência das mídias sociais, e essa influência traz pontos positivos e negativos daí surge a importância desse trabalho que se atenta em sua problemática a pesquisar e deste modo algumas indagações são levantadas para analisar os impactos causados pelas mídias sociais nas universidades particulares da cidade de São Luís no Estado do Maranhão: Quais os impactos positivos e negativos da mídia social para o aprendizado do aluno no ensino superior particular na cidade de São Luís - MA? Quais as técnicas e processos na metodologia de ensino da instituição superior particular na utilização das mídias sociais como ferramenta desse processo? Como as ferramentas das mídias sociais podem ser utilizadas na aprendizagem em sala de aula das universidades particulares?

E para compreender todo o problema, e verificar de que forma esta influência impacta nos estudantes! E como poderão minimizar os problemas dos pontos negativos, e aproveitar melhor os benefícios, pois são gerações que nasceram em momentos distintos, numa realidade de um mundo já conectado. As estratégias antes utilizadas, hoje não fazem mais sentido,

assim como a tecnologia, a educação precisa acompanhar as mudanças, precisa criar novos meios de como ajudar essa juventude, e a saída pode ser as hipóteses comentadas acima, que é, em outras palavras, compreender a forma como os educadores e sociedade compreendem melhor essa nova realidade das possibilidades que existem com o uso das mídias sociais, e levar para sala de aula metodologias que sejam mais interessantes aos olhos dos alunos, nas quais haverá maior interesse e participação dos mesmos.

a.c. Estrutura do Trabalho

Com a preocupação sobre o tema abordado, Influência das Mídias Sociais na Educação do Ensino superior, conforme objetivo e problemática demonstrada, e conforme a importância do tema e nos momentos atuais vividos, que devido à pandemia antecipou em anos a difusão do uso de algumas mídias sociais no ensino. Se tem a perspectiva que o uso da mídia poderá contribuir com aprendizagem dos alunos, conforme proposta da hipótese, foi desenvolvido a presente dissertação.

A dissertação será dividida em duas partes e subdividida por capítulos, na primeira parte falará sobre a questão que norteou todo o estudo, que é a indagação da utilização das mídias sociais por parte dos universitários maranhenses e sua justificativa, será feita uma reflexão sobre o tema. Em sequência será realizado um apanhado sobre os temas, no capítulo I: serão abordados assuntos sobre o tema Mídias Sociais Digitais, no capítulos II: será desenvolvido o estudo referente às Mídias Sociais na Educação, já no capítulo III: será trabalhada a questão das Mídias Sociais na Aprendizagem do Aluno; na segunda parte da dissertação, o capítulo V: será comentado o estudo empírico, apresentando a metodologia da investigação, e no último capítulo, IV: a discussão dos resultados e a conclusão final do trabalho.

PARTE I

REVISÃO DA LITERATURA

CAPÍTULO 1.

MÍDIAS SOCIAIS DIGITAIS

Neste capítulo será abordada a fundamentação teórica sobre a qual a pesquisa está alicerçada. Os conceitos introdutórios e históricos sobre as mídias sociais, suas funcionalidades, imagens, sua utilização dentro do contexto histórico e atual.

1.1 Elementos históricos sobre a mídia

Antes de começar a compreender os elementos históricos, precisa-se compreender as definições, Martino (2015) esclarece que para muitos a palavra “mídia” e “comunicação” são utilizadas como sinônimos, isso no senso comum, mas na Teoria do Meio existe uma diferença entre ambas as palavras, o autor Martinho (2015, p. 186) vai explicar que a Teoria do Meio “tem como objeto o estudo dos elementos materiais dos meios de comunicação, procurando entender, a partir disso, como eles interferem no modo de vida cotidiano,” tendo assim no centro da discussão os meios e a sua forma de ligação com as mensagens. Em outras palavras é buscar a compreender a particularidade de uma mídia e sua interferência com a mensagem, o autor cita o exemplo da televisão que em cada uma das mensagens emitidas precisam ser ajustadas às características específicas. Ainda Martino (2015 p. 187) define a palavra mídia veio derivado da tradução de media que é de origem inglesa, usada para tratar como um “conjunto de meios de comunicação”.

Já Veronezzi (2009) o termo mídia em sua obra foi empregado como significado do profissional que atua nesta área, da atividade exercida, mas não em referência à empresa, explica que no final da década de 60, existiam brincadeiras referentes às pessoas que trabalhavam com mídia, pois devido ser grafado como media, referência que vem do inglês, dizia de forma pejorativa “fazer média”. Sendo assim o Grupo de Mídia de São Paulo, em 1968, trouxe a ideia de colocar o i, fazendo um ajuste para o português, sendo assim a disseminação da palavra mídia, hoje o autor explica que a expressão mídia é usada “para os meios de comunicação em geral”, analisando as definições é a mesma compreensão utilizada por Martino.

Thompson (2014) descreve em seu livro que teve a pretensão de colocar a mídia social no estudo da sociedade moderna, pois, segundo o autor, à mídia não foi dada tanta importância por algumas entidades primordiais da sociedade moderna, como por exemplo estado, família, economia... assim como as disciplinas que abordavam os temas sobre a mídia,

foram tratadas de forma especializadas de investigação à margem das ciências sociais, como sendo parentes distantes, sendo reconhecido porém não bem quisto no convívio da família. Reforça com poucas exceções de estudiosos que escrevem sobre o crescimento da sociedade moderna e deram a devida importância ao avanço das formas midiáticas da comunicação. Na visão do autor o que ocorreu com a sociedade moderna desde o seu início na Europa do final da Idade Média e no começo da Idade Moderna, é necessário dar uma maior “importância à ascensão das instituições da mídia e à expansão gradual das redes do fluxo de comunicação e informação, desde as primeiras máquinas tipográficas na Europa do final do século XV até os atuais conglomerados da comunicação”. Porque estas instituições e as redes tiveram uma grande participação na concepção e reformulação da organização social e o poder simbólico no mundo moderno.

Para maior compreensão dessa interligação citada por Thompson (2014), é necessário trazer o conceito de Castells (2005) sobre a comunicação em rede ultrapassa as barreiras,

“sociedade em rede é global, é baseada em redes globais. Então, a sua lógica chega a países de todo o planeta e difunde-se através do poder integrado nas redes globais de capital, bens, serviços, comunicação, informação, ciência e tecnologia”. (Castells, 2005, p. 67).

O que se entende por globalização é outra forma de referir-se à sociedade de rede. Porém, devido as redes serem seletivas e de acordo com suas especificidades tratadas dentro delas, isso faz com que de forma simultânea consiga comunicar e não comunicar, em outras palavras, a sociedade de rede propaga-se por todo o mundo, todavia não engloba todas as pessoas. Mesmo toda a humanidade sendo afetada pela sua lógica e relação de poder que se relaciona com as redes globais das organizações da sociedade, neste fim de século ela acabou excluindo a maior parte das pessoas da sociedade.

Costa (2017) vem elucidar em sua obra que para melhor compreensão a respeito do tema mídia social, precisa-se entender quatro conceitos: mídias sociais, redes sociais, mídias digitais e convergência. As mídias sociais podem-se entender como aquela que contém as várias formas on-line de interação e comunicação entre as pessoas, empresas e demais organizações da sociedade, ela cita como exemplo alguns sites e plataformas como: wiki; Wikipédia, blogs e microblogs, Twitter e o Tumblr (que também tem atuação como uma rede social), e redes sociais que dá exemplo do Instagram e Facebook. Assim, Costa (2017, p. 27) explica que as “mídias sociais como um novo modelo de comunicação em relação aos meios de massa (massa media) convencionais”. Tendo a mesma concepção de Castells (2003)

quando ele se refere à internet como sendo um meio de comunicação que vai permitir onde muitos se comuniquem com muitos em um determinado momento escolhido, em uma escala global.

Ainda Costa (2017), as redes sociais são compreendidas como sites de relacionamentos, a cultura da convergência é onde as mídias velha e nova estão se chocando, onde há o cruzamento das mídias alternativas e corporativas, onde interagem de uma maneira não prevista pelos poderes: do produtor de mídia e o do consumidor. E as mídias digitais são as diversas formas de compor os armazenamentos digitais de dados (texto, áudio, imagem, vídeo, jogos), sendo também contemplado nesta definição os dispositivos de armazenamento.

Barwinski (2018) em seu blog começa esclarecendo que as mídias sociais começaram com os pergaminhos escritos pela realeza que eram lidos em praça pública, mas frisa que a importância do estudo da mídia permite o contexto do processo de comunicação e as formas de consumos de cada época, dando assim a possibilidade de conhecer o comportamento do consumidor, sendo assim, ela concentra os esforços no que considera divisor de águas, são as que promoveram profundas mudanças nas formas de interação das pessoas. Percebe-se aqui que o foco direcionado pela autora foi após a implementação da internet, em ordem cronológica:

- Classmates (1995) serve para reencontrar amigos de escola e faculdade;
- Six Degrees (1997) aprimorou a ideia do Classmates;
- Friendster (2002) canal que dava possibilidade de reencontrar amigos e criar novos relacionamentos;
- MySpace (2003) aprimoramento do Friendster pois dava a possibilidade de customizar o perfil;
- LinkedIn (2003) rede criada com objetivo profissional;
- Orkut (2004) rede criada com a possibilidade de interagir com perfis de amigos e de comunidades;
- Facebook (2004) surgiu como uma rede de relacionamento de universitários americanos, onde o seu criador teve como objetivo “criar um serviço que capturasse a totalidade da conectividade humana”;
- Twitter (2006) rede social criada para os usuários atualizarem seus status com breves comentários, acreditam que essa ideia foi copiada pelo facebook (em seu feed notícias).

Uma questão que autora Barwinski (2018) chama atenção é que o Twitter, mesmo com os seus 300 milhões de usuários, informa que não necessariamente vai acabar com a Tv, como

muitos acreditam, pois ela comenta que muitos dos trending topics estão interligados com o que se passa na Tv. Agora analisando a ordem cronológica de mídia social comentada por Barwinski, ela teve a preocupação em focar somente na era da internet, desconsiderando algumas mídias importantes como o rádio, que nos leva ao entendimento que difere de Costa (2017) pois este entende que o que foi citado por Barwinski se trata de redes sociais, e a confusão é causada devido à rede social está contida dentro da mídia social.

Analisando o infográfico¹, no anexo, que foi publicado no site infosocialmedia Lukasz Debski (2012), conforme esclarece no seu infográfico, foi um longo percurso até chegar nos dias de hoje; a mídia social deu início com os serviços de postagem por volta de 550 aC; em 1792 o Telégrafo que é o serviço de enviar e receber mensagens para longas distâncias; 1865 correio pneumático era o sistema de envio de correspondência através de tubos de ar sob pressão; 1890 o surgimento do telefone; e logo em sequência o rádio em 1891; 1966 o e-mail que pode-se entender como um correio eletrônico; 1969 a CompuServe, (Urbn Dictionary) foi um dos primeiros a disponibilizar conexão à internet e um dos primeiros a difundir as imagens pela internet e criar o forma GIF; 1969 a ARPANET, (Urbn Dictionary) foi uma das primeiras a utilizar o protocolo TCP/IP, em outras palavras uma das primeiras a utilizar as redes de internet; 1978 o MUD, (Urbn Dictionary) eram os fóruns de discussões criados na internet; 1978 o BBS, (Urbn Dictionary) pode entender como a forma antiga das redes de computadores; 1979 a USENET, (Urbn Dictionary) era um meio de comunicação onde as pessoas podiam ler e publicar suas mensagens; em 1985 The WELL, (Urbn Dictionary) faz a referência aos jogos de azar.

Em 1985 teve origem do Genie foi um programa que chegou atender a diversos serviços, como bancários, redes de comércio, intercâmbio de dados e e-mail; 1986 Listserv funcionava como uma lista de distribuição de e-mail com temas de discussões; 1988 IRC era um protocolo para chats, salas de bate papo; 1997 Six Degrees, (Urbn Dictionary) foi considerado um dos primeiros sites de redes sociais, tinha possibilidade de perfil individual e adicionar outros membros à sua rede; 1998 MoveOn site criado para petição on-line; 1999 LiveJurnal é uma comunidade virtual onde as pessoas tem a possibilidade de ter um blog, jornal, ou diário que pode interagir com outros da comunidade; 1999 Black Planet era site de mídia social para pessoas negras; 1999 Napster era um serviço de compartilhamento de

¹ Infográfico é uma ferramenta que serve para transmitir informações através do uso de imagens, desenhos e demais elementos visuais gráficos. Normalmente, o infográfico acompanha um texto, funcionando como um resumo didático e simples do conteúdo escrito.

música; 1999 Blogger foi uma das primeiras páginas a dispor de ferramentas para publicação de blog; 1999 Epinions era um site onde os consumidores poderiam dar sua opinião.

Percebe-se que a partir de 2000 são criadas várias plataformas com intuito de criar redes, onde são desenvolvidas variadas formas de interação, seja por imagem, vídeo, fóruns de discussões em interesse comuns, lista de distribuição, músicas, por afinidades, blogs, são diversas as formas de redes sociais que foram desenvolvidas, que foram se popularizando, não podendo deixar de comentar os maiores em relação a inscritos e acessados: Facebook, Youtube, Twitter, Reddit que até hoje são um dos mais acessados no mundo, alguns outros que surgiram, como WhatsApp, WeChat, Instagram. Vendo o infográfico de Lukasz Debski (2012), ele leva em conta algumas mídias sociais que se desenvolveram, como Serviço Postal, Telégrafo, Telefone, Rádio, até a chegada das redes sociais.

1.2 Identidade, Imagem e Reputação na era da transparência.

Para Bauman (2011) seu livro vem esclarecer que a identidade na globalização, ou como autor cita na “modernidade líquida” não é fácil de se solucionar, ainda mais com modelos preexistentes, ao contrário, deverá ser vista como um processo, da mesma forma em que a crise da identidade do multiculturalismo, ou no fundamentalismo islâmico, ou mesmo da internet onde há facilidade de identidades feitas para se utilizar. Bauman (2011) ainda elucida que a identidade também está ligada ao colapso do Estado de bem-estar social, com o avanço da insegurança, com a fragmentação da índole, traz incerteza também no trabalho. Assim, Bauman (2011, p. 11) fala que isso ocorre devido a uma “sociedade que tornou incertas e transitórias as identidades sociais, culturais e sexuais, qualquer tentativa de “solidificar” o que se tornou líquido por meio de uma política de identidade levaria inevitavelmente o pensamento crítico a um beco sem saída”, esses efeitos da globalização são percebidos na sociedade em todo o mundo, como cita o autor sobre o caso de crises entre as misturas de raças e culturas que ocorrem nos Estados Unidos.

Segundo Nominé (2014, p. 10) “a identidade é um problema, para a lógica, a metafísica, a antropologia, a sociologia, a política, a psicologia”, ainda o autor informa que a identidade seria um problema no mundo atual, porque a globalização no extremo despreza a identidade. Para a filosofia a identidade não se define, já para a psicanálise é relativo a estrutura do ser; no ponto de vista da psicanálise identificar o sujeito é na verdade uma saída ao drama da identidade. Verifica-se que Bauman e Nominé (2014) concordam no tocante de

que a identidade no atual momento da globalização é um problema devido aos seus efeitos causados por essa interligação, aproximação das diversificadas nações.

Já Farias, Duschitz, Carvalho (2016) comentam sobre a identidade empresarial que é a forma como a empresa vai se posicionar e identificar, a ela e aos seus produtos. E a imagem é a forma na qual os seus clientes enxergam a empresa e os seus produtos. Sendo assim, a imagem da empresa tem ligação com a segmentação em que a empresa trabalhou, assim como as formas de comunicações pensadas, e para que funcione precisa ser propagada de todas as formas pelos vários veículos de comunicação que estão à disposição.

No que trata sobre a imagem, Joly (1996, p. 13) vem dirimir sobre o tema, explica que é um termo muito usado, mas como uma diversificação de significados, que chega a ser complicado dar uma definição simples que sirva para todos os seus empregos; a autora chama atenção do que a mais impressiona, mesmo tendo tantos significados, as pessoas conseguem compreender, sendo assim a imagem: “compreendemos que indica algo que, embora nem sempre remeta ao visível, toma alguns traços emprestados do visual e, em todo caso, depende da produção de um sujeito: imaginária ou concreta, a imagem passa por alguém, que a produz ou a reconhece”. O que chama atenção da autora em sua obra escrita na década de 90, é que já percebia o caminho que se tomava as gerações de imagens virtuais, pois cita que quanto mais se coloca a ver imagens, mais iludidas a pessoa se torna, pois, essas novas imagens virtuais propõem um mundo ilusório.

Santaella (2008) comenta que imagem são formas de expressões da cultura humana desde as pinturas da pré-histórias, quando o homem da caverna fazia as representações, imagens, nas paredes onde as imagens são divididas em dois domínios, o primeiro das representações visuais, sendo elas: pinturas, fotografias, gravuras, desenhos, imagens cinematográficas e televisivas, holo e infográficas, esses são signos que representam imagens do nosso ambiente visual. O segundo é o domínio imaterial que são as imagens que se formam na nossa mente, que são às: fantasias, esquemas, visões, imaginações, modelos ou de forma geral como representações da mente; sendo que ambos os domínios são inseparáveis pois já estão interligados na sua origem, sendo assim não se tem imagem de representação que já não se tenha surgido na mente dos que produziram, da mesma maneira que não há imagens formuladas na mente que não tenha surgido no mundo concreto dos objetos vistos.

Sobre a imagem das organizações, de acordo com Argenti e Forman (2002 apud Vance e Ângelo 2007), tem como definição “Um reflexo da identidade da organização” a partir da percepção dos envolvidos, os stakeholders. Sendo assim, a identidade empresarial

vai ser compreendida como as formas em geral visuais e concretas dentro da sua realidade, isto inclui: marcas, nomes, símbolos, apresentações, patrocínios das corporações, além da visão da empresa. Sendo que a imagem organizacional é afetada pela comunicação passada à comunidade sobre a empresa, como nas publicidades, ações e propagandas em mídias, além da troca da informação comunidade e empregados da empresa, quando essas percepções dos vários grupos estão alinhadas com a empresa, isso forma a reputação empresarial, conforme demonstra figura:

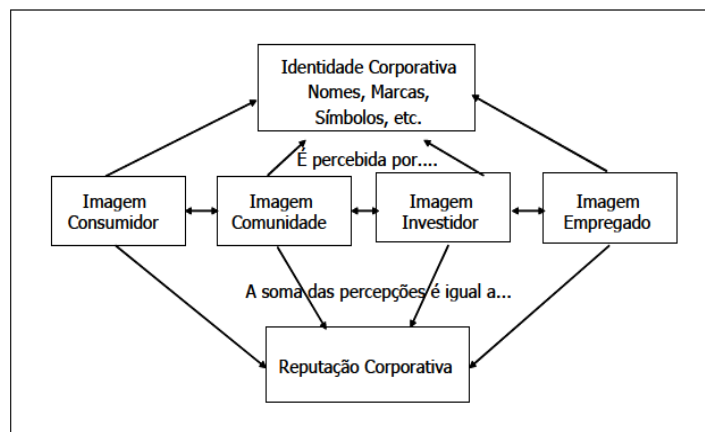


Figura 1. Reputação Corporativa

Fonte: Argenti, P., e Forman, J. (2002), *The Power of Corporate Communication. Crafting the Voice and Image of your Business*. Nova Iorque, McGraw-Hill. Argenti e Forman (2002)

Conforme figura representada por Argenti e Forman (2002), no alinhamento da identidade empresarial com as informações percebidas pelos: consumidor, comunidade, investidos e empregado, na soma delas gera a reputação da empresa.

Figueira (2017) corrobora com Vance e Ângelo (2007), pois em sua obra vem esclarecer sobre a reputação onde, segundo o autor, é um dos ativos mais valiosos que uma empresa pode ter, pois se trata de uma identidade da empresa, e sua reputação é ligada onde pode até ser trabalhada como uma vantagem competitiva junto aos seus concorrentes. Figueira (2017) concorda com Vance e Ângelo em que a reputação foi fortalecida com a criação na revista Fortune, na década de 1980, um ranking de empresas que são mais respeitadas na América, dando influência à percepção pública, isso deu início a estudos sobre reputações das empresas, porém somente no século seguinte (1990), é que o conceito começou a ter a devida importância para os acadêmicos.

Para Downling (2001) cria o conceito de supermarca empresarial, conforme imagem adaptada abaixo; onde ele distingue cada um dos conceitos de identidade corporativa, imagem

corporativa e reputação da organização, isso se deu devido ele reconhecer que algumas pessoas usam esses termos de forma indiscriminada, então conforme Dowling (2001), a Identidade Corporativa seria como os símbolos e outros aspectos conseguem identificar as empresas, por exemplo as nomenclaturas. A Imagem Corporativa seria dada pela forma que as pessoas avaliam as empresas conforme os seus sentimentos; e a Reputação Organizacional, é formada pelos valores, respeito.

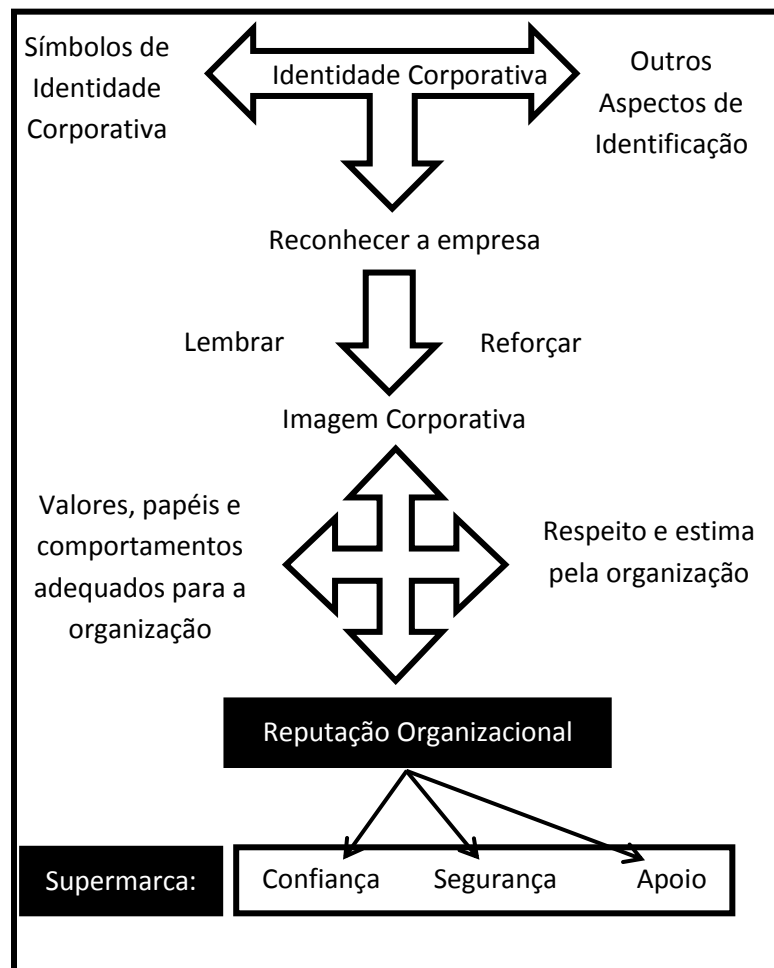


Figura 2. – Conceito de Supermarca

Fonte: DOWLING, G. *Creating Corporate Reputations – Identity, Image and Performance*. New York: Oxford University Press: 2001.

Percebe-se que a Supermarca de Dowling é concebida a partir do alinhamento da identificação, que gera o reconhecimento da empresa, e assim gerando a imagem, cujos valores geram a reputação e tendo confiança, segurança e apoio forma a Supermarca.

Vance e Ângelo (2007) explicam em sua publicação que a Fortune, desde os anos de 1984, tem publicado o ranking de empresas melhor administradas, e isso tem contribuído com os estudos sobre reputação das empresas, que orienta que a reputação é um dos fatores que

poderá se utilizar para medir o sucesso corporativo. Os autores citam Dowling (2001) que se refere à reputação como sendo um dos mais importantes ativos de uma organização.

Torralba (2018) em seu livro comenta que muito tem se falado sobre a transparência no mundo, e isso se deve a fatores como o consumo mais consciente, sociedades democráticas emergentes, solidariedade das pessoas, etc., sendo que alguns desses valores surgiram sobre maneira devido às crises e alguns outros trabalhados com o tempo. Assim, Torralba (2018, p. 112) comenta que as pessoas reivindicam das empresas privadas, dos órgãos públicos e dos meios de comunicação uma transparência, e explica que esse anseio pela transparência é positivo, porém surgiu por reação como resposta ao longo período “sombrio de opacidade e de ignorância”. Esse desejo por saber é uma das inquietações mais antigas da humanidade, autora cita Aristóteles: “Todos os homens, por natureza, desejam saber”. E esse desejo pela transparência veio porque as pessoas sabiam muito pouco e constataram que mentiram, que não informar, ou não contar tudo de forma correta.

Conforme comentado por Tarralba (2018), as pessoas buscam o querer saber, nasce a necessidade de mais transparência, e no Brasil criou-se a Lei Complementar 131, de 27 de maio de 2009, comumente conhecida como Lei da Transparências que obrigada todos as Instituições Públicas do setor Executivo a criar um site (portal da transparência), onde são publicadas todas as receitas e despesas públicas realizadas dentro de cada esfera, o site é sempre alimentado e atualizado, para que qualquer pessoa possa acessar e verificar os dados lá contidos. Sendo essa uma forma de publicitar os dados do governo e diminuir o “escuro” das finanças públicas, onde se acredita que a transparência intimida a corrupção.

1.3 Monitorar e interpretar dados

As empresas têm a necessidade em monitorar as informações em busca dos sinais de mudanças, para poder criar as novas Inteligências Tecnológicas (IT) Ozaki, Rey e Almeida (2011), em sua publicação, fala sobre o radar de monitoramento tecnológico, que serve para captar os sinais fracos através da análise do ambiente, e poder identificar antecipadamente e interpretar essas informações (sinais), que é a Inteligência Competitiva (IC), que servirá para moldar em oportunidade e/ou ameaças, conhecida como IT. Nas palavras dos autores IT: “envolve processos de planejamento, coleta, análise e disseminação de informações relacionadas às tecnologias de interesse para a empresa”, para isso precisa estar alinhado a IT com a estratégia da empresa, tanto a Corporativa quanto a Tecnológica, isso contribui para

que a empresa saiba tomar as decisões corretas a curto e longo prazos, pois, como dito, poderá antecipar as oportunidades e ameaças.

Devido essa grande quantidade de dados disponíveis no ambiente informacional, que as organizações estão tendo a necessidade de começar a monitorar, Hoffmann (2001), explica que cada vez mais as empresas e organizações estão tendo a necessidade de ter o Monitoramento da Informação (MI) e junto com a IC, o estudo com método, técnicas corretas e utilização de práticas para análise das informações estão servindo para superar todos os desafios que surgem, devido à nova economia e ao ambiente organizacional, pois conforme cita autora, muitos gestores concordam que obter as informações certas é a chave para se obter sucesso frente às grandes variações organizacionais, Assim Hoffmann (2001, p. 131). Coloca que o “downsizing, redução de staff, fusões, aquisições, etc.”, às mudanças no direcionamento do negócio “regionalização, alianças estratégicas, operações estratégicas, operações “virtuais”, integração com clientes, etc.”; a globalização “difusão de recursos, aumento das complexidades, questões de comunicação, padronização de desafios, etc.”. Porém, para isso, há a necessidade das instituições se prepararem e capacitarem para que usem as ferramentas e técnicas necessárias para a coleta e análise dos métodos de MI e IC.

Já Miller (2002, p. 35 Apud Teixeira 2014) comenta que a IC possui um ciclo de informação composto por um processo de quatro fases, sendo: “1) definição das necessidades de informação, 2) coleta de informação, 3) análise para obtenção de conclusões e implicações; e 4) disseminação dos resultados entre os responsáveis pelas decisões e feedback”, conforme a compreensão dos autores, a informação quando monitorada e interpretada pode ser transformada em inteligência, os autores esclarecem ainda que para que se garanta o sucesso da ICO (Inteligências Competitiva Organizacional) são integradas por três fatores: cultural, estrutural e comportamental, conforme ilustra figura 3.

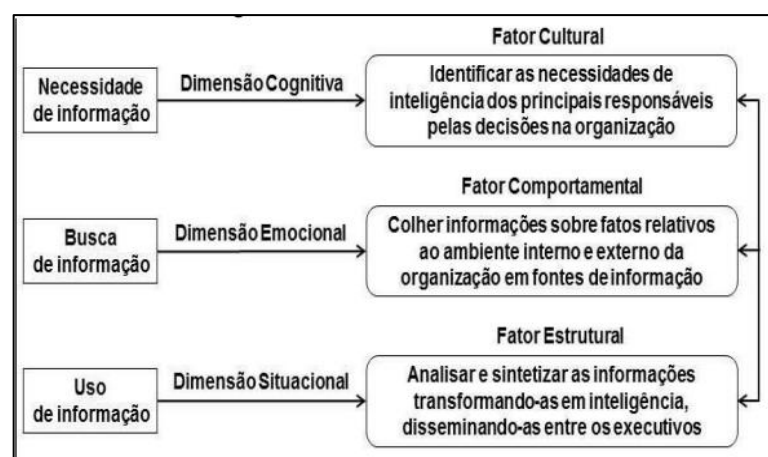


Figura 3. Fatores de Influência da ICO

Fonte: Teixeira 2014, p. 83 – com base em estudos de Miller (2002) e Choo (2006).

A figura ilustra os três fatores: cultural, comportamental e estrutural, a necessidade de se monitorar as informações desses fatores e interpretar os dados para assim transformar em inteligência competitiva para empresa.

Essas informações monitoradas precisam ser identificadas e interpretadas, ocorre que muitos desses dados são sinais fracos, e interpretar esses sinais fracos é uma tarefa complicada para (IC, Blanco & Lesca, 1998, p. 3 como citado em Ozaki, Rey e Almeida, 2011) isso é “devido a sua natureza intrínseca, os sinais fracos são de caráter antecipatório, qualitativo, ambíguo e fragmentado, são obtidos em vários formatos e de várias fontes”, sendo assim as metodologias para interpretar e diminuir as dúvidas dos sinais fracos de forma majoritária e qualitativa nos tempos de hoje.

Os sinais fracos, comentado por Ozaki, Rey e Almeida (2011), muitos deles estão no ambiente externo da organização, conforme esclarece Hoffmann (2001), o ambiente organizacional é formado pelos ambientes interno e externo, sendo aqueles os que fazem parte da organização, inseridos nela, e o externo podemos compreender os que não estão inseridos na empresa. Para maior compreensão segue figura que fala sobre ambiente organizacional.



Figura 4. Modelo de Gerenciamento da Informação

Fonte: Modelo para o gerenciamento da Informação. Adaptado de Davenport (2001, Apud Hoffmann, 2001).

Analisando a figura 4, o ambiente organizacional abrange o ambiente informacional e os seus elementos são rodeados pelo ambiente externo, que se interligam, tendo assim necessidade de compreender todo o ambiente para poder fazer uma análise ambiental.

De acordo com Branício, Peixoto e Carpinetti (2001) há uma grande necessidade no processamento das informações, pois o desenvolvimento de um produto passa por uma série de processamentos das informações, de forma ordenada e interligada onde há a transformação dos dados iniciais fornecidos pelo mercado, o conhecimento sobre novos produtos e as

oportunidades de tecnologias, isso junto com as informações que são importantes para comercialização do produto, sendo o monitoramento de suma importância, pois através dessa forma seletiva e organizada, há a possibilidade de obter informações externas à empresa servindo de análise e transformando em conhecimentos, para ajudar na minimização dos riscos nas decisões que precisam ser tomadas.

Não se pode deixar de lembrar sobre a máxima aplicada pelo Serviço de Inteligência da Marinha dos EUA e sendo posteriormente também empregada pela Agência Nacional de Segurança – NSA (National Security Agency), (NSA, 2013 como citado em Dijck, 2017), “CONFIAMOS EM DEUS. Todos os outros, nós monitoramos”. Essa revelação se deu com a publicação dos dados de Edward Snowden sobre que o governo estava monitorando e em alguns casos invadindo a privacidade dos dados das pessoas que eram publicados nas mídias sociais, sem sombra de dúvida serviu de alerta para as pessoas, pois as plataformas compartilhavam os dados dos usuários para empresas, como também para governos, não se pode negar que também há benefícios, Dijck (2017) comenta que:

Avaliação de grandes conjuntos de dados de plataformas de mídia social é cada vez mais apresentada como o mais escrupuloso e compreensivo método para medir a interação cotidiana, superior à amostragem ($N=todos$) e mais confiável do que as entrevistas ou levantamentos. Grandes quantidades de dados *desordenados* substituem as pequenas quantidades de dados amostrados e, como os defensores afirmam, o grande número de conjuntos de dados compensa a desordem dos mesmos. (Dijck, 2017, p. 6).

O autor cita o exemplo do Twitter que em alguns casos serve como um sensor em tempo real, quando as pessoas escrevem na plataforma sobre desastres naturais e ajudam a alertar a população, casos também como sendo um termômetro sobre as intenções das políticas através dos tweets, sendo feita a ressalva também sobre viés tecnológico e comercial.

Ainda Dijck (2017), comenta sobre o estudo de Kosinski (2013), que através dos registros de likes do Facebook podem se traçar características comuns de comportamentos dos usuários, assim como características pessoais, podendo esses dados interpretados serem utilizados para aprimoramento da plataforma e uma grande quantidade de dados aos psicólogos sociais. Interpretar esses padrões de atividade e conduta serve para prever o futuro, o autor cita que este ato de prever com a retirada de dados on-line, por exemplo ajuda a inteligência da polícia fazer o planejamento do controle de multidões, ou mesmo de monitorar uma previsão de atentado terrorista, para profissionais que atuam com marketing conseguir identificar um aumento de ação, ou receitas de bilheterias, etc.

Sobre o monitoramento das redes de computadores, Lima (2014) explica que cada vez mais as empresas estão necessitando das redes de computadores, isso tem em geral um grau de importância, e uma infraestrutura para realizar esse monitoramento indispensável, pois as missões, conforme o autor, estão cada vez mais complicadas. Explica que a rede não pode ser 100% operacional, porque os clientes precisam e querem que a prestação dos serviços funcione através dela, por isso que todos os dados devem ser monitorados e os demais profissionais dos outros setores precisam colaborar no monitoramento, informando o que deve ser acompanhado e monitorado de perto.

Na sua obra, Luck (2014) trabalha o conceito de monitoramento como sendo: “uma estratégia adotada para observar e acompanhar de forma sistêmica, regular e contínua as operações implementadas de um plano e à resolução de problemas de implementação que ocorrem no decurso”, na compreensão da autora, quando se fala do monitoramento, tem-se a concepção de um plano de ação que será implementado com esforço no acompanhamento, para isso precisa ter objetivo traçado ser claro, e as ações implementadas tenham os resultados que se almeja, que seja bem definido e específico.

No que tange à análise do modelo para ICO, Teixeira e Valentim (2016) que para gerar a inteligência as empresas utilizam a relação entre a Gestão do Conhecimento (GC), a Gestão da Informação (GI), e uso das TIC (Tecnologias de Comunicação e Informação), que será utilizado como base, conforme figura abaixo:

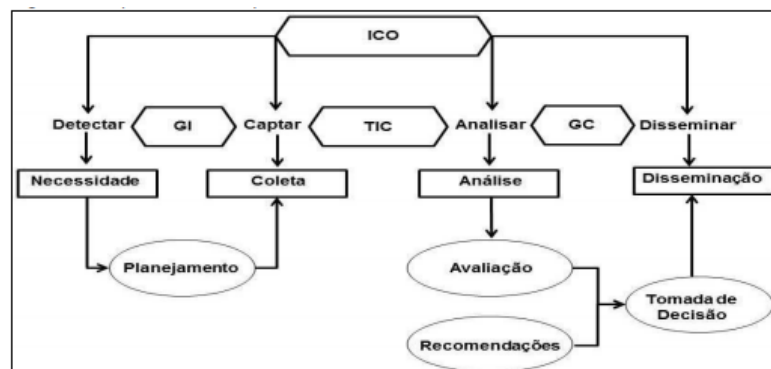


Figura 5. Etapas clássicas do processo ICO

Fonte: TEIXEIRA, T. M. C.; VALENTIM, M. L. P. Inteligência competitiva organizacional: um estudo teórico. Perspectivas em Gestão & Conhecimento, João Pessoa, v.6, n. especial, p.3-15, jan. 2016

Ainda Teixeira e Valentim (2016, p. 9) comenta que “A habilidade com que a organização coleta, organiza, analisa e implementa mudanças, a partir da produção de informação estratégica que, por sua vez, gera recomendações e, por fim, influencia na competitividade organizacional”. A figura demonstra que o desenvolvimento das TIC com as

novas formas de processos de GI e GC trazem retornos positivos para as empresas, pois a necessidade de coletar as informações, após análise dos dados, transformam em tomada de decisão que serão comunicadas.

CAPÍTULO 2.

MÍDIAS SOCIAIS NA EDUCAÇÃO

Nesse capítulo iniciamos uma breve discussão sobre abordagens do uso das mídias na educação: A Mídia-Educação e a Educomunicação. Porém optamos pela primeira, aprofundando suas conceituações. Também nos propomos a pensar a relação do professor como mediador dos processos mídia-educativos, e a necessidade de mudança no papel desse profissional. Damos sequência com a discussão sobre a necessidade de formação docente e continuada para a atual realidade de ensino-aprendizagem dentro de uma perspectiva da Mídia-Educação.

2.1 Mídias na Educação

Conforme Rivoltella e Fantin (2012); Deliberador e Lopes (2011) nas últimas décadas, cada vez mais, há o envolvimento entre o processo de Comunicação e a Educação, pois estão cada vez mais entrelaçados, impulsionando os conhecimentos das teorias e práticas que relacionam nessas duas áreas de conhecimentos. Já há discussões sobre as potencialidades da utilização das ferramentas de tecnologias na educação como um todo, tanto na sala de aula como fora dela. Sendo essa tecnologia midiática utilizada pelo docente como uma ferramenta pedagógica, onde consegue atrair um maior interesse dos estudantes nos mais diversos assuntos, ou pelo próprio aluno que busca um maior conhecimento em determinado assunto, assim procurando uma melhor formação e se tornando uma pessoa mais crítica.

Pode-se entender como sendo Mídia-educação ou Educomunicação aquelas ocupações que estão interligadas com meios de comunicação dentro da educação, onde são demonstradas com a finalidade de utilizar-se dessa mídia, seja ela tradicional ou eletrônica, para buscar o conhecimento, podendo assim realizar uma investigação mais crítica sobre o estudo em questão, para poder conhecer as técnicas de produção desses veículos das mídias. Alguns autores conceituam Mídia-educação ou Educomunicação como sinônimos, outros fazem a distinção dos conceitos.

Rivoltella (2002) como citado em Fantin, (2012, p. 65) compreende a Mídia-Educação como “a possibilidade de educar *para/sobre* as mídias, *com* as mídias e *por meio* das mídias, a partir de uma abordagem crítica, instrumental e expressivo-produtiva”, sendo assim, uma perspectiva em que se adote conforme Fantin (2012) uma:

Postura “crítica e criadora” de capacidade comunicativa, expressiva e relacional para avaliar ética e esteticamente o que está sendo oferecido pela mídia, para interagir significativamente com suas produções para produzir mídias e também educar para a cidadania. (Fantin, 2012, p. 65).

Mostafa (2002, p. 21) vem explicar que educomunicação “é um espaço epistemológico de intersecção entre a educação e a comunicação social, abrangendo áreas como a educação para a comunicação (estudos de audiência, teorias da recepção) e, mais recentemente, a mediação das tecnologias na educação”. Já Soares (2002) define educomunicação:

Como o conjunto das ações inerentes ao planejamento, implementação e avaliação de processos, programas e produtos destinados a criar e a fortalecer ecossistemas comunicativos em espaços educativos presenciais ou virtuais, assim como a melhorar o coeficiente comunicativo das ações educativas, incluindo as relacionadas ao uso dos recursos da informação no processo de aprendizagem. (Soares, 2002, p. 24).

Percebe-se que Mostafa e Soares (2002) partilham da mesma compreensão em ser um processo de comunicação nos espaços que envolve a educação. Segundo Soares (2002) há diferença nos conceitos de Mídia-Educação e Educomunicação, aquele para o autor se refere a dois paradigmas diferentes, e trazendo consigo uma definição de uma educação nos moldes tradicionais, porém já o Educomunicação seria atrelar as mídias, tecnologias a educação, por isso tendo o conceito diferentes.

Mesmo tendo a compreensão de que a Mídia-Educação na sua origem científica é formada pela junção das duas palavras de conhecimentos de áreas diferentes, e por isso dando a entender assim ser, e a palavra Educomunicação nos remeter à ideia de ser um novo ramo, estudo, e não apenas aglutinação de palavras. Sendo assim, teve-se a compreensão de que ambas as expressões (Mídia-Educação e Educomunicação) tem a pretender alcançar mesmo propósito, onde é a integração das mídias a favor da educação, colaborando dentro do processo de educar, sendo que torna o aluno o centro do processo, seja na produção, na utilização dos recursos, no próprio estudo com auxílio de ferramentas, tendo maior ganho no processo de educação e comunicação.

Porém, indo além do discurso de conceitos, os termos Mídia-Educação e Educomunicação possuem como objetivo a junção de duas áreas científicas, sendo assim estudados como uma área interdisciplinar de conhecimento, tendo a pretensão de ensinar e como consequência aprender os fatores importantes das formas de comunicação com a sociedade. Pois tendo a mesma compreensão de Fantin (2005, p. 3) comenta que “embora as

discussões que tentam estabelecer algumas bases conceituais para a delimitação desse novo campo teórico e prático com desdobramentos na cultura e na educação estejam longe de um consenso”, comenta ser salutar o pensamento divergente, até enriquece, mas não entrando na discussão dos termos, pois o importante é a perspectiva trazida com a mídia, pois possuem a implicação de adotar medidas “críticas e criadoras” de aplicabilidade comunicativa.

2.2 A educação superior e a mídia social

Conforme os autores Mondini et al. (2012); Pereira e Borges (2012) as IES começaram a se utilizar das mídias sociais digitais como uma forma de publicidade, tendo a intenção de aprimorar a forma de se relacionar e comunicar-se com seus discentes, potenciais clientes, e claro os já formados. Essa utilização das mídias na educação superior cria uma possibilidade de um maior contato com os seus alunos, tendo como consequência acesso a dados importante e, acima de tudo, tendo um custo muito baixo, que servem de contribuição para implementar o planejamento e estratégias de marketing da IES.

Os autores Barnes e Lescault (2011) explicam que no comércio das Instituições de Ensino Superior (IES), as mídias sociais (Facebook, Youtube, Twitter e os Blogs), são instrumentos que servem para expressar suas opiniões, as experiências vivenciadas dentro das Instituições, propondo que seus alunos compartilhem essas publicações.

Porém, neste ramo de Educação há poucas informações sobre como as mídias contribuem com percepção dos discentes e potenciais clientes das IES, e como os responsáveis pelo setor de marketing e os dirigentes podem tirar um maior proveito.

Referente ao tratamento dos dados das mídias sociais criadas pelas IES, e acessadas pelos alunos, foi realizado em 2013 um mapeamento dessas mídias sociais no ensino superior brasileiro, realizado pelo Planeta Y, que teve como direcionamento quais as mídias sociais digitais são utilizadas pelas IES privadas. Tendo sido realizada uma investigação da situação dos perfis ativa e quais as mídias utilizadas, separadas por regiões, sendo constatou-se 2099 perfis de IES. Desses dados 1529 IES tinham pelo menos um perfil ativo em uma rede social, sendo também divulgada em seus websites, e dentro desse quantitativo 981 IES possuíam alguma regularidade em uma dessas mídias, segue ilustração em tabela 1.

Tabela 1.

Distribuição bruta das IES privadas com perfis oficiais criados e perfis ativos, segundo Macrorregião brasileira - Brasil, 2012

Região	Ativo nas mídias sociais	Mídia social no Website	Percentual
Sudeste	457	717	46,6%
Nordeste	195	295	19,9%
Sul	193	266	19,7%
Centro Oeste	84	152	8,5%
Norte	52	99	5,3%
Total Geral	981	1529	100%

Nota: Panorama de mídias sociais no ensino superior brasileiro, PLANETA Y, 2013

Conforme tabela 1, do total de IES tem-se 981 ativas em pelo menos uma mídia social, sendo que destas 46,6%, a maioria, estavam na região Sudeste, em sequência Nordeste e Sul com 19,9% e 19,7% respectivamente. O Centro-Oeste representado por 8,5% e a região Norte detinha 5,3%, sendo que são dados das IES brasileiras privadas que estão ativas nas mídias sociais dividido por regiões.

Verificando a figura, está descrita a distribuição proporcional dos tipos de mídias sociais por macrorregiões do Brasil, sendo esta fonte referente às citações da comunidade acadêmica realizada no Brasil, durante o ano de 2013. Tem-se a percepção de que o Twitter teve um maior número de citações realizadas dentro do período, em segundo lugar o Facebook (PLANETA Y, 2013).

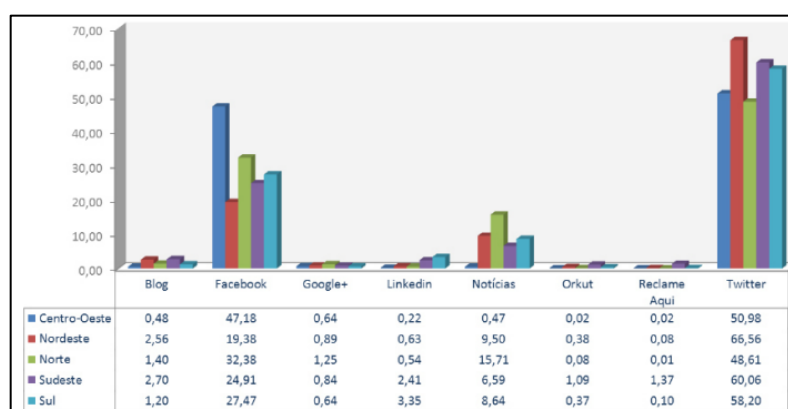


Figura 6. Distribuição proporcional (%) das citações, segundo macrorregiões brasileiras e o tipo de mídia social utilizada pela comunidade acadêmica – Brasil, 2013

Fonte: Panorama de mídias sociais no ensino superior brasileiro – PLANETA Y, 2013

Conforme dados do Planeta Y (2013) teve como análise 791.009 citações que tiveram menção na comunidade acadêmica, divididas em oito mídias sociais (Blog, Facebook, Google+, LinkedIn, Notícias, Orkut, Reclame Aqui, Twitter), e cinco macrorregiões (Centro-Oeste, Nordeste, Norte, Sudoeste e Sul), tendo com o maior dado o Twitter, conforme a ordem das macrorregiões dados: 50,98% - 66,56% - 48,61% - 60,06% - 58,20%, dentro dessa mídia a região com maiores números percentuais de citação ficou o Nordeste. Em segundo lugar o Facebook com respectivamente: 47,18% - 19,38% - 32,38% - 24,91% - 27,47%, esses dados se referem a 192 IES privadas, dentro de dezenove estados brasileiros, tendo como dados totais de citações o Twitter com nº 477.273, e o Facebook com nº 199,373 dentro do período analisado tendo essas mídias mais usadas pela comunidade acadêmica.

2.3 Influências da mídia social no desempenho da educação

2.3.1 Recursos de Ensino

Referente aos recursos de ensino, pode-se inserir na sala de aula as mídias sociais, conforme Gagné (1971, p. 247) “são componentes do ambiente da aprendizagem que dão origem à estimulação para o aluno”. Põe-se entender como estes componentes, além da contribuição do docente, qualquer tipo de mídia que for inserido em sala de aula, como por exemplo: livros, mapas, revistas, fotografias, filmes, gravações, etc. A inserção desses recursos soma com o ensino, pois minimiza as abstrações dos envolvidos, tem o contato com o que vivenciam na prática dentro da sala de aula, assim fazendo a correlação dos fatos aprendidos no dia a dia com a matéria em questão. Assim fica mais fácil a compreensão e absorção do conteúdo.

Dale (1966) desenvolveu a pirâmide de aprendizado, que pode ser compreendida como uma forma de classificar o uso dos recursos, que demonstra que o ensino apenas expressando palavras sem aplicação de experiências, conforme pirâmide, precisa ser evitado pelos professores, pois ele comprovou que aprendizagem nesse modelo é baixa, a maior aprendizagem vem das práticas do conhecimento, na experiência vivenciada no tocante ao que está sendo estudado.

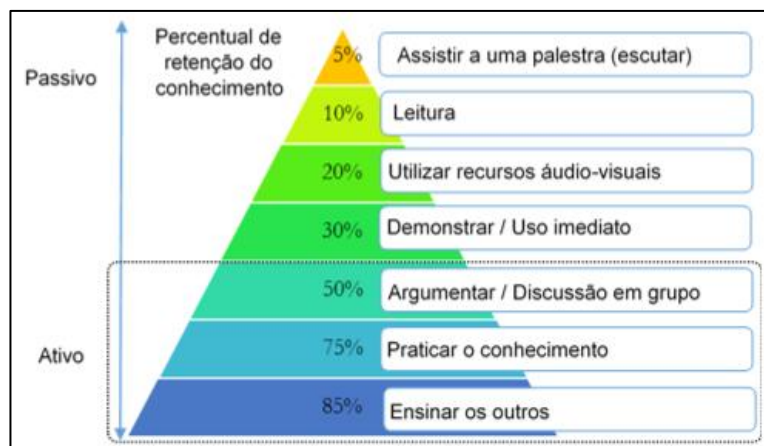


Figura 7. Pirâmide do Aprendizado

Fonte: DALE, Edgar. Métodos de Enseñanza Audiovisual. México: Editorial Reverte Mexicana, 1966.

Segundo Dale (1966), os objetivos do uso dos recursos de ensino são:

Motivar e despertar o interesse dos alunos; favorecer o desenvolvimento da capacidade de observação; aproximar o aluno da realidade; visualizar ou concretizar os conteúdos da aprendizagem; oferecer informações e dados; permitir a fixação da aprendizagem; ilustrar noções mais abstratas; desenvolver a experimentação concreta. (Dale, 1966, p. 221).

Porém, para lançar mão desses recursos, o professor precisa estar antenado com objetivo que pretende atingir e com o melhor recurso a ser utilizado no conteúdo a ser ensinado. Esse objetivo poderá ser atingido através da utilização de recursos de mídia, tendo como exemplo a internet e o computador, que já fazem a inserção do uso da tecnologia, além de conectá-lo a um mundo de informações. A educação precisa acompanhar a tecnologia, pois o aluno quer novidade, que chame sua atenção. Porém, não basta utilizar-se da tecnologia na sala de aula, é necessário traçar estratégias de utilização dessas ferramentas, pois precisa-se ter a certeza do que está sendo feito. Não adianta somente fazer a troca do livro por um computador se não consegue se desenvolver a inclusão do discente nesse processo de ensino e aprendizagem.

Rocha (2008) comenta que o computador, mesmo sendo uma ferramenta fantástica devido sua possibilidade de armazenamento de dados e fácil manuseio, mas reforça que não se criou o computador com fins educacionais, por isso precisa-se enxergá-lo de maneira crítica e através das práticas e teorias educacionais para se fazer o bom uso do mesmo. O computador só poderá ser uma boa ferramenta se for utilizado de forma consciente criando possibilidade de acesso ao conhecimento de forma mais rápida, e não utilizar somente como uma máquina para digitar, se divertir e guardar dados. Rocha (2008, p. 2) comenta que deve-

se usar como uma “tecnologia a favor de uma educação mais dinâmica, como auxiliadora de professores e alunos, para uma aprendizagem mais consistente, não perdendo de vista que o computador deve ter um uso adequado e significativo”. Pois há diferença em se ter aulas de computação e utilizar essa tecnologia a favor da educação, autora explica que o computador é um meio e não o fim no processo de aprendizagem.

De acordo com as observações de Valente (1993), o computador não é mais uma ferramenta para ensinar um aprendiz, é sim um instrumento em que o discente poderá desenvolver algo novo, e assim a aprendizagem ocorre por se estar fazendo uma atividade através do computador. A interação na aprendizagem se torna mais agradável com a utilização da multimídia, porque naquele instante o aluno está tendo contato com algo novo e contemporâneo. Se analisar, há uma mesma compreensão em Rocha e Valente sobre a utilização do computador na educação.

2.3.2 Recursos Midiáticos

De acordo com Santos (2010), a utilização de um recurso audiovisual dentro da sala de aula, na maioria das vezes tem-se a compreensão de ser diversão, claro que se tem uma proposta lúdica, sendo ela de suma importância para criar relacionamento com discente. Porém, o aluno precisa saber aprender os novos conceitos com o filme. Também para o docente, que pretende usar o recurso como um instrumento de auxílio dos conceitos científicos, precisa ver de forma diferenciada o que está sendo demonstrado na tela.

São esses Recursos Audiovisuais que ajudam a estimular os sentidos dos alunos, tanto na visão quando na audição. Esses recursos são de grande contribuição para aprimoramento da forma de como transmitir o conhecimento aos discentes, colaborando na forma como o aluno absorve o conhecimento, trazendo comparativos do vivenciado no dia a dia com os conteúdos apresentados. Conforme Lima (2001), os recursos audiovisuais dentro de uma sala de aula com a junção do som da imagem trazem a percepção das mais variáveis sensações, onde aumenta o interesse dos alunos.

Para que o recurso traga uma aprendizagem efetiva, é preciso que se saiba como compreender e a forma de incorporar no uso da sala de aula, conforme Kenski (2007, p. 27): “é preciso respeitar as especificidades do ensino e da própria tecnologia para poder garantir que o seu uso, realmente, faça diferença. Não basta usar a televisão [...], é preciso saber usar de forma pedagogicamente correta a tecnologia escolhida”. Mas sabendo que se utilizando de forma adequada os recursos trazem uma forma diferente de aprendizagem.

Berk (2019) corrobora com a compreensão de Kenski (2007), pois conforme autora elucida que precisa ter uma estratégia para a escolha do recurso a ser utilizado pelo docente, pois os mesmo se apresentam de formas variadas e tem vários critérios a serem utilizados na escola do mesmo e precisa constar no planejamento pedagógico, os critérios podem variar, pois conforme Berk (2019, p. 73) “de acordo com o tempo disponível para a exibição dos vídeos, a estrutura da escola e a habilidade do professor de lidar com esse recurso em sala de aula”, ainda autora explica que outra informação importante é o formato do recurso a ser utilizado: “que pode ser desde um vídeo educativo, desenvolvido exclusivamente para alguma temática ou conteúdo curricular, até filmes comerciais”, sendo esse motivo a necessidade de se planejar antes de usar o recurso em sala de aula.

Para (Franco, 1994 como citado em Santos 2010) menciona que o interesse pelo novo, pelo moderno, vem desde a década de vinte, pois foi nesse período que houve o início da introdução da utilização dos filmes na sala de aula, tendo aproximado as formas de comunicação em massa dentro da educação formal. Isso se deu pela forma como o filme consegue dialogar sem haver nenhuma distinção, sendo considerado pelos que educam como um potencial recurso a ser utilizado em sala.

Segundo Morrone (1997), as iniciativas de utilização dos recursos audiovisuais no Brasil se deram de forma geral com ideias semelhantes do que se era difundido, mesmo com a grande diferença no tangente à política, social e econômicos dos demais, e no país teve seu início no ano de 1930, com a necessidade de contar com dinheiro público para que conseguissem realizar a implantação e superar as dificuldades que surgiram e que inviabilizava uma produção de forma privada.

Vários estudos estão sendo realizados sobre a utilização desses recursos audiovisuais nas escolas, tem-se a indicação de que a inserção dos recursos em sala de aula está na direção correta Berk (2019). São em estudos como esses que percebe-se o quanto a mídia poderá contribuir com o aprendizado, transformando os docentes em profissionais mais preparados e criativos, em verdadeiros protagonistas da educação, e não apenas repetidores. Pois os recursos e a mídia trazem a oportunidade da inserção do discente na tecnologia e transmitem os conhecimentos necessários. Há conhecimento de que muitos docentes têm receio de utilizar os recursos audiovisuais em sala de aula, mas se for pensado e planejado de forma correta, muito se contribuirá com a aprendizagem e com a formação não do aluno, mas do cidadão.

2.3.3 Contribuições e descréditos da TV e a Educação

Maia (2003) em sua obra vem esclarecer que a mídia é a indicação comum das várias formas de comunicação da sociedade, por exemplo: revistas, cinema, jornais, televisão, internet, rádio, e essas mídias estão no nosso cotidiano. Nos tempos atuais com essa constante interligação das mídias, as informações estão de fácil acesso, até informações que já ocorreram, ou mesmo a localização de um determinado lugar.

Já Santos (2010) informa que a televisão é indicada como um dos mais importantes meios de comunicação no que se refere à informação, vista como o meio de comunicação de maior acessibilidade por parte da maioria dos discentes e docentes. As muitas pesquisas que foram realizadas com os professores e alunos trouxeram a televisão como o meio de informação mais usado por eles. Os demais, como jornais e revistas, dão sua contribuição, porém em percentual menor.

Hoje, dentro dos meios de comunicação, as informações são transmitidas ao vivo, enquanto nos tempos antigos ter notícia sobre determinado assunto demorava-se meses, e a televisão é um veículo de grande difusão audiovisual que modificou não somente a vida dentro da família, mas também o ambiente educacional, Roing (1997) comenta:

Grande parte da informação que dá acesso ao saber passa pela imagem, e não se trata de apenas informações como tal: além disso, sustenta-se que essas mudanças estão produzindo em nossas sociedades novas condições de saber, novas formas de sentir e de sensibilidade, novos modos de se encontrar e de sociabilidade. (Roing, 1997, p. 73).

Há de se compreender que não é a tecnologia em si que transforma o ensino, elas são somente as ferramentas, pois quem o faz transformar em aprendizagem é o docente, Freire e Guimarães (2008, p. 44) comentam que o importante é compreender que pode-se realizar aprendizagem usando a tecnologia, ele traz o exemplo da televisão, não é “usando a televisão só para que ele fizesse um programa especial para aquela área, e fosse transmitir, para lá, o recado dela. Não é usando a televisão no que ela já faz”. Para os autores Freire Guimarães (2008, p. 440) comentam que deve-se fazer com que um grupo de estudantes assistam determinado canal e posteriormente “discutir com a meninada, não apenas aquele conteúdo que está sendo e que foi vivido, mas também o que é a televisão enquanto instrumento de comunicação, quais as implicações tecnológicas e históricas que aquilo tem, do tipo como é que apareceu isso? ”. Assim traz todo o um planejamento necessário para se utilizar dessa mídia.

No Brasil compreendendo da importância dessa ferramenta Tv, o setor público lançou a Tv Escola, criada em 1996 pelo Ministério da Educação, e se deu pela Secretaria da Educação a Distância, órgão que na época tinha sido recentemente criado, e criaram um programa nacional, tendo como um dos principais objetivos dessa Tv “o aperfeiçoamento e valorização dos professores da rede pública, o enriquecimento do processo de ensino-aprendizagem e a melhoria da qualidade do ensino” Portal MEC (Acessado em 14 de outubro de 2019). Porém, acessando a sua página há diversas formas de se beneficiar com a Tv Escola, como desenvolver os profissionais de educação, utilizar como uma ferramenta em sala de aula, serve como atividade extraclasse, para nivelar os estudos, utilização dos vídeos, utilizar as bibliotecas, etc.

2.3.4 As Influências Negativas e Positivas da mídia na Sociedade

Para uma melhor compreensão precisa-se entender a definição de influência. De acordo com Ferreira (2010), influência vem do Latim *influentia*, sendo seu significado: “1. Ato ou efeito de influir; influxo. 2. Capacidade, ou poder, que a pessoa ou coisa tem de interferir no comportamento, no desenvolvimento, na vida de outra. 3. Autoridade intelectual ou moral que pessoa ou coisa exerce sobre outra” Ferreira (2010, p. 425), então de acordo com autor seria o ato de influenciar algo ou alguém a fazer ou deixar de fazer alguma coisa.

As autoras Alvarenga, Dunker, Philippi e Scagliusi (2010) vêm esclarecer sobre a influência da mídia social na sociedade:

A influência ou efeito da mídia seria o modo pelo qual os meios de comunicação em massa afetam o comportamento e o pensamento da sua audiência. A mídia de massa tem um papel crucial na formação e reflexão da opinião pública, reproduzindo a autoimagem da sociedade. Acredita-se que ela pode influenciar valores, normas e padrões estéticos incorporados pela sociedade moderna. A mídia de massa é um transmissor e reforçador dos ideais sociais corporais. (Alvarenga, Dunker, Philippi e Scagliusi, 2010, p. 112).

Conforme esclarece as autoras, a influência das mídias seria a maneira de como ela altera o pensamento e comportamento da sociedade.

Peruzzo (2013, p. 79) chama atenção pela utilização da mídia social na articulação das grandes manifestações sociais que aconteceram no Brasil no ano de 2013, onde autora explica que uso da tecnologia, principalmente celulares, internet e mídias sociais, sendo aqui no caso principalmente dentro das redes de sociais como: Facebook, Twitter, Instagram, YouTube, Flickr, entre outras; “se constituem em canais de informação, em ambientes comunicacionais,

em pontos de encontro, enfim, em redes e, às vezes, até em comunidades, que facilitaram os relacionamentos (entre os que estão conectados)”, a articulação entre as pessoas e as ações conjugadas”, onde marcava-se o dia da manifestação, local de encontro e hora de início, local a ser percorrido. Percebe-se que a mídia social contribuiu com essa mobilização, ainda autora comenta que não se pode negar o poder que se pode gerar através da mídia, com a velocidade que se pode multiplicar e aderir pessoas à causa.

Dentre as mídias sociais de massa, tem a Televisão, que é um transmissor de grande alcance na sociedade, há diversos pontos positivos como os vistos em tópicos anteriores, como por exemplo aplicação dela dentro do processo de formação dos alunos, mas também as influências negativas, citando-se algumas novelas, filmes que por diversas vezes acabam fazendo apelo ao crime e à violência, muitas vezes em qualquer horário em que se liga a Tv você tem notícias ruins como tiroteio, sequestros, mortes, e leva a questionar porque se dá tanto a ênfase a essas informações? De acordo com Torres (2008), a Tv serve como um reforço da democracia, pois ela traz assuntos diversos e numa linguagem acessível à sociedade, pois as informações passadas pela televisão conseguem alcançar a população, ajudando-a compreender e ter acesso a uma diversidade de conhecimentos.

Com a finalidade de esclarecer, Hoinef (1991) informa que a Tv é um instrumento que acaba privando os sentidos, pois causa confusão e desorienta as pessoas. A Tv pode suprimir e mudar a forma com que a pessoa cria sua imaginação, acaba incentivando uma população passiva, e ensina que as pessoas devem acatar as ordens das autoridades. Tendo como base o autor, ele faz a equiparação da televisão como uma perversidade que se espalhou pelo mundo, tendo um poder gigante de destruir as formas do comportamento humano, onde as culturas e as subculturas tentam manter os seus valores e costumes, ainda consegue ter uma grande influência desempenhando um aceite do que é imposto.

Outra questão são as brigas acirradas das emissoras de Tv pela audiência, que acabam trazendo verdadeiras indecências somente pelo fato de poder ter mais audiência. Percebe-se que há diversas formas de utilização da mídia social e que a mesma pode influenciar de maneira positiva, contribuir como um espaço de interação, debate e até mesmo organização de eventos, porém há influências negativas, trazidas por algumas emissoras televisivas.

2.4 Os desafios na educação

Para iniciar a compreensão desses desafios, Moram (2013) comenta que há uma divergência se analisar a sociedade e educação, pois enquanto a sociedade está vivenciando as

mudanças e adentrando em desafios cada vez mais complexos, os sistemas de ensinamentos tradicionais de uma forma geral continuam repetitivos, burocráticos e previsíveis, em outras palavras, não conseguem atrair. Mesmo tendo teorias avançadas, em sua grande maioria o que prevalece é um cenário conservador, realizando a repetição do que já é consistente e que não irá trazer tensões ou mesmo risco.

Não se pode deixar de comentar que alguns desses desafios ocorrem até devido ao choque de gerações, onde Prensky (2001) explica:

Os alunos de hoje não mudaram apenas em termos de avanço em relação aos do passado, nem simplesmente mudaram suas gírias, roupas, enfeites corporais, ou estilos, como aconteceu entre as gerações anteriores. Aconteceu uma grande descontinuidade. Alguém pode até chamá-la de apenas uma “singularidade” – um evento no qual as coisas são tão mudadas que não há volta. Esta então chamada de “singularidade” é a chegada e a rápida difusão da tecnologia digital nas últimas décadas do século XX. (Prensky, 2001, p. 1).

Os estudantes “singulares” são os que cresceram nessa nova realidade de que todo o contexto da vida está cercado por mídia, tecnologia, ferramentas e recursos da era digital.

Outra questão que foi comentada por Lemos (2012), em entrevista concedida sobre o assunto, é de que nem todos os professores enxergam com bons olhos o uso das mídias em sala de aula, ele comenta ser mais um desafio, pois para muitos a tecnologia é vista como uma concorrência escolar, ocorre que os tempos são diferentes, pois o da tecnologia é bem mais rápido, pois o retorno da informação na mídia é imediato, já no ambiente de aprendizagem considerado mediana, isso acaba trazendo alguns estresses entre docentes, discentes e Instituições, mas segundo Lemos isso pode trazer uma grande oportunidade, sendo uma excelente hora de começar a repensar a educação a partir das modificações vivenciadas pelas mídias, pois o ensino ainda está em volta do texto. No entanto, a vida está gradualmente em torno da “multimídia”, e a aprendizagem precisa se preparar e levar para a sala essas novas habilidades que vão além do texto.

São vários os fatores que dificultam o uso das mídias sociais dentro de uma IES, para compreender o contexto, dentre algumas dessas dificuldades, Santos informa que:

A realidade de uma instituição de ensino constitui-se de uma estrutura, uma organização de tempo, de espaço, de grade curricular, que, muitas vezes, dificulta o desenvolvimento de uma nova prática pedagógica. São amarras institucionais que refletem nas amarras pessoais. Não basta o(a) professor (a) querer mudar. É preciso alimentar a sua vontade de estar construindo algo novo, de estar compartilhando os momentos de dúvidas, questionamentos e incertezas, de estar encorajando o seu processo de reconstrução de uma nova prática. Uma prática reflexiva na qual a

tecnologia possa ser utilizada a fim de reverter o processo educativo atual. [...]. (Santos, 2005. p. 332).

Podendo entender que muitas vezes não é somente o professor que não implementa uma mudança, mas sim toda a complexidade dentro de uma Instituição que precisa fazer o movimento de querer a mudança.

Lemos (2012), quando questionado na entrevista sobre os desafios da utilização das mídias sociais na educação, sobre o quantitativo de pessoas que já utilizam a mídia social, e que os próprios alunos já começam a criar grupos de estudos dentro dessas mídias, e eficácia disso? O entrevistado explica que a educação precisa chegar onde as pessoas estão, cita que se criam projetos de sites educacionais com a intensão de mudança de hábito dos alunos na utilização da rede, porém isso de fato na maioria das vezes não acontece, ainda Lemos (2012), fala das críticas do tempo que as pessoas gastam na utilização das mídias sociais, porém se tem um detalhe que precisa ser considerado, que existem grandes possibilidades educacionais visto, que essa mídias deixam as pessoas entusiasmadas para fazer interação com outras pessoas, isso é de suma importância pois o que se menos vê dentro de uma sala de aula é entusiasmo e atenção.

2.4.1 O Ensino em tempos de pandemia

Se faz necessário comentar sobre os desafios encontrados nos tempos atuais em plena pandemia do COVID19, as instituições de ensino de todos os níveis (infantil, médio e superior), viram a necessidade de se adaptar em muitos casos com ensino remoto e em outros com ensino híbrido, e devido ambos também fazerem uso de mídias sociais, redes e plataformas educacionais importante o trabalho comentar sobre o assunto.

No que se refere à educação híbrida, Moran in Bacich, Neto e Trevisani (2015) comentam que há vários tipos de educação híbrida como de conhecimento e valores, quando integram múltiplas áreas do conhecimento (independentemente de o modelo da disciplina ser adotado); desafio, atividades, projetos, jogos, grupos e indivíduos, colaborativo e abordagem personalizada. Também discutimos a tecnologia híbrida, que integra atividades em sala de aula com atividades digitais, atividades presenciais e atividades virtuais. Um currículo híbrido também pode ser um currículo mais flexível, que planeja o conhecimento básico e o conhecimento de cada pessoa, enquanto permite uma abordagem personalizada para atender às necessidades de cada aluno. A combinação também esclarece o processo de ensino mais

formal por meio da educação informal, aberta e em rede. Envolve misturar e integrar diferentes áreas profissionais e alunos em diferentes espaços e tempos.

Bacich (2020) comenta que está sendo muito comum ouvir sobre o ensino híbrido em diferentes publicações, discursos e reflexões. Como esse ensino corresponder como solução por grande parte dos problemas de ensino pós-pandêmico. Mas não se trata apenas de agregar cursos presenciais em instituições de ensino, como em alguns casos ocorre no formato remoto. O problema não para por aí. Vai aparecer na casa dos alunos a distância. O ensino híbrido é uma metodologia eficaz. Isso significa que a concepção do aluno protagonista, a aula que valoriza o aprendizado e o reconhecimento das necessidades do aluno, com foco na individualização, parecem ser o pano de fundo do tema. Esses conceitos requerem pesquisas mais aprofundadas e reflexão sobre o papel da tecnologia digital nesse processo.

Uma reportagem no Faz Educação & Tecnologia (2020) comenta sobre a situação do ensino remoto e a forma de como ele entrou na maioria das instituições de forma abrupta, pois muitas haviam iniciado suas aulas presenciais e se viram na necessidade de interromper, devido a pandemia, e foram “forçadas” a se utilizarem de meios tecnológicos para dar continuidade ao ensino, porém não havia uma regra geral, o próprio Conselho Nacional de Educação teve que aprovar parecer para dar tal respaldo às instituições. Porém tem um trecho que chama atenção, que versa o presente trabalho.

Ainda que tenha sido uma surpresa para todos, a necessidade do ensino remoto é uma conclusão de algo que já vinha sendo falado há muito tempo: as escolas precisam utilizar a tecnologia em sala de aula.

Muitos professores sentiram isso na pele. Nas primeiras semanas, diversos profissionais usaram quadros brancos e o antigo modelo de sala de aula em suas classes on-line. Com o tempo, porém, foram percebendo que o efeito é diferente quando os alunos estão em suas próprias casas. A necessidade de mudança era clara.

O novo normal, portanto, exige um novo educador?

Conhecendo novas ferramentas, utilizando sites diferentes e estudando sobre metodologias ativas, os professores começaram a repensar esse modelo de aula. De tal forma que, agora, muitos veem as grandes vantagens do ensino híbrido, especialmente para adolescentes. (Faz Educação & Tecnologia 2020).

Acredita-se que houve uma antecipação do novo normal, pois neste contexto que se faz a importância do uso de novas mídias sociais, metodologias e tecnologias nas salas de aula, pois mesmo retornando aulas presenciais, muitos alunos vão querer fazer uso desse novo normal.

CAPÍTULO 3.

MÍDIAS SOCIAIS NA APRENDIZAGEM DO ALUNO DE GRADUAÇÃO

Neste capítulo serão apresentados pontos referentes à aprendizagem dos alunos com a interação das mídias sociais. Deste modo, serão abordadas, questões ligadas ao papel das comunidades virtuais para a construção do conhecimento dos discentes de graduação, também será comentado sobre as mídias sociais no processo de aprendizado e, por fim as mídias sociais como práticas docentes.

3.1 As comunidades virtuais e sua contribuição no desenvolvimento do conhecimento dos alunos de graduação

Partindo do princípio que aprendizagem também se constrói com cooperações, participações e entrosamentos, a comunidade virtual também pode ser uma ferramenta de aprendizagem, visto que são comunidades que foram desenvolvidas através de objetivos predefinidos, principalmente aquelas criadas para formações, ou desenvolvimento de determinadas habilidades e competências. Lévy (1999, p. 127) reforça que "Uma comunidade virtual é construída sobre as afinidades de interesses, de conhecimentos, sobre projetos mútuos, em um processo de cooperação ou de troca, tudo isso independentemente das proximidades geográficas e das filiações institucionais." Tendo assim a combinação desses elementos que fazem fluir as comunidades virtuais.

Já Castells (2003, p. 98) vem comentar que as comunidades virtuais tiveram no seu início um estudo de forma simples e equivocada, devido terem sido aplicadas como sendo "oposição ideológica entre a comunidade local harmoniosa de um passado idealizado e a existência alienada do 'cidadão da Internet' solitário, associado com demasiada frequência na imaginação popular, ao estereótipo do nerd ", até porque conforme explica o autor, a cibercultura estimulou as formas dos grupos de pessoas se comunicarem e se juntarem por interesses e afinidades.

Mesmo as comunidades virtuais possuindo um sistema fechado em rede, pois só tem acesso quem participa dessa comunidade, no entanto ali há uma troca de dados, informações, sentimentos, que vem nortear toda a rede, e esses efeitos acabam por afetar toda a teia de relacionamento, pois seu efeito é sistêmico, e para que a comunidade se desenvolver precisa de todos os seus membros, pois conforme Capra (1993, p. 219) comenta que "o sucesso da

comunidade toda depende do sucesso de cada um de seus membros, enquanto que o sucesso de cada membro depende do sucesso da comunidade como um todo”.

Em colaboração a Capra (1993), no que se refere à compreensão dessa importante troca de informação e um depende e colabora com outro na comunidade, Figueiredo (2002) diz:

Nos ambientes em rede, os alunos-nós-de-rede, membros de comunidades, sentem que a construção do seu conhecimento é uma aventura colectiva – uma aventura onde constroem os seus saberes, mas onde contribuem, também, para a construção dos saberes dos outros. E à medida que a aventura se renova, vão aprendendo que cada um vale, não apenas por si, mas pela forma como se relaciona com os outros – como com eles constrói o que nunca, ninguém, conseguiria construir sozinho. Vão aprendendo também que fazem parte, em simultâneo, de muitas comunidades, e que o que partilham com umas é, afinal, importante para o que partilham com as outras. Vão aprendendo que o seu próprio valor para uma comunidade depende, não apenas de si próprios, como seres isolados, mas também da forma como podem contribuir para ela pelo facto de pertencerem a outras. (Figueiredo (2002, p. 2).

Tendo assim a percepção que os membros da comunidade se unem com objetivos que possuem em comum.

Alves e Leite (2000) cooperam com os demais autores explicando que aprendizagem não é desenvolvida de maneira simples, e sim de forma complexa incluindo diversas interações e vínculos entre as pessoas. Portanto se tem a concepção que o conhecimento é construído na sociedade atual através dos locais comuns aos vários indivíduos, onde se tem a prioridade de participar e contribuir, sendo necessário que haja interação entre os envolvidos e assim será feita a construção da aprendizagem.

Referente aos desafios da comunidade cita-se novamente Figueiredo (2002) em que diz:

[...] o grande desafio da escola do futuro é o de criar comunidades ricas de contexto onde a aprendizagem individual e coletiva se constrói e onde os aprendentes assumem a responsabilidade, não só da construção do seu próprio saber, mas também da construção de espaços de pertença onde a aprendizagem coletiva tem lugar. (Figueiredo, 2002, p.2).

Dentro desse panorama, compreende-se que a comunidade contribui com aprendizagem dos alunos de graduação, pois, conforme Figueiredo (2002, p. 2) visto que “a construção de saberes pelos próprios aprendentes, em ambientes ativos e culturalmente ricos – ambientes que raramente existem no contexto escolar [...]”, exposto então que as

comunidades virtuais de aprendizagem, tem a necessidade de combinar conceitos, participações e conteúdo para se ter lógica e significância aos membros.

3.2 As mídias sociais no processo de aprendizado

Para se falar das mídias sociais no processo de aprendizagem, deve-se primeiramente compreender o que seria aprendizagem, e conforme Franco (2009, p. 197), seria a construção da mudança através das experiências formadas pelos “fatores neurológicos, cognitivos, emocionais, relacionais e ambientais”, em outras palavras, trata-se de uma modificação no comportamento, embora esse comportamento seja ou não percebido. A autora ainda complementa que:

Sobre aprendizagem, pode-se falar sobre o sujeito da aprendizagem, sobre a interação que se estabelece entre seus atores e coautores, sobre suas modalidades, sobre suas condições facilitadoras, sobre a mediação social e cultural, sobre dificuldades e distúrbios de aprendizagem, sobre a avaliação de seus resultados, sobre as representações sociais que são elaboradas a seu respeito e assim por diante. (Franco, 2009, p. 197).

Conforme explicação da mesma, há uma diversidade de possibilidades de se comentar sobre aprendizagem.

Segundo Mota e Pereira (2014, p. 45), para que o processo de ensino e aprendizagem se torne eficaz, vai depender de diversos fatores, dentre eles os principais: “o talento do professor, o tipo intelectual do aluno, as oportunidades oferecidas pelo ambiente imediato da escola, perspectivas futuras de vida do aluno”. De acordo com as autoras, o papel da escola está sendo modificado, pois precisa agora desenvolver no aluno o senso crítico, ser mais otimista e ter um maior compromisso com a educação.

Formentin e Lemos (2011) explicam que os discentes já estão inseridos no mundo virtual, isso já é uma realidade, e através da internet não há limites de aprendizagem para o aluno, que diverge do que ocorre em sala de aula, podendo ir além por meio das mídias sociais, e essas ferramentas estão disponíveis para qualquer aparelho com acesso à internet, pois são dados de acesso imediato, não tendo limite de local ou mesmo de horário.

Ainda Formentin e Lemos (2011) vem complementar que no modelo tradicional o conhecimento é unidirecional, pois os professores passam os conhecimentos aos alunos, sendo o docente o detentor de todo o conhecimento, porém:

A popularização da internet permite que o aluno que chega à sala de aula esteja conectado as mais diferentes redes. Elas lhes fornecem informações instantâneas. Além do mais a mesma informação que é passada pelo professor em sala de aula na

Internet aparece de forma muito mais atraente com vídeos, áudios, entrevistas e pontos de vista diferentes. (Formentin & Lemos, 2011, p. 6).

Analisando essa concepção, remete-se a pensar que o professor precisa inserir-se nesse mundo, pois é perceptível que ele não é mais o único detentor do conhecimento, e ele ainda poderá estar se afastando cada vez mais do seu aluno e das novas metodologias de aprendizagem.

Santaella (2013) vem acrescentar que as mídias sociais não conquistaram somente o hábito dos que a utilizam, e são utilizadas de diversas formas como: entretenimento, comunicação, interação, profissional, acadêmico, essas mídias tiveram uma grande participação na construção do conceito Web 2.0, de ser colaborativa e estar presente por toda parte.

Já Aguiar (2008) vem esclarecer todo o contexto sobre a implementação de tecnologias na educação:

A necessidade de implementação do uso de novas tecnologias na educação requer um repensar da prática pedagógica em sala de aula, requer uma mudança nos currículos, de maneira que contemple os interesses do aluno, já que o aprender não está centrado no professor, mas no processo ensino-aprendizagem do aluno, quando, então, sua participação ativa determina a construção do conhecimento e o desenvolvimento de habilidades cognitivas. (Aguiar, 2008, p. 65).

E o autor ainda comenta que nos ambientes virtuais, tem-se a necessidade de uma grande interação de professores e alunos, e lá juntos vão moldar o processo do conhecimento.

3.3 Mídias sociais como práticas docentes

É de conhecimento que devido ao avanço das mídias e tecnologias, muitos alunos e professores já se encontram conectados na internet para trocar conhecimentos, seja como base em pesquisas e rever conteúdos, conforme aprofunda Kenski (2007) comenta que:

Mesclam-se nas redes informáticas na própria situação de produção e aquisição de conhecimentos autores e leitores, professores e alunos. As possibilidades comunicativas e a facilidade de acesso às informações favorecem a formação de equipes interdisciplinares de professores e alunos, orientadas para a elaboração de projetos que visem à superação de desafios ao conhecimento; equipes preocupadas com a articulação do ensino com a realidade em que os alunos se encontram, procurando a melhor compreensão dos problemas e das situações encontradas nos ambientes em que vivem ou no contexto social geral da época em que vivemos. (Kenski, 2007, p. 74).

Desse modo, a função do professor vem passando por mudanças, pois vem deixando de ser o detentor do conhecimento, como ocorria no passado.

As mídias estão criando verdadeiras modificações no ensino presencial e a distância. Freire (2002, p. 25) disse: “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua produção ou sua construção”. Atualmente o uso de app (aplicativos) dá ao aluno uma diversidade de possibilidades de desenvolver, criar no momento da aula, colaborando com o ensino e aprendizagem, até servindo como uma forma de apoio a formação dos professores. Essa ideia é corroborada por Nascimento Junior, Pimentel e Dotta (2011) comentam que:

As redes sociais fornecem uma grande quantidade de funcionalidades e aplicativos que possibilitam e facilitam a comunicação e o compartilhamento de ideias e informações, tão importantes em um processo de ensino-aprendizagem. (Nascimento Junior, Pimentel e Dotta, 2011, p. 144).

Tanto quanto as TICs utilizadas dentro do ensino, as mídias sociais também podem ser usufruídas dentro do meio acadêmico, como um novo instrumento de ensino, cooperação e colaboração.

Conforme Pinto et al. (2012), o autor faz a proposição da integração de algumas mídias com os próprios ambientes virtuais de aprendizagem, fazem com que os alunos participem mais do ensino:

Assim, por um lado, os professores podem comunicar aos alunos sobre provas, entrega de trabalhos, exercícios ou mesmo eventos que ocorram em suas instituições, como palestras e conferências, além de poderem estimulá-los a discutirem sobre assuntos relevantes à disciplina; por outro, os alunos têm a possibilidade de usar um ambiente que eles acessam frequentemente para ficarem bem informados sobre o que está acontecendo em seus cursos, liderarem e/ou se engajarem em discussões importantes, compartilharem recursos (arquivos, fotos, vídeos) e colaborarem uns com os outros. (Pinto et. al., 2012, p. 100).

O autor acredita que os alunos participarão mais com essa integração, uma vez que estarão utilizando uma ferramenta que já utiliza ou possui apreço.

Uma outra possibilidade de fazer essa ligação de ambientes virtuais e mídias é a forma de incorporar as avaliações formativas, conforme Cardinet (1986) conceitua:

[...] visa orientar o aluno quanto ao trabalho escolar, procurando localizar as suas dificuldades para ajudar a descobrir os processos que lhe permitirão progredir na sua aprendizagem. A avaliação formativa opõe-se à avaliação somativa que constitui um balanço parcial ou total de um conjunto de aprendizagens. A avaliação formativa se

distingue ainda da avaliação de diagnóstico por uma conotação menos patológica, não considerando o aluno como um caso a tratar, considera os erros como normais e característicos de um determinado nível de desenvolvimento na aprendizagem. (Cardinet, 1986, p. 14).

Sendo assim, o professor poderá colocar nas suas práticas novos modelos de avaliação, onde poderá conseguir uma maior aderência por parte dos estudantes nesse processo de aprendizagem por ser um modelo menos tradicional.

Outra situação pesquisada por Mattar (2013), que o Facebook já tem um papel importante na educação, pois somente o fato do docente possuir um perfil na rede social, já há uma maior motivação por parte dos alunos, em consequência mais interesse. O autor ainda comenta que, se o professor postar arquivos de interesse dos alunos, aumenta o vínculo com os mesmos, e o interesse por suas aulas.

Percebe-se que as modificações vêm trazendo novas formas de ensino e aprendizado, para Moran (2013),

[...] a forma de ensinar e aprender, diante de tantas mudanças na sociedade e no mundo do trabalho. Os modelos tradicionais são cada vez mais inadequados. Educar com novas tecnologias é um desafio que até agora não foi enfrentado com profundidade. Temos feito apenas adaptações, pequenas mudanças. Agora, na escola e no trabalho, podemos aprender continuamente, de forma flexível, reunidos numa sala ou distantes geograficamente, mas conectados através de redes. (Moran, 2003, p.1).

Isso ocorre devido às grandes possibilidades de utilização das redes, como uma forma de construção do ensino e aprendizagem, tendo milhares de formas de oferecer o conhecimento ao aluno, agregando-o no meio em que eles estão inseridos.

Desta forma as Instituições de Ensino Superior possuem um papel importante em juntar esforços para realizar formações adequadas aos docentes para que os mesmos vejam as vantagens e desvantagens da utilização das mídias, porque muitas vezes por não ser uma realidade do docente, ele pode colocar dificuldades ou fazer oposição, por não se tratar de uma realidade, ou até se sentir excluído do processo.

Importante comentar que na Universidade que está sendo investigada foi criado um Núcleo de Tecnologias Educacionais, que tem o papel de desenvolver novas habilidades dos professores no manuseio de mídias e tecnologias, onde nos semestres 2018-2 e 2019-1 foram realizados diversos Workshops usando as ferramentas na prática. Também na IES todo início de semestre, na semana acadêmica, é proferido palestras e cursos promovidos pela Pró-Reitoria junto com a equipe pedagógica e o Núcleo Docente Estruturante (NDE) de cada

curso, onde buscam a formação continuada dos professores. Nessa mesma semana acadêmica, sempre trazem um professor/palestrante, que realiza palestra e no decorrer da semana cursos, com os mais variados temas, mas sempre com a preocupação de trazer a melhoria continuada da educação.

É necessária a colocação desses temas de discussão como mídias sociais e uso das tecnologias dentro dos ambientes educacionais, principalmente nas formações continuadas, pois essa concepção deve fazer parte dos gestores, coordenadores, professores e alunos, onde consegue aproximar a educação à realidade do aluno. Kenski (2007, p. 103) comenta “[...] a proximidade com os alunos ajuda-o a compreender suas ideias, olhar o conhecimento de novas perspectivas e aprender também”. São nessas formas de permutas de informações entre professores e alunos que se transformam em mediadores online.

PARTE II
ESTUDO EMPÍRICOS

CAPÍTULO 4

METODOLOGIA DA INVESTIGAÇÃO

Neste Capítulo será trabalhadora a metodologia da pesquisa, com embasamento dos teóricos, com a proposição da metodologia utilizada, o Locus da pesquisa, com a justificativa da escolha do local pesquisado, o tratamento da recolha dos dados, e a realização da análise, de forma que o resultado satisfatório esperado seja atingido.

4.1 Introdução

Inicia-se com conceito de metodologia científica trazido por Barros (2007) que dá pela origem da palavra, que veio do Grego, onde a primeira parte meta tem definição ‘ao largo’, já odos significa ‘caminhos’, e logos é ‘discurso’, ‘estudo’. Entende-se sendo também como uma ciência associa à filosofia do conhecimento. Trata-se em analisar diversos métodos que existem apontando se há ou não delimitações no que está sendo utilizado. Quando se aplica a metodologia, serve para apreciar os métodos e técnicas de pesquisa, assim como inovação ou apuração dos novos métodos que comande essa atração e análise das informações, com intenção de resolver o problema investigado.

Para Knechtel (2014), metodologia da pesquisa é a procura do formato, do objeto e estrada para concepção do pensamento. Fala ainda sobre as duas metodologias: de ensino e da pesquisa, que não se deve confundir, mas que possuem sentidos próximos, dando possibilidade de ligação entre elas. As duas não são produtos e sim processos, por isso quando der início ao processo de pesquisa de conhecimento, precisam ser problematizadas na realidade e trazer o relacionamento entre objeto que se pesquisa e o sujeito.

Já Mascarenhas (2012) esclarece que metodologia assessora e explica tudo que o foi realizado durante a pesquisa. Explica que não existe a melhor metodologia, e sim a que melhor se adequa ao estudo, e que os cientistas, com o passar do tempo, foram apostando em certa forma de produzir o conhecimento. A partir desse momento a comunidade de cientistas estipulava esse modo de realizar a pesquisa, todos os demais cientistas tinham que seguir essa nova maneira (metodologia), caso quisessem ser reconhecidos como tal.

Registra-se que Fachin (2017, p. 37) vem comentar sobre os métodos: o método comparativos, que vem a ser análise de “duas séries ou fatos de natureza análoga, tomados de meios sociais ou de outra área do saber, a fim de se detectar”, o método histórico onde vem descrever e explicar uma situação do passado; o método experimental que são realizados

através da manipulação determinada dos experimentos, mas tendo controle e conhecimento dos seus efeitos para poder observar; o método estudo de caso (p. 41) “leva-se em consideração, principalmente, a compreensão, como um todo, do assunto investigado”; o método funcionalista onde se tem a preocupação em interpretar os dados, objetos ou fatos ocorridos, mais do que recolher dados para investigar; e o método estatístico que são aqueles aplicados em acontecimentos aleatórios.

Azevedo (2013) esclarece sobre a pesquisa levantamento de dados, onde a pesquisa em algumas áreas tem a necessidade de ser realizada por levantamento de dados e não por experimentação, visto que poderiam causar danos ao objeto ou ao sujeito da pesquisa, em outros casos é também por questões éticas. Autora explica que amostra deverá ser realizada utilizando de questionários que tenham sido formulados em cima da hipótese as quais estão em teste. Porém, precisa considerar que amostra onde a seleção foi aleatória, dividi-los em dois grupos (princípio da casualização), e assim avaliar os dois grupos para ter resultados mais precisos (princípio da repetição). E que o mesmo deva conter questões iniciais e específicas.

Fachin (2017, p. 29) aponta que os métodos racionais, que conforme autora “são aqueles que fazem parte da estrutura do raciocínio. Este, por sua vez, é um procedimento coerente que coleta elementos relativos de faculdade espiritual própria do homem, qual seja, a razão”, onde compreende-se os acontecimentos através da ciência, e para chegar a esses princípios são processados por dois métodos: indutivo (análise) e dedutivo (síntese).

4.2 Lócus da Pesquisa

Conforme informação de documentos, neste subtópico foi descrito o contexto da pesquisa, onde apresentou-se dados gerais sobre o Estado do Maranhão, em especial a Capital do Estado, onde a pesquisa foi implementada e o foco de todos os registros levantados.

4.2.1 Maranhão

Maranhão é um dos estados federativos do Brasil, localizado a oeste da Região Nordeste, sendo o único estado do Nordeste que possui uma parte do território da floresta Amazônica. Sua parte litorânea ainda é a segunda maior do país, tendo uma extensão de 640km. Os primeiros a habitar a região do Maranhão foram os espanhóis, em sequência se teve disputa dos franceses, portugueses e holandeses.

Conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2019), o estado possui:

Área territorial de 329.642,170 km² (2018); população estimada em 7.075.181 pessoas (2019); 19,81 hab/km² (2010); alunos matriculados no ensino fundamental 1.178.949 matrículas (2018); IDH 0,639 (2010); receitas realizadas 18.503.261,35491 R\$ (×1000) [2017]; despesas empenhadas 17.627.170,75574 R\$ (×1000) [2017]; rendimento mensal domiciliar per capita: 605 R\$ [2018]; total de veículos 1.696.683 veículos [2018]. (IBGE, 2019, p. 12).

Tendo no seu relevo predominância da planície litorânea com Dunas de areias, e no seu interior formação de planaltos. Sendo o seu ponto mais alto a Chapada das Mangabeiras, atingindo 804 metros de altitude. Sua vegetação é caracterizada a leste por Mata de Cocais e oeste floresta Amazônica, no litoral tem os manguezais, e no sul do Estado o cerrado; seu clima é tropical. Além do belíssimo Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses, com dunas que chegam a 50 metros de altura. Sua capital é São Luís, e os que nascem no estado são conhecidos como maranhenses.

Bandeira 	Brasão 	Mapa 
Hino Entre o rumor das selvas seculares...[+]	Capital São Luís	Área Total 331.983,293 km ²
Sigla MA	Região Nordeste	População 7 035 055 hab

Figura 8. Bandeira/Brasão/Mapa e caracterização do Maranhão

Fonte: Maranhão" em Só Geografia. Virtuoso Tecnologia da Informação, 2007-2019.

4.2.2 Cidade de São Luís

Capital maranhense, também conhecida por apelidos dados de forma carinhosa, como “Ilha do Amor”, “Ilha do Bumba Meu Boi”, “Jamaica Brasileira”, “Atenas Brasileira”, “Cidade dos Azulejos”, “Ilha Bela”, etc.

A única capital que foi fundada pelos franceses, em setembro de 1612, depois foi invadida pelos Holandeses e por fim colonizada por Portugueses, é uma cidade litorânea, seu nome foi homenagem ao rei da França, uma cidade com a cultura muito forte, sendo o bumba meu boi uma das que mais se destaca.

A sua localização é na ilha de Upaon-Açu, no meio de duas baías a de São José de Ribamar e São Marcos. Seguem algumas fotos:



Figura 9. Vistas panorâmicas da cidade de São Luís – MA
 Fonte: Maranhão" em Só Geografia. Virtuuous Tecnologia da Informação, 2007-2019.

Para uma melhor compreensão seguem alguns dados do IBGE sobre a cidade de São Luís:

Área Territorial - 582,974 km² [2018]; População estimada 1.101.884 pessoas [2019]; Densidade demográfica 1.215,69 hab/km² [2010]; Escolarização 6 a 14 anos; 96,8 % [2010]; IDHM Índice de desenvolvimento humano municipal 0,768 [2010]; Mortalidade infantil 17,36 óbitos por mil nascidos vivos [2017]; Receitas realizadas 2.818.008,83254 R\$ (×1000) [2017]; Despesas empenhadas 2.532.501,2827 R\$ (×1000) [2017]; PIB per capita 26.154,25 R\$ [2016]. (IBGE, 2019, p. 12).

Com esses dados a capital maranhense é a 4^a capital mais populosa do Nordeste e a 15^a do Brasil.

4.2.3 Universidade Investigada – Universidade CEUMA

Seu início se deu no ano de 1990, funcionando na Escola MENG, que era localizada no Centro de São Luís. Tendo em seu primeiro vestibular 3424 candidatos inscritos, para 400 vagas, e dois anos após o início, implementam a própria sede, no bairro do Renascença e em janeiro obteve autorização para iniciar o curso de Direito. Em março de 2013, no processo de expansão nascem Imperatriz e Bacabal.

Atualmente a IES possui em São Luís três campi: Cohama, Renascença e Turu. A Instituição se pauta nos três termos: tradição-qualidade-estrutura comprova a credibilidade institucional da Universidade, inclusive, para o Ministério da Educação, que avaliou com conceitos elevados os cursos, as diretrizes curriculares, o desempenho dos alunos e a capacitação dos professores.



Figura 10. Campus Renascença em São Luís – MA

Fonte: <https://querobolsa.com.br/ceuma-universidade-ceuma/campus/campus-renascenca-sao-luis-ma>

A Instituição possui instalações próprias e áreas ainda com possibilidade de expansão física, as salas são padronizadas todas elas climatizadas, equipadas com data-show, acesso ao wifi; a IES possui ainda laboratórios, estacionamento privativo, áreas de convivências, praça de alimentação, além das centrais de atendimento ao aluno.

4.3 Questões de Investigações

Compreende que para início a pesquisa científica precisa ter uma contextualização dos dados, fatos e o problema a ser pesquisado, com o propósito de achar respostas às perguntas que surgiram através do problema. Destarte este problema tem sua incumbência no que se tange ao processo científico, distanciando-se das discordâncias da argumentação.

Paviani (2005, p. 207) esclarece que o problema da pesquisa é “o ponto de partida [...] ele é delimitado e formulado em relação a uma situação que pressupõe, de um lado, o conhecimento já produzido e, de outro, o conhecimento a ser produzido”.

Sabe-se que há influência das mídias sociais, e essa influência traz pontos positivos e negativos, daí surge a importância desse trabalho que se atenta em sua problemática a pesquisar e, deste modo, algumas indagações são levantadas para analisar os impactos causados pelas mídias sociais nas universidades particulares da cidade de São Luís no Estado do Maranhão:

- ✓ Quais os impactos positivos e negativos da mídia social para o aprendizado do aluno no ensino superior particular na cidade de São Luís - MA?
- ✓ Quais as técnicas e processos na metodologia de ensino da instituição superior particular na utilização das mídias sociais como ferramenta desse processo?

- ✓ Como as ferramentas das mídias sociais podem ser utilizadas na aprendizagem em sala de aula das universidades particulares?

Conforme as proposições, foram desenvolvidas as questões elencadas acima, para que se tenha um embasamento necessário para que essa pesquisa tivesse fundamentação científica nos estudos e obras bibliográficas, e que tenha sua participação na contribuição sobre o tema em questão, que os resultados sejam positivos e a pesquisa sirva como norteadora aos demais trabalhos científicos.

4.4 Objetivos

Os objetivos foram definidos de acordo com os assuntos abordados e levantando no início do problema da pesquisa, e das prováveis soluções identificadas no objeto deste estudo.

4.4.1 Geral

Analisar as influências das mídias sociais junto aos estudantes do Ensino Superior na Universidade Particular de melhor desempenho no IGC do Maranhão, e sua percepção quanto aos impactos gerados no ensino em sala de aula.

4.4.2. Específicos:

- ✓ Identificar os impactos positivos e negativos das mídias sociais aos estudantes do ensino superior na cidade de São Luís – MA;
- ✓ Analisar as influências das mídias sociais em sala de aula dos estudantes do ensino superior particular na cidade de São Luís - MA
- ✓ Verificar quais as técnicas e processos utilizados de metodologia de ensino da instituição superior na utilização das mídias sociais como ferramenta desse processo;
- ✓ Entender como as ferramentas das mídias sociais são utilizadas na aprendizagem em sala de aula das universidades particulares.

4.5 Hipótese

Esta pesquisa que traz a fundamentação desta dissertação partiu de algumas curiosidades e estudos que demonstram a importância e a influência das mídias sociais junto à sociedade e aos estudantes.

Cito por exemplo a publicação de Dearo (2011), publicada na revista Guia do Estudante, onde a pesquisa realizada com os estudantes dos Estados Unidos mostra as reações (notas e comportamentos) dos estudantes na utilização das redes sociais.

A pesquisa se traz alguns resultados positivos e negativos, sendo os negativos:

Aqueles que estudam com Facebook aberto e o atualizando tiveram notas 20% menores; Estudantes que passam mais tempo atualizando o Facebook são mais narcisistas; Estudantes com Facebook estudam em média de 1 a 5 horas por dia. Sem Facebook, de 11 a 15 horas, (Dearo, 2011, p. 34).

Porém, em contraponto, há aspectos positivos como:

Aqueles que usam Twitter aumentaram as suas notas em meio ponto; aqueles que usam Facebook se envolvem duas vezes mais com atividades extracurriculares do que aqueles que não usam; Usuários de redes sociais se sentem 20% mais “ligados à sua instituição” e também duas vezes mais populares do que não usuários; um em cada três estudantes americanos usam as redes sociais com propósitos educacionais. (Dearo, 2011, p. 34).

A pesquisa ainda trouxe outros aspectos como emoção, autoestima, vício, que demonstram a influência das mídias junto aos estudantes, gerando impactos positivos e negativos, que cada uma precisaria saber como melhor aproveitar.

Outra pesquisa é da Lima (2002), que realizou uma pesquisa em uma sala de aula (turma 1001) no Colégio Estadual Euclides Cunha, município de Teresópolis. Onde foi proposto aos alunos que realizasse um trabalho e que para apresentação fosse gravado um vídeo que foi disponibilizado ali, e depois também colocassem suas ideias sobre a utilização das redes sociais, obteve-se com algumas respostas referentes às perguntas realizadas aos alunos, algumas como:

“Aula foi mais dinâmica; foi divertida; que acham ser eficaz a utilização de redes sociais na educação; ...como aluno se sente privilegiada; alguns professores utilizam para envolver mais os alunos...”. Alguns pontos que também precisam ser vistos por exemplo: alguns alunos tiveram dificuldade no início por não ter contato com a tecnologia, falaram da distração que podem ocorrer, por isso dá importância de um acompanhamento supervisionado ou direcionado para que incentivem o compromisso do estudo.

Importante citar também a pesquisa realizada pela Castro (2012), com os 100 professores que estavam cursando o Núcleo de Tecnologia Educacional Marco Zero, onde teve como resposta:

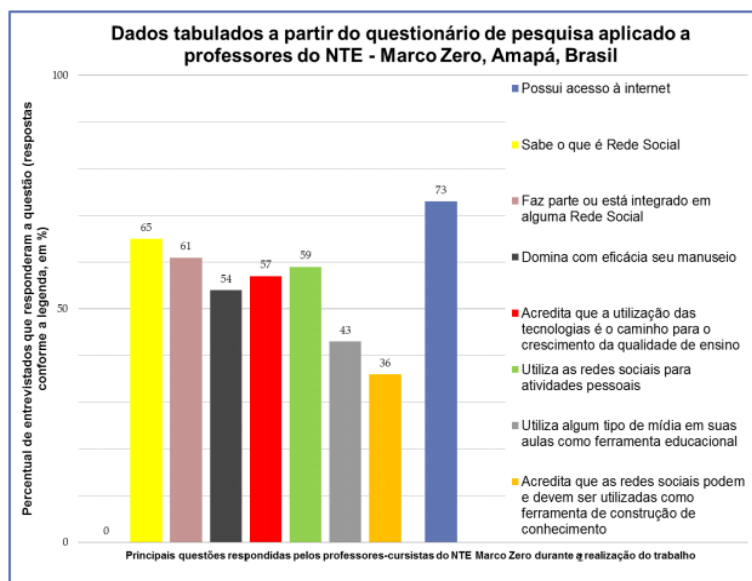


Figura 11. Pesquisa aplicado a professores do NTE

Fonte: Castro (2012)

Percebe-se que na pesquisa da Castro (2012) com os professores, mesmo tendo um índice alto de professores com acesso à internet (73%), e tendo o conhecimento do que são redes sociais (65%) e que utilizam (59%), porém é baixo os que acreditam que poderá ser útil como uma ferramenta na construção do conhecimento (36%), isso nos remete à preocupação de compreender as técnicas e ferramentas que são utilizadas nas salas de aula da Universidade e entender a eficácia das mesmas.

A hipótese desta pesquisa é a utilização dessas mídias sociais atrelada a uma metodologia de aprendizagem adequada para a sala de aula, trazendo maiores benefícios para os alunos, como aumento da participação, interesse pelo tema estudado, maior interação em sala, além de uma aprendizagem significativa.

4.6 Característica da Análise

A pesquisa se respalda nos teóricos: Barros, Aidil Jesus da Silveira e Lehfel, Neide Aparecida de Souza; Mascarenhas; Knechtel, Maria do Rosário, para poder caracterizar análise da mesma.

Onde Barros, Aidil Jesus da Silveira e Lehfel, Neide Aparecida de Souza (2007 pp. 3-5) vem explicar que o método é a trilha que percorre de forma organizada e sistêmica para que se alcance uma conclusão. Podendo ser pesquisado com duas técnicas, intelectual e operacional. Sendo aquela aproximação, seja qual for o problema, sendo feita uma análise antecipada e sistêmica de todas as possibilidades de resolução do problema. Já a operacional trata-se da forma racional de se ajustar a continuidade das várias atividades para atingir a

conclusão desejada. Faz ainda a diferenciação de métodos e técnicas, estas são designadas para servir ao método e com seu direcionamento geral tende a solucionar os problemas para que todas as etapas sejam conquistadas. Sendo ainda a técnica. “O método estabelece de modo geral ‘o que fazer’, e a técnica nos dá ‘o como fazer’, isto é, a maneira mais hábil, mais perfeita de executar uma ação”.

Referente ao método Mascarenhas (2012, pp. 36-43), é uma série de procedimentos que são utilizados na pesquisa para alcançar um resultado. É a estrada do estudo, mas que não troca a sabedoria do cientista. Mascarenhas traz visão dos métodos em grupos: “Segundo as bases lógicas da investigação; segundo a abordagem do problema; segundo objeto geral; segundo o propósito da pesquisa e Segundo o procedimento técnico”.

Barros, Aidil, Lehfeld e Neide (2007) acrescentam que o método científico nos dias atuais devido às modificações que foram surgindo devido às convicções da filosofia, físicas e sociais. O descreve sobre as técnicas e processos dos métodos científicos, verificando os ajustes necessários. São: a observação (utilizar de forma atenta a explicação a um instrumento para a partir dele obter sapiência clara e precisa); a indução (é um raciocínio vindo de pesquisa de dados específicos e concretos, o qual induz uma verdade absoluta ou global que não possui nas partes estudadas); a dedução (é um instrumento de metodologia em que o racional ou o arranjo de ideias a compreensão é mais importante que a experimentação de um a um); a experimentação (pode ser definida com uma série de etapas criadas para testar as hipóteses), e método da diferença (trata-se em modificar a veemência da razão para averiguar as mudanças do fenômeno).

Já Knechtel, Maria do Rosário (2014, p. 109), em seu livro, que cita abordagem (quantitativo e qualitativo), e paradigma da pesquisa sendo: positivismo (que confia apenas na experimentação); neopositivismo (há dois princípios do pensamento “a razão lógica (a priori) e a experiência empírica (a posteriori)”); teoria crítica (propõe uma tese em local da própria crítica, da elucidação e verificação das atitudes de dominação da coletividade, propondo proposições na política para uma nova organização social, de forma que suplantam a “crise da razão” sendo essa razão compreendida como componente de correspondência e preservação do estado atual [status quo]); fenomenologia (pode entender como um fenômeno só, pois tanto as ideias como as coisas são interligadas e indissociáveis); e a dialética (seu objetivo é demonstrar uma teoria com base de argumentação, contrapondo ideias).

Mascarenhas (2012) no que se refere sobre as bases lógicas da investigação no tangente aos métodos que dão alicerce racional na execução da pesquisa, são elas: dedutivo,

indutivo, hipotético-dedutivo, dialético e fenomenológico. Quanto abordagem do problema é responder objetivo da sua pesquisa, com a intenção de aprofundar o conhecimento na conclusão ou know-how em generalizar os frutos, essas perguntas ajudam na escolha da pesquisa qualitativa e quantitativa. Já segundo objetivo geral, é a forma de como poderá ser sua pesquisa descritiva ou exploratória. Sobre o propósito da pesquisa é aquilo que se pretende alcançar, se divide em: pesquisa aplicada, avaliação de resultados, avaliação formativa, proposição de planos e pesquisa-diagnóstico.

Ainda com Mascarenhas (2012), existe, conforme os procedimentos técnicos, classificação conforme se planeja a coleta e análise das informações e pode ser classificado em dois grupos: um que trata como fonte de dados (pesquisa bibliográfica e pesquisa documental) e outro que refere às pessoas (que divide: pesquisa ex-post-facto, pesquisa de levantamento, estudo de caso, pesquisa-ação e pesquisa participante).

Nesta pesquisa, de acordo com o estudo de Mascarenhas, segundo as bases lógicas da investigação, será utilizado o método dedutivo que entende-se a partir de um estudo geral para compreender algo mais específico, onde acredita-se que entendimento geral será satisfatório para ter o resultado final. Quanto à abordagem do problema, será uma pesquisa quantitativa e qualitativa cuja definição de Knechtelb e Maria (2014, p. 106) é “interpretada as informações quantitativas por meio de símbolos numéricos e os dados qualitativos mediante a observação e interação participativa do discurso dos sujeitos (semântica)”.

Segundo o propósito da pesquisa, será uma pesquisa aplicada conforme Mascarenhas (2012) onde verifica o problema analisando dentro de um contexto, procurando as saídas para as instigações que se enfrentam nesse específico ambiente. Quanto aos objetivos, será descritiva, que conforme Mascarenhas (2012), possui a estrutura de levantar informações. De acordo com procedimento técnico, será pesquisa bibliográfica (onde foram investigados dados e informações de livros e artigos com estudo parecido) e estudo de caso (onde se pretende fazer uma reflexão sobre tema abordado e relatar de maneira profunda a pesquisa em questão).

4.7 Instrumentos de coleta e análise de dados

Neste tópico serão desenvolvidos os instrumentos, os procedimentos e as técnicas que serviram para recolher e analisar os dados. Conforme descritos nos subcapítulos que antecederam, foi realizada a seleção de técnicas para recolhimento dos dados que atendessem a questão norteadora, e que contribuíssem para o cruzamento dos dados, devido as diversas

fontes, conforme o questionário, análise do grupo pesquisado, e de acordo com as metodologias propostas, especificadas na análise.

4.7.1 Instrumentos de coleta de dados

Para Maia e Paulo Leandro (2008) vem clarear sobre as técnicas de pesquisa bibliográfica e da técnica de pesquisa de campo, aquela refere-se à coleta de dados pela internet como sendo uma fonte de pesquisa. Orienta sobre usar um critério para ordenar; cita o fichamento (um texto lido com referências do conteúdo aprendido); biblioteca indispensável a todos que vão realizar uma pesquisa. Referente às técnicas de campo, cita: entrevista (tendo a possibilidade de realizar correções e tirar dúvidas e até realizar adaptações no decurso), existem três tipos comuns de entrevista: estruturada (como questionários), semiestruturada, pois é criada a partir de um roteiro, mas podendo sofrer modificação) e não-estruturada (como uma conversa informal). Sobre instrumento da pesquisa, cita: a coleta de dados através de questionários, formulários, roteiros de entrevistas.

Já Knechtel e Maria do Rosário (2014, p. 162) informa que na pesquisa pode-se trabalhar com dois estilos de técnicas: de registro e as de coleta dos dados, autora explana sobre a coleta de dados, que precisa atravessar três passagens: elaboração, validação e aplicação sendo as ferramentas mais utilizadas: teste-padrão questionário, formulários de entrevista individual e coletiva, fichas de observações, etc. Autora orienta sobre as técnicas da coleta de dados são utilizadas: “observação, o questionário e o formulário, a entrevista e a história de vida, do grupo focal e da rede de relações”.

Sobre as técnicas citadas por Knechtel e Maria do Rosário (2014), a técnica de Observação esclarece que há possibilidade de ser flexível e se encaixa em qualquer uma das metodologias quantitativa e qualitativa. A entrevista nessa técnica necessita de um elo entre o que irá entrevistar e o que será entrevistado, esses dados precisarão submeter-se a uma avaliação qualitativa, através dos procedimentos de avaliação das informações colhidas e partes da fala das pessoas entrevistadas. Questionário é um mecanismo excessivamente utilizado para obtenção de dados.

Quanto às técnicas e instrumentos de coleta de dados Barros, Aidil, Lehfeld e Neide Aparecida (2007) definem coleta de dados que é:

É a fase da pesquisa em que se indaga a realidade e se obtêm dados pela aplicação de técnicas. Em pesquisa de campo, é comum o uso de questionário e entrevistas. A escolha do instrumento de pesquisa, porém, dependerá do tipo de informação que se

deseja obter ou do tipo de objeto de estudo. (Aidil, Lehfeld e Neide Aparecida, 2007, p. 104).

Citam como instrumentos de coletas o diário de campo, o questionário e a entrevista.

Para uma maior compreensão na coleta dos dados neste trabalho, será utilizada a escala de Likert, que são perguntas com a medição do grau de concordância, e dentro delas algumas opções, também será medido o grau de satisfação através de escalas de sintomas. Conforme esclarece Esperidião e Trand (2005) comentam que:

A elaboração das escalas para medição do grau de satisfação é um fator importante a se considerar quando da elaboração de um instrumento. As escalas servem para mensurar a resposta obtida, atribuindo pesos e valores para cada item. A maioria das escalas é baseada no modelo de Likert, abordando a satisfação de modo indireto pela concordância ou discordância com as afirmativas sobre o serviço ou sobre o profissional, a partir de categorias que variam entre: "concordo plenamente" e "discordo plenamente". (Esperidião e Trand, 2005, p, 78).

Sobre as técnicas de instrumentos e coleta de dados que serão trabalhadas, nos questionários serão anotados e tabulados todos os dados colhidos, para uma análise mais aprofundada; também fará uso da técnica de entrevistas. Referente aos instrumentos, serão trabalhados questionários com questões estruturadas na pesquisa com os alunos e questionários com questões semiestruturadas com os professores e coordenadores para um melhor aproveitamento e compreensão dos dados.

A aplicação da pesquisa se deu no período de 18 a 29 de novembro de 2019, logo após o período da avaliação do segundo bimestre, quando acreditava-se que os discentes já estariam mais tranquilos com a finalização do semestre. Foi aplicado de forma presencial, para se obter uma maior participação efetiva dos discentes, e dar a possibilidade de esclarecimento de qualquer dúvida que surgisse sobre a interpretação de qualquer uma das perguntas da pesquisa.

4.7.2 Instrumentos de análise dos dados

Barros, Aidil Jesus da Silveira Barros, Lehfeld e Neide Aparecida de Souza (2007) apresentam que as interpretações de dados, esclarecendo na fase da coleta de dados precisam realizar o registro de dados para depois realizar a separação dos dados e classificá-los. É nessa ocasião que os dados serão examinados de forma crítica, verificando se houve alguma falha, distorção; realizado isto, passaram a ser um instrumento importante para comprovar ou não a

pesquisa (hipóteses). Quando passa para análise da interpretação dos dados, os procedimentos são: classificação, codificação e tabulação.

Segundo Barros e Lehfeld (2007), Classificação é dividir as informações colhidas em fragmentos, posicionando cada qual no seu devido lugar. Esse procedimento de codificação (classificação) tem como suporte estipulado critérios ou fundamentos que irão direcionar como vai segmentar um todo em partes. Codificação é atribuir um código (símbolo) para cada informação, colocando cada dado coletado em sua categoria, isso fará com que as informações coletadas se tornem quantificáveis. Tabulação é a maneira de apresentar os dados separados em uma tabela, isso facilita na análise e interpretação dos dados. Uma vez tabulados é preciso tratar os dados que poderão ser realizados por técnicas quantitativas ou qualitativas. É na interpretação que poderá trazer uma significância maior aos dados.

A saber, Knechtel (2014) orienta que se os dados colhidos são quantitativos, além das demais informações, precisará exibir e explorar os dados, realizar a separação dos dados por ordem racional e ser criativo. Para mostrar esses dados precisa-se ordenar de forma visual e mental, para que o leitor consiga compreender a ligação das partes com o todo, importante utilizar ferramentas: tabelas, gráficos e quadros.

Outrossim, Mascarenhas (2012) também utiliza como elementos de instrumento e análise de dados a Classificação (onde se elabora regras para separar os dados em categorias), Codificação (com as categorias elaboradas, será feito um símbolo para cada uma das categorias) e Tabulação (é formalizar os dados em uma tabela, para facilitar a leitura). Sobre as técnicas de análise de dados deste trabalho, tem-se a pretensão de utilizar a classificação, codificação e tabulação, e contar com os programas de informática que ajudaram na tabulação dos dados, como exemplo o Google Doc, OneDrive, etc.

4.8 Dimensão e Critérios de Seleção da Amostra

O objetivo deste trabalho é analisar a influência das mídias sociais junto aos estudantes e docentes do nível superior.

4.8.1 Critérios da seleção

➤ Escolha da IES – Particular em São Luís

Verificando os dados divulgados pelo Censo da Educação Superior 2018, teve as seguintes informações que se pode destacar: dos 3,4 milhões de alunos que ingressaram no

ensino superior, 83,1% foram ingressantes na rede privadas. Outro dado da pesquisa é que para cada um aluno na rede pública, há 2,4 alunos matriculados na rede privada. Ainda dados do Censo que 52,9% dos alunos matriculados estão em Universidades. Com essas informações em mão, ainda se teve acesso à divulgação do Ranking Universitário Folha (RUF) de 2019 “RUF é uma avaliação anual do ensino superior do Brasil feita pela Folha desde 2012. Há dois produtos principais: o ranking de universidades e os rankings de cursos”, nele consta que a Universidade CEUMA é a melhor Instituição Privada do Maranhão, com a nota 153º colocação no Ranking, sendo este o quarto ano consecutivo, e no que se refere aos dados de todas as IES do Maranhão a Instituição consta atrás somente da UFMA (Universidade Federal do Maranhão), sendo que essa possui mais tempo de funcionamento e uma base acadêmica sólida de anos de trabalho. Estes foram alguns dos motivos que levaram à escolha da Instituição para pesquisa proposta.

➤ **Escolha da Metodologia de Ensino**

A Instituição de Ensino selecionada possui as metodologias: presencial, semipresencial (aplicado em algumas disciplinas dos cursos presenciais) e ensino a distância (EaD), sendo que essa possui na sua grade 11 cursos de graduação entre bacharelados, licenciaturas e tecnólogos, na modalidade graduação presencial atualmente possuem 29 cursos (bacharéis, licenciaturas e tecnólogos) em atuação e com mais 4 para serem lançados no próximo semestre. Por acreditar que as metodologias EaD e Semipresencial já são pensadas e estabelecidas com uso de tecnologia, mídias e metodologias diferenciadas, optou-se por escolher a metodologia de ensino presencial para servir como base na pesquisa.

➤ **Escolha dos Cursos Superiores**

Conforme os cursos que estão em andamento na IES, e tendo a preocupação em verificar aqueles que teriam uma maior necessidade da utilização das mídias sociais no ensino-aprendizagem, podendo ser em um produto, serviço, ideia ou mesmo uma imagem. Foram escolhidos os cursos Administração, Jornalismo, Publicidade e Propaganda, e Sistemas de Informação. Porque analisando o mercado, os profissionais dessas áreas estão constantemente utilizando as mídias sociais para diversos fins, pois precisam estar sempre com olho no mercado, no consumidor, na concorrente, acompanhando as tecnologias, aplicando os conceitos do marketing, trabalhando e criando peças de publicidades, os novos sistemas, programas, as novas técnicas de impulsionam o consumo. Neste quesito, acredita-se

que os cursos mencionados possuem uma maior frequência com as mídias sociais, e em contrapartida sendo vista nas diversas disciplinas do curso.

Considerando a hipótese acima, compreende-se que os alunos desses cursos (Administração, Jornalismo, Publicidade e Propaganda) estariam mais aptos a responder a pesquisa, visto que devem possuir um maior contato com a mídia social, dentro e fora da sala de aula, ainda acredita-se, devido à área, são mais incentivados ao uso por parte dos professores.

4.8.2 Critérios da Amostra

Levando em consideração a quantidade de alunos que frequentam os cursos selecionados do 1º ao 7º período, além da quantidade de professores que ministram aulas nesses cursos e períodos, tendo em vista uma turma por curso no semestre corrente, onde em média em cada turma tem 30 alunos, sendo assim, para o curso de Administração será feito um cálculo com amostra de 33%, isto é, 10 alunos regulares da disciplina de Administração Mercadológica I (terceiro período), no quinto período na disciplina de Administração de Serviços e no sétimo período, Empreendedorismo. Para o curso de Comunicação Social – Publicidade e Propaganda, serão: primeiro período com a disciplina Teoria da Publicidade, quarto período, a Redação Publicitária II, e quinto período Propaganda Digital, já no curso de Jornalismo a amostra são aqueles alunos que estão cursando a disciplina de Estética e mídia do primeiro período, para o terceiro período, Planejamento Gráfico em Jornalismo, e no sexto período a disciplina Gestão da Comunicação. Foram feitos em dois turnos, manhã-noite ou tarde-noite, para isso foram desconsiderados aqueles alunos que desistiram ou trancaram o curso, e foram incluídos os discentes que estão pagando a disciplina no período da pesquisa. A tabela a seguir traz os dados referentes aos professores e coordenadores que foram selecionados para participarem da pesquisa.

Tabela 2.

População Total do Entrevistados p/sexo

ENTREVISTADOS	QUANT.	SEXO MASC.	SEXO FEM.
COORDENADOR – Comunicação Social: Publicidade e Propaganda	01	00	01
COORDENADOR - Jornalismo	-	-	-
COORDENADOR – Administração	01	01	00
PROFESSOR – Comunicação Social: Publicidade e Propaganda	06	03	03

PROFESSOR – Jornalismo	-	-	-
PROFESSOR – Administração	04	02	02
ENTREVISTADOS	QUANT.	SEXO MASC.	SEXO FEM.
ALUNOS – Comunicação Social: Publicidade e Propaganda	212	118	94
ALUNOS – Jornalismo	152	67	85
ALUNO – Administração	260	110	150
TOTAL	624	295	329
	100%	47,27%	52,73%

Nota: do Autor

Obs.: A coordenadora de Comunicação Social: Publicidade e Propaganda, é a mesma que coordena o curso de Jornalismo. Alguns professores ministram disciplinas em Comunicação Social: Publicidade e Propaganda e em Jornalismo, então dos professores selecionados o total são seis professores. A próxima tabela vem tratar dos dados dos alunos, qual curso, período, disciplina e turno, que foi realizada a pesquisa.

Tabela 3.

População Total do Entrevistados Professores e Alunos p/período, disciplina e turno

ENTREVISTADOS	PERÍODO	DISCIPLINA	TURNO
PROFESSOR – Administração	3º	Administração Mercadológica I	Matutino
	5º	Administração e Contabilidade para Peq. E Médias Empresas	Matutino
	7º	Empreendedorismo	Matutino
	3º	Administração Mercadológica I	Noturno
	5º	Administração e Contabilidade para Peq. E Médias Empresas	Noturno
	7º	Empreendedorismo	Noturno
PROFESSOR – Jornalismo	1º	Estética e Mídia	Vespertino
	3º	Planejamento Gráfico em Jornalismo	Vespertino
	6º	Gestão da Comunicação	Vespertino
	1º	Estética e Mídia	Noturno
	3º	Planejamento Gráfico em Jornalismo	Noturno
	6º	Gestão da Comunicação	Noturno
PROFESSOR – Publicidade e Propaganda: Comunicação Social	1º	Teoria da Publicidade	Matutino
	4º	Redação Publicitária para Mídia Eletrônica	Matutino
	6º	Propaganda Digital	Matutino
	1º	Teoria da Publicidade	Noturno

	4º	Redação Publicitária para Mídia Eletrônica	Noturno
	6º	Propaganda Digital	Noturno
ENTREVISTADOS	PERÍODO	DISCIPLINA	TURNO
ALUNOS – Administração	3º	Administração Mercadológica I	Matutino
	5º	Administração e Contabilidade para Peq. E Médias Empresas	Matutino
	7º	Empreendedorismo	Matutino
	3º	Administração Mercadológica I	Noturno
	5º	Administração e Contabilidade para Peq. E Médias Empresas	Noturno
	7º	Empreendedorismo	Noturno
ALUNOS – Jornalismo	1º	Estética e Mídia	Vespertino
	3º	Planejamento Gráfico em Jornalismo	Vespertino
	6º	Gestão da Comunicação	Vespertino
	1º	Estética e Mídia	Noturno
	3º	Planejamento Gráfico em Jornalismo	Noturno
	6º	Gestão da Comunicação	Noturno
ALUNOS – Publicidade e Propaganda: Comunicação Social	1º	Teoria da Publicidade	Matutino
	4º	Redação Publicitária para Mídia Eletrônica	Matutino
	6º	Propaganda Digital	Matutino
	1º	Teoria da Publicidade	Noturno
	4º	Redação Publicitária para Mídia Eletrônica	Noturno
	6º	Propaganda Digital	Noturno

Nota: do Autor

4.9 Ética da Pesquisa

Sobre a ética com os conceitos Filosóficos, Estrela (2018) vem esclarecer Ética como sendo uma ciência que tem a responsabilidade de realizar as devidas reflexões sobre o comportamento humano. O autor comenta que os pensadores Aristóteles, Kant, Hume e Bentham elaboraram as teorias que construíram a base para compreensão da Ética clássica. A ética com os passar do tempo se transformou de acordo com os costumes instituídos pela sociedade, tendo como uma das exigências nos tempos de hoje a inclusão da Ética nas pesquisas científicas, onde se tem a preocupação com os seres humanos, para que não se tenha excessos, ou melhor, abusos, até cortes ou amputações. Isso porque na história de alguns cursos, realizaram diversas experiências com os humanos, onde não tiveram a preocupação com os princípios da Ética, como exemplos trazidos pelo autor Estrela (2018), como os estudos realizados pelos Nazistas na Segunda Guerra Mundial, O estudo da sífilis nos negros

e pobres americanos, da cárie nos suecos com deficiências mentais, entre outras barbaridades. Para isso, foram criados diretrizes que nortearam a Ética.

No que se refere ao aspecto legal da Ética nas pesquisas no Brasil se tem a Resolução Nº 466/12 que foi atualização e revisão, da revogada 196/96, onde criou Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), além do código e as diretrizes sobre a participação dos seres humanos em pesquisa, tendo com disposição preliminar:

“A presente Resolução incorpora, sob a ótica do indivíduo e das coletividades, referenciais da bioética, tais como, autonomia, não maleficência, beneficência, justiça e equidade, dentre outros, e visa a assegurar os direitos e deveres que dizem respeito aos participantes da pesquisa, à comunidade científica e ao Estado. (Resolução 466/2012).

A resolução ainda traz a concepção do Termo de Consentimento e Livre Esclarecimento (TCLE), documento que deve estar evidente e de forma clara, precisa conter o consentimento do participante, ou do seu responsável legal; sendo no formato escrito e contendo todos os dados necessários para compreensão da pesquisa. O TCLE deve conter ainda, os objetivos, os métodos e justificativa da pesquisa, esclarecimento de possíveis riscos ou benefícios; sobre como poderão acompanhar a pesquisa; além da garantia da plena liberdade de participar ou retirar-se; a garantia do sigilo; entrega de uma via do termo; ressarcimento de despesas contidas na pesquisa; indenização de eventuais danos.

Com base nos termos citados o participante da pesquisa deverá se considerar livre e esclarecido e aceitar participar da pesquisa, sendo preservado aos autores da pesquisa a propriedade intelectual dos dados gerados, e manifestar a concordância com a divulgação dos resultados.

4.10 Procedimentos Estatísticos

Referente à pesquisa, quanto à abordagem do problema serão utilizadas qualitativa e quantitativa, para apoiar na análise dos dados serão utilizados softwares para corroborar com análise dos dados. Bonafini (2015) vem esclarecer que a diferença entre qualitativos e quantitativos é que esse poderá ser demonstrado por dados numéricos, enquanto aquele como os que não são numéricos, mas autora ainda ressalta que deve-se ter o cuidado de verificar, pois às vezes somente ser representado por um número não quer dizer que seja quantitativo, poderá ser apenas um rótulo.

Oliveira (2008) esclarece que o método quantitativo tem seu surgimento nas bases da filosofia Positivista, onde vem tratar o comportamento humano com base nos resultados das

análises dos fatores e forças que influenciam as pessoas, sendo produzidos resultados, e método qualitativo é oriundo da interpretação dos dados, quando se tem a preocupação em preservar o estudo da humanidade, ele não é passivo, e sim faz, constantes interpretações de onde vive.

Gil (2008) comenta que é sabido da dificuldade de uma boa análise no que se refere aos dados quantitativos e principalmente dos dados qualitativos, devido à sua diversidade na compreensão, para esses será lançado mão de software Computer-Aided Qualitative Data Analysis Software (CAQDAS). A utilização desses sistemas colabora, pois dá a possibilidade de análise em diversas funções.

Deste modo a pesquisa versará no quesito de análise dos dados utilizados por Mascarenhas (2012):

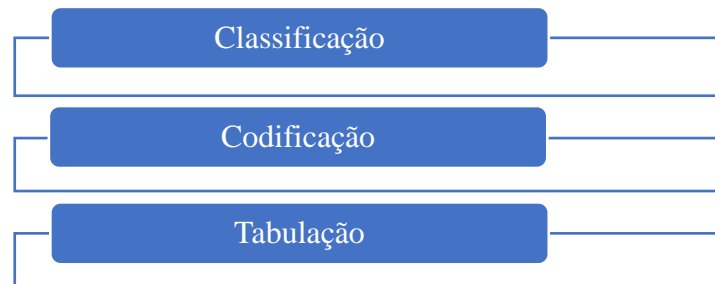


Figura 12. Quesito de análise dos dados
Fonte: autor, 2019.

Sendo assim: classificação (regras para separar os dados); codificação (codificar as categorias); tabulação (formalização dos dados), tendo essas a forma para análise dos dados, reforçando que junto serão utilizados os softwares específicos para análise quantitativa e qualitativa dos dados, para assim obter-se uma melhor análise dos dados.

CAPÍTULO 5.

APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Neste capítulo, serão tratados os dados que foram encontrados através da pesquisa realizada em campo, conforme o universo selecionado e informado no capítulo anterior. Esses dados serão demonstrados e a posteriori realizadas as devidas análises e interpretações.

5.1 Introdução

Em qualquer investigação, para que a concretizar, se faz necessário a recolha dos dados, sendo fundamental uma moldagem de forma ética e que possua credibilidade para dar respaldo ao estudo realizado. Nessa pesquisa realizada com alunos, professores e coordenadores dos cursos de Administração, Comunicação Social: Publicidade Propaganda e Jornalismo, com alunos de períodos variados 1º ao 7º, com a preocupação de aplicar naquelas disciplinas que teriam uma maior necessidade de utilização de mídia social em sala de aula, reforço que teve a preocupação com todo o princípio Ético e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecimento foi lido, explicado e assinado.

A pesquisa aplicada com os alunos tem vinte e nove perguntas que foram divididas em duas partes, sendo a primeira subdividida em caracterização do aluno, onde continha informações de dados gerais sobre ele, assim como situação de acesso, utilização e conhecimento sobre mídias sociais; em sequência o aprendizado dele com as mídias sociais, dados mais específicos sobre uso, forma, quantas vezes, se estuda por ela, a forma que vê a utilização da mesma em sala de aula, a percepção do discente com o planejamento da mídia em sala. Nessa segunda parte também houve perguntas envolvendo a satisfação do discente através da escala de sintomas, todas as perguntas foram estruturadas de forma fechada, utilizando-se com método da escala de Likert, que são perguntas com medição do grau de concordância.

Para melhor análise dos dados coletados com os discentes, os dados foram juntados e tabulados, e utilizamos a ferramenta do Google Doc's, onde a resposta já sai tabulada com percentual correto de cada item, foram incluídos os dados de respostas de todos os 333 alunos que responderam de forma efetiva à pesquisa; entre eles estão os alunos dos turnos matutino/vespertino/noturno, mulheres e homens, e curso/período e disciplina conforme já estabelecido anteriormente. As respostas serão posteriormente analisadas com as respostas dos docentes e coordenadores.

A segunda pesquisa foi aplicada com os coordenadores e professores são trinta e uma perguntas, que foram subdividida em cinco partes: a primeira com as características dos entrevistados, dados gerais, formação, experiência; a segunda trata dos Desafios dos professores em sala de aula, onde verifica-se o ponto de vista deles sobre os pontos positivos e negativos da mídia social; a terceira, com questões sobre a Influência das Mídias Sociais na Sala de Aula, algumas perguntas para compreender sobre a utilização da mídia em sala de aula; a quarta vem com bloco de perguntas sobre a Metodologia de Ensino – Mídias Sociais, que vai desde situação de estrutura até a habilidade do docente com as mídias; e o último bloco de pergunta, vem tratar da Aprendizagem com a Utilização das Mídias Sociais que tente a entender a visão do docente com a mídia social na Educação. O questionário aplicado aos coordenadores e docente, contém perguntas fechadas e abertas, as fechadas utilizando a escala de Likert, conforme já mencionado.

Reforça-se que o autor da pesquisa concorda com a compreensão de mídia social citada por Costa (2017, p. 27), onde esclarece que as “mídias sociais como um novo modelo de comunicação em relação aos meios de massa (mass media) convencionais”. Sendo também entendido por Castells (2003) quando ele se refere à internet como sendo um meio de comunicação que vai permitir que muitos se comuniquem com outros em um determinado momento escolhido, em uma escala global. E Costa (2017) ainda afirma que para entender sobre mídia social, seria necessário a compreensão dos quatros conceitos: mídias sociais, redes sociais, mídias digitais e convergência. Porém a intenção com a pesquisa não era sobre a compreensão dos jovens sobre o termo em si, e sim da sua influência e percepção das mídias sociais na educação, conforme descrito no objetivo. Sendo assim, quando se pergunta sobre conhecimento de mídias e algumas mídias utilizadas, aquela foi tratada de forma genérica, e as mais utilizadas com base nos dados gerais.

5.2 Análise dos dados coletados das entrevistas por participante forma descrita

Será realizada análise dos dados coletados e tabulados pela pesquisa realizada com os discentes, professores e coordenadores dos cursos de Administração, Comunicação Social: Publicidade e Propaganda e Jornalismo, da Instituição de São Luís do Maranhão, dados que conforme Termo de Consentimento e Livre Esclarecimento assinado, será mantido o sigilo dos participantes, sendo somente divulgadas as respostas assinadas ou respondidas.

Conforme a tabela informada nos Critérios da Amostra (item 4.8.2), foram selecionados três cursos, dentre os três cursos, três períodos de acordo com as disciplinas já mencionadas, e dois turnos (manhã/tarde e noite), tendo um Universo de 624 alunos, destes

47,27% são do sexo masculino e 52,73% do sexo feminino, porém tendo como Amostra efetiva dos que realmente participaram, isso inclui somente os que responderam e autorizaram a publicidade dos dados, temos a participação de 333 alunos, sendo que este corresponde aproximadamente a 53,36% do Universo selecionado.

5.2.1 *Questões e respostas dos discentes*

5.2.1.1 *Característica do aluno:*

A caracterização é devida de acordo com a seleção dos procedimentos metodológicos, que servirá para descrever o perfil dos pesquisados, conforme citado no objetivo da pesquisa, é descritivo. Tendo neste caso uma maior necessidade de compreender um pouco mais sobre as pessoas que responderam à pesquisa, e com esse perfil traçado. Foram realizadas perguntas de cunho socioeconômico, que colaboram na compreensão dos dados sociais mais gerais de uma amostra, como por exemplo, sexo, idade, etc. E econômico, como se está empregado, onde acessa a internet, tempo conectado, o dispositivo utilizado, etc.

A primeira pergunta vem falar sobre o gênero dos participantes:

Tabela 4.

Sexo (alunos)

Dados total (333)	N. total (333)	%
Masculino	148	44,40%
Feminino	185	55,60%

Nota: próprio autor.

Aqui analisa-se, em comparação com os dados do Ministério da Educação do Brasil (MEC), onde possui os dados gerais de alunos matriculados por sexo, consta que 55,6% são do sexo feminino e 44,4% do sexo masculino, uma realidade bem próxima dos dados do Ministério da Educação do Brasil, conforme gráfico de paridade de gênero na educação superior (Fonte: BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Censo da Educação Superior 2018: notas estatísticas. Brasília, 2019) o percentual de alunos matriculados, 57% é do sexo feminino e 43% do sexo masculino. Tendo uma pequena variação quando se trata de matrícula (55,2% feminino e 44,8% masculino), referente aos concluintes (61,1% feminino e 38,9% masculino). O dado que mais chama atenção é dos alunos concluintes, pois apesar de em todos os três casos (ingresso, matrícula e concluinte) o percentual de mulheres ser bem superior ao de homens que conseguem concluir

o curso superior, em se tratando de sexo, isso demonstra a preocupação das mulheres estarem cada vez mais qualificadas para o mercado de trabalho.

A segunda pergunta vem tratar da faixa etária dos estudantes:

Tabela 5.
Faixa de Idade

Dados total (333)	N. total (333)	%
até 20 anos	113	33,90%
de 21 a 25 anos	160	48,10%
de 26 a 30 anos	36	10,80%
de 31 a 35 anos	15	4,50%
de 36 a 40 anos	6	1,80%
de 41 a 45 anos	1	0,30%
acima de 46 anos	2	0,60%

Nota: próprio autor.

O site Quero Bolsa (2017) traz uma reportagem da média de idade dos alunos nos 100 maiores cursos de graduação, em comparação aos cursos selecionados para pesquisa, temos nos dados do Quero Bolsa (2017), Administração 26,2 anos; Jornalismo 23,1 anos; Publicidade e Propaganda 23,0 anos. Tendo como base os dados recolhidos, a maioria dos alunos, 48%, estão entre os 21 a 25 anos, a segunda maior parte, 33,9%, até 20 anos, esses dois percentuais já atingem a média de 81,90%, trazendo a informação que quase noventa por cento dos estudantes pesquisados possuem até 25 anos, nos trazendo outra informação, (gráfico no link: <https://g1.globo.com/economia/tecnologia/noticia/2018/12/20/numero-de-internautas-cresce-em-cerca-de-10-milhoes-em-um-ano-no-brasil-aponta-ibge.ghtml>, recuperado em 10 de maio de 2021). O mesmo teve como fonte os dados do IBGE, reportagem realizada pelo G1, demonstra que os jovens de 18 a 24 anos em 2017 eram responsáveis por 88% do acesso à internet no Brasil, faixa etária onde estão a maior parte dos estudantes da Instituição pesquisada, e o percentual no quesito ao sexo, porém os dados informam de todos os envolvidos temos homens 68,8% e mulheres 70,7% de uso da internet no Brasil, apesar dos percentuais próximos, as mulheres estão se conectando à internet mais do que os homens.

A terceira pergunta questiona se atualmente o discente está trabalhando.

Tabela 6
Trabalha

Dados total (333)	N. total (333)	%
Sim	191	57,40%
Não	142	42,60%

Nota: próprio autor.

Esses dados precisam ser analisados em comparação com a realidade do país, onde temos a informação abaixo dos dados dos alunos que estudam e trabalham. Dados do IBGE: 23% dos jovens 15 a 29 anos não estudam e nem trabalham (Fonte: <https://oglobo.globo.com/sociedade/educacao/ibge-23-dos-jovens-de-15-29-anos-nao-estudam-nem-trabalham-23748808>, recuperado em 10 de maio de 2021). Verificando os dados encontrados na IES, consta que 57,4% dos estudantes trabalham sendo essa informação de todos os estudantes, porém a faixa etária de 18 a 30 anos da IES, totalizam 92,7% dos estudantes. Conforme consta os dados da fonte do IBGE, nessa mesma faixa aproximada dos 18 a 29 anos no Brasil em 2018 tinha que 27,6% dos jovens estudavam e trabalhavam. Comparando-se com a IES, se tem um percentual maior de alunos estudando e trabalhando.

A quarta pergunta é sobre a forma de acesso à internet pelo discente, onde poderia selecionar mais de uma opção ou caso tenha acesso por todos, marcar opção todos:

Tabela 7
Acessa a internet?

Dados total (333)	N. total (406)	%
Casa	123	30,30%
Trabalho	5	1,23%
Faculdade	72	17,73%
Todos	206	50,74%

Nota: próprio autor.

Conforme os dados, percebe-se que 123 alunos, ou 36,9% acessam somente de casa, já os que acessam somente pelo trabalho são 5, 1,5%. Mesmo esses alunos tendo a possibilidade de acessar pela Instituição, há casos dos que só acessam pela IES, sendo 72, alunos o que equivale 21,6%, e aqueles que acessam de mais de um local são 133 ou 39,9%, dados esses relativamente baixos quando comparado que no Brasil 74,9% dos lares tem internet, conforme matéria G1(2018, p. 2) comenta que “o número de domicílios com acesso à rede mundial de computadores também cresceu na passagem de 2016 para 2017. No primeiro ano da

pesquisa, 69,3% dos lares brasileiros tinham equipamento conectado à internet, percentual que saltou para 74,9% em um ano”.

A quinta pergunta versa sobre qual tipo de aparelho os alunos mais utilizam para acessar a rede de internet:

Tabela 8

Acessa a Internet mais pelo?

Dados total (333)	N. total (333)	%
Celular	297	89,20%
Computador/Notebook	34	10,20%
Tablet	2	0,60%

Nota: próprio autor.

De forma esmagadora a grande maioria dos estudantes acessam a internet pelo celular, com 297 estudantes, sendo 89,2%: pelo computador/notebook 10,2% ou 34 alunos, e 2 alunos, ou 0,6% por tablet. Esses dados reforçam os do IBGE (2018) conforme dados informados em reportagem pelo G1, onde comenta que o celular se consolida com sendo uns dos principais meios de acesso à internet no Brasil. Conforme os dados do IBGE, divulgado pelo jornal G1 (2018), o celular se destaca como o equipamento mais utilizado no Brasil que em 2016 já dominava com 94,6% de usuários e passa para 97% em 2017, onde os demais meios de acesso à internet como Tablet e Microcomputador têm recuo nos seus dados e a televisão também tem um acréscimo no número de acessos que era 11,3% para 16,3%, porém ainda bem abaixo do aparelho celular.

A sexta pergunta vem tratar sobre o conhecimento de mídia social:

Tabela 9.

Tenho conhecimento das mídias sociais

Dados total (333)	N. total (333)	%
Sim	328	98,50%
Não	5	1,50%

Nota: próprio autor.

Verificando as respostas, percebe-se que a grande maioria respondeu ter conhecimentos em mídias sociais, chegando aos 98,5% que equivale a 328 alunos; e somente 5, ou seja 1,5% responderam que não. Tendo a definição de Barwinski (2018) em que explica que as mídias sociais tiveram seu início com os pergaminhos escritos pela realeza, que eram

lidos em praça pública, até o seu divisor de águas, com a implementação da internet. No entendimento de Costa (2017), a mídia social é um novo modelo utilizado para comunicação com a massa. Importante relembrar que nossa pesquisa não tem como foco que o aluno compreenda o que é mídia social e sim a sua influência.

A sétima pergunta questiona quais são as mídias sociais mais utilizadas pelos alunos.

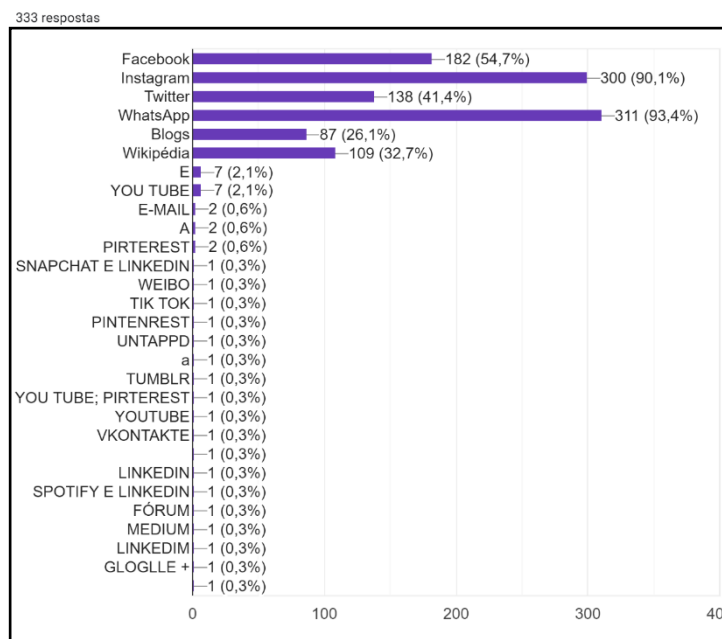


Figura 13. Faço uso das mídia(s) social(is).

Fonte: próprio autor (Google Doc's).

Nessa pergunta o discente tinha opção de marcar mais de uma opção, além de descrever alguma outra não informada, a questão foi realizada de maneira abrangente, e de acordo com Barwinski (2018) como o divisor de água a internet, onde se é compreendido de forma diferente para Costa (2017), pois para a autora essas respostas se tratam de rede sociais. Analisando os dados dos discentes, eles utilizam mais WhatsApp, em segundo Instagram e em terceiro Facebook. Verificando a reportagem. As dez redes sociais mais utilizadas no Brasil por Amanda Imme (2020), essa classificação se modifica, sendo a primeira rede mais utilizada You Tube, em segundo vem o Facebook e o WhatsApp em terceiro.

A oitava questão refere-se à maior usabilidade da mídia social pelo discente. Esse questionamento foi feito em formato de caixa de seleção e os discentes poderiam marcar mais de uma opção ou se usasse todas as formas, selecionar todos, tendo o total contabilizado 333 preenchimentos, porém na contabilidade da resposta tivemos 492 respostas.

Tabela 10:
Uso as mídias mais para

Dados total (333)	N. total (492)	%
Comunicação	119	24,19%
Entretenimento	108	21,96%
Estudo	89	18,09%
Todos	174	35,37%
Não uso	0	0,00%
Jogos	1	0,20%
Compra	1	0,20%

Nota: próprio autor.

Analisando o retorno da oitava pergunta tem-se que 119 (24,1%) alunos usam as mídias para comunicação, 108, ou 21,96%, para Entretenimento: para Estudos se teve 89 ou 18,09%. Os que utilizam para todas as opções são 174 alunos, ou 35,37%, para Jogos e Compra, 1 (0,20%) para cada. O autor Lemos (2012) faz crítica sobre o tempo gasto pelas pessoas com as mídias sociais, mas ressalta um detalhe importante que precisa ser considerado, as diversas possibilidades educacionais, pois essas mídias deixam as pessoas entusiasmadas para interagir com outras.

A nona pergunta vem questionar o tempo médio em que o discente fica conectado à internet.

Tabela 11.
O tempo médio em que fico conectado na internet

Dados total (333)	N	%
1 hora/dia	11	3,30%
2 horas/dia	27	8,10%
3 horas/dia	33	9,90%
4 horas/dia	57	17,10%
mais de 5 horas/dia	205	61,60%

Nota: próprio autor.

Analisando os dados, foi verificado que 205 alunos, 61,6% ficam conectados na internet mais de cinco horas por dia. O site G1 (2018) tem uma reportagem que traz a quantidade de tempo em que o brasileiro fica conectado à rede, dados mostram que o Brasil é um dos campeões em tempo conectado na internet, atrás apenas de Tailândia e Filipinas nas

estatísticas, o brasileiro fica nove horas e 14 minutos conectado, “O número, levantado pela Hootsuite e We Are Social, coloca o país atrás apenas de Tailândia (com nove horas e 38 minutos) e Filipinas (com nove horas e 24 minutos)”.

A décima pergunta questiona sobre quanto tempo é dedicado aos estudos do tempo médio em que o aluno fica conectado à internet conforme indicado no item anterior.

Tabela 12.

Do tempo médio indicado no item anterior (conectado na internet), quantos são dedicados aos estudos?

Dados total (333)	N	%
1 hora/dia	123	36,94%
2 horas/dia	117	35,13%
3 horas/dia	67	20,12%
4 horas/dia	21	6,31%
mais de 5 horas/dia	5	1,50%

Nota: próprio autor.

Conforme o resultado dos dados, 123 alunos (36,9) informaram que ficam 1h por dia estudando; 117, 35,15%, 2h; 20,1% (67 alunos) ficam 3h por dia estudando; 21 ou 6,3% ficam em média até 4h por dia estudando; e 1,5% (5 alunos) ficam mais de 5h por dia estudando. Em se tratando de estudar usando o Facebook, Dearo (2011) comenta que os estudantes ficam em média de 1 a 5 horas por dia, o mesmo autor em pesquisa percebeu que aqueles discentes que utilizam o Twitter para estudar conseguiram aumentar sua nota em meio ponto. Yuge (2019) em matéria na TECMUNDO pública pesquisa em que fala:

O tempo que o brasileiro dedica assistindo a vídeos só aumenta desde 2014 e os números mostram que a audiência do YouTube só tem crescido nas últimas temporadas. A pesquisa Video Viewers, entre outros aspectos, mostra também que 9 em cada 10 pessoas usam o streaming da Google para estudar. (Yuge, 2019, s/p.).

Percebe-se o brasileiro no decorrer do tempo aumentando a utilização das mídias sociais a favor da educação, além do tempo dedicado aos estudos dentro das mídias sociais.

A pesquisa ainda teve outros aspectos como emoção, autoestima, vício, que demonstram a influência das mídias junto aos estudantes, gerando impactos positivos e negativos, que cada uma precisaria saber como melhor aproveitar.

Outra pesquisa é da Lima (2002), que realizou em uma sala de aula (turma 1001) no Colégio Estadual Euclides Cunha, município de Teresópolis. Foi proposto aos alunos que realizasse um trabalho e que para apresentação fosse gravado um vídeo que foi disponibilizado ali, e depois também colocassem suas ideias sobre a utilização das redes sociais, obteve-se algumas respostas referentes às perguntas realizada aos alunos, tais como:

“Aula foi mais dinâmica; foi divertida; que acham ser eficaz a utilização de redes sociais na educação; ...como aluna se sente privilegiada; alguns professores utilizam para envolver mais os alunos...”. Alguns pontos também precisam ser vistos por exemplo: alguns alunos tiveram dificuldade no início por não ter contato com a tecnologia, falaram da distração que podem ocorrer, por isso dá importância de um acompanhamento supervisionado ou direcionado para que incentivem o compromisso do estudo.

5.2.1.2 Análise da caracterização

Referente aos dados colhidos sobre a caracterização dos alunos, apesar de dados próximos, a maioria são mulheres, com 55,60% dos entrevistados. A faixa etária da grande maioria estão entre 19 e 25 anos, com 82%. Sobre situação de trabalho ainda está melhor que a realidade vivenciada pelo país, pois 57,40% já estão no mercado de trabalho, sendo que essa faixa etária tem mais dificuldade de se inserir por não ter ainda experiência, um dos motivos também para se qualificar é realizando um curso superior. Em se tratando de uso da internet, onde mais eles utilizam, a maioria, 50,74%, utilizam nos três locais; casa, trabalho e faculdade, 30,30% utilizam somente em casa. Outro dado que chama atenção é a forma de como os alunos acessam a rede de internet, e tem-se que 89,20% acessam pelo próprio celular. Hoje com os avanços dos aparelhos celulares, acabam utilizando para diversas finalidades.

O ponto importante sobre a base da pesquisa onde possui o foco sobre as influências das mídias sociais, não poderia deixar de confirmar se os alunos tinham conhecimento do que se tratava, sendo que 98,50% afirmaram que sabia do que se tratava mídia social, porém ainda 5 pessoas responderam que ainda não sabiam. Sobre as mídias sociais mais utilizadas eles comentaram em Facebook, Instagram, WhatsApp, Blogs, Wikipédia, sendo WhatsApp e Instagram os mais selecionados, pois trata-se de redes sociais que se pode compartilhar fotos e vídeos com outros usuários; um aplicativo de mensagens instantâneas e chamadas de voz e vídeos, além do envio de arquivos.

A resposta da usabilidade das mídias sociais acaba reforçando a questão anterior sobre as mídias mais utilizadas, pois o retorno dos alunos diz que 24,19% usam para comunicar, entretenimento 21,96% e estudo 18,09%. Ainda diz que 35,37% usavam para as três possibilidades: comunicação, entretenimento e estudos, que são por meio das mídias sociais mais utilizadas, citadas no parágrafo anterior. Outro dado que surpreende é o tempo gasto pelos discentes conectados à internet, onde 61,60% (205 pessoas) responderam que ficam acima de 5 horas por dia conectados. Porém, quando vem questionar quanto desse tempo é dedicado aos estudos obteve que 36,94% ficam em média 1 hora/dia, 35,13% por volta de 2 horas/dias e 20,12% chegam a 3 horas/dia. Um percentual bem diferente quando é conectado, então muito desse tempo podemos entender que é utilizado para comunicar-se e entreter-se.

5.2.1.3 Aprendizagem com as mídias sociais:

Dando continuidade com análise da pesquisa, neste subtópico foi questionado sobre a situação das mídias sociais na visão do aluno, tanto na sua usabilidade quanto na aplicabilidade dentro e fora da sala de aula. Esta coleta e análise dos dados contribuirão com embasamento na compreensão das indagações e fornecer dados para atingir objetivo do trabalho. Importante lembrar que a pesquisa foi dividida em dois grupos: os dos alunos e dos coordenadores e professores, sendo necessário análise de ambos para atingir o propósito da pesquisa.

As próximas perguntas irão ajudar na reflexão para responder a indagação: Quais os impactos positivos e negativos da mídia social para o aprendizado do aluno no ensino superior particular na cidade de São Luís - MA?

A décima primeira pergunta vem questionar quantas vezes por dia o discente acessam as mídias sociais.

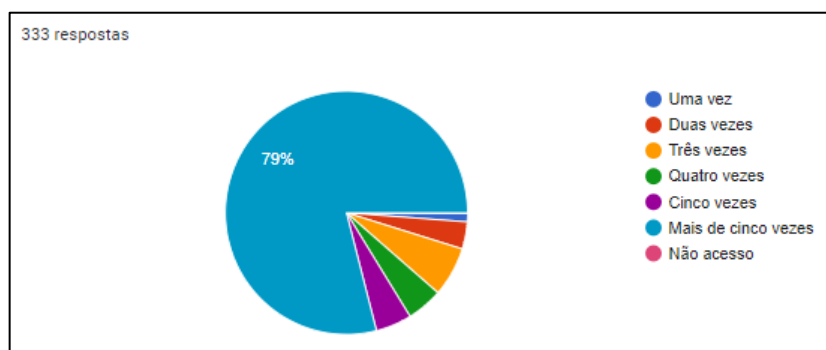


Figura 14. Quantas vezes por dia acessa as mídias sociais?
Fonte: próprio autor (Google Doc's).

De acordo com a leitura dos dados, temos 79% acessando mais de cinco vezes ao dia; 4,8% são os que acessam cinco ou quatro vezes; 6,6% acessa três vezes; 3,6% duas vezes; e 1,2% uma vez. Conforme os dados da Hootsuite (Digital 2019), há 3.484 bilhões de pessoas usando a rede social, dado um percentual de 45% da população mundial, a mesma pesquisa mostra que houve um crescimento de 2018 para 2019 de 9,0%. Thomé (2019), em sua publicação, informa que 76% dos usuários do facebook acessam a rede social pelo menos uma vez por dia, em se tratando do Instragram o percentual chega a 51% dos seus usuários.

A décima segunda questão refere-se a quantas vezes você acessa a mídia social para estudo:

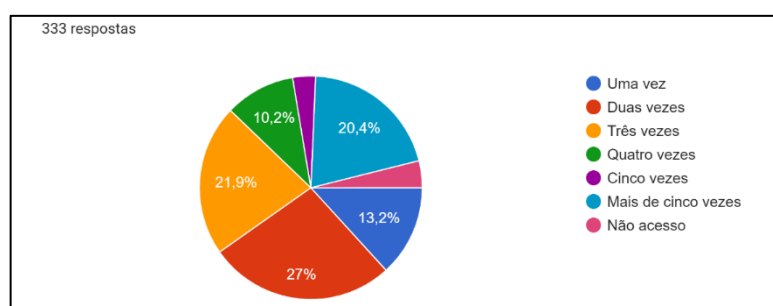


Figura 15. Quantas vezes acessa a mídia social para estudo.
Fonte: próprio autor (Google Doc's).

Conforme esclarece Gagné (1971, p. 247) “são componentes do ambiente da aprendizagem que dão origem à estimulação para o aluno”, então além da inserção na sala de aula, diversos alunos também acessam as mídias sociais para estudar, tendo assim os dados, onde se tem que quem acessa até três vezes ao dia as mídias sociais para estudo chega a 207 pessoas, com um percentual aproximado de 62,1% dos entrevistados. Referente aos dados de quem acessa quatro, cinco ou mais vezes, tem-se um total de 113 pessoas, obtendo percentual aproximado de 33,9%; e os que não acessam são 13 pessoas, ou aproximadamente 3,9% dos que responderam à pesquisa.

A décima terceira questão pergunta quantas vezes o aluno acessa a mídia na sala de aula para apoio às aulas.

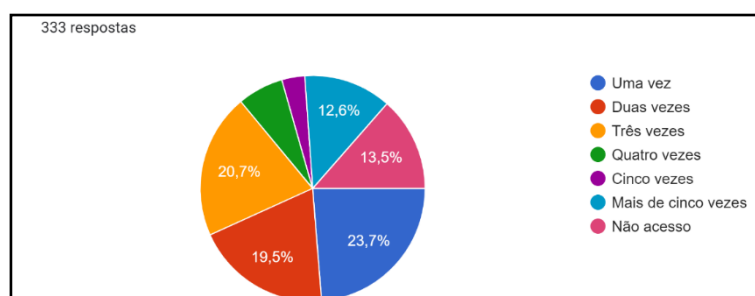


Figura 16. Quantas vezes você acessa a mídia na sala de aula para apoio as aulas.

Fonte: próprio autor (Google Doc's).

De uma a três vezes, 213 pessoas, percentual aproximado de 63,9%, a grande maioria dos que acessam na sala de aula. Referente a quatro ou mais vezes tem-se 75 entrevistados, o percentual aproximado de 22,5%; e 45 alunos (ou 13,5%) não acessam as mídias em sala de aula. Pode-se compreender que muitos acessam, precisa-se lembrar sobre o esclarecimento de Prensky (2001), que nos traz a “singularidade” desses estudantes, que muitos já nasceram nessa realidade de mídias, tecnologias, ferramentas, recursos digitais, por isso muitos acessam, inclusive em sala de aula, acredita-se que até como uma ferramenta de busca ou tira dúvidas.

Para contribuir com uma melhor compreensão das mídias para estudo, foram realizadas perguntas através da escala de Likert, como grau de concordância, onde se tem as informações de quem seleciona. Quanto mais próximo do 1 menos se concorda com a afirmativa, ou seja, ele discorda plenamente. E quanto mais próximo do 7, mais se concorda com a proposição afirmativa, concordando plenamente.

A décima quarta é uma afirmação questionando o seu grau de concordância com mesma: “evito utilizar mídia sociais quando estudo, para evitar distração”.

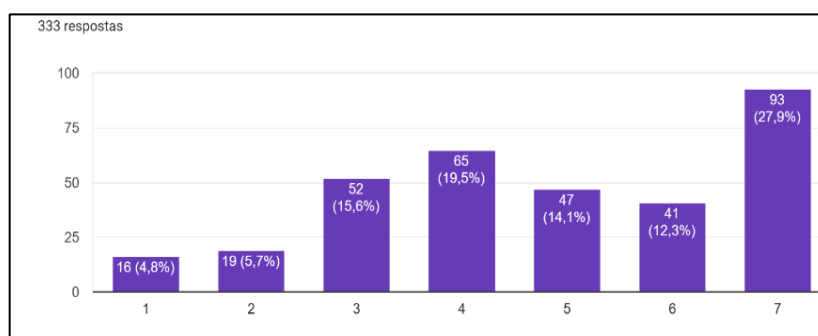


Figura 17. Evito utilizar mídias sociais quando estudo, para evitar distração.

Fonte: próprio autor (Google Doc's).

Conforme dados recolhidos, tem-se 87 pessoas que vão do discordar com afirmação e selecionaram as opções 1 a 3 com percentual aproximado de 26,1%, dados esses que informa que eles não evitam usar as mídias sociais no estudo. Aqueles que marcaram indiferente, 65 pessoas (19,5%) não concordam e nem discordam com afirmativa, e os que concordam assinalaram 5, 6 e 7, sendo eles 181 pessoas, percentual aproximado de 54,3% pode-se compreender como uma distração, percentual bem acima dos 3,9% dos que afirmaram que

não acessam as mídias sociais para estudo, conforme questionamento na décima segunda, porém confrontado com item anterior. Pode-se entender que há alunos que acessam as mídias para estudo, porém afirmam que acabam se distraindo quando utilizam das mídias sociais.

A décima quinta afirmação trata se o discente acredita que o uso das mídias sociais contribui para o meu aprendizado.

Figura 18: Acredita-se que uso das mídias sociais contribui para o meu aprendizado.

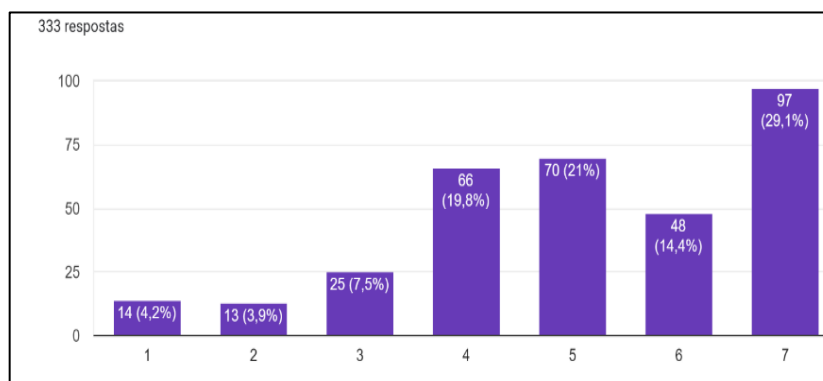


Figura 18: Acredita-se que uso das mídias sociais contribui para o meu aprendizado

Fonte: próprio autor (Google Doc's).

Outro questionamento que foi utilizado o grau de concordância, onde se tem como resultado aqueles que discordam com afirmativas 1 a 3, tendo retorno de 52 pessoas ou aproximadamente 15,6%, acreditando que a mesma não contribui. Aqueles que são indiferentes são 66 pessoas (19,8%), e aqueles que concordam selecionaram de 5 a 7, sua grande maioria dos entrevistados, 215 pessoas, com percentual aproximado de 64,5%. Essa concepção é reforçada por Formentin e Lemos (2011) onde comenta que os alunos já estão inseridos nessa realidade virtual onde não há limite de aprendizagem, e conforme essa análise não sendo o professor mais o único detetor da informação. Então mesmo os alunos que se distraem usando as mídias sociais no uso da Educação, ainda assim acreditam que colabora com seu aprendizado.

Outra afirmativa, a décima sexta trata da utilização das mídias sociais em sala de aula contribuindo para o enriquecimento da aula.

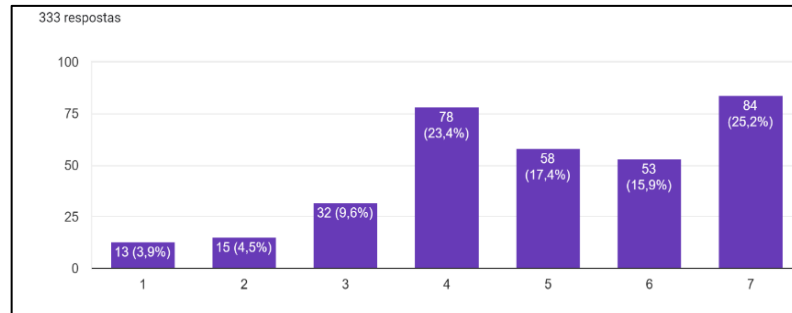


Figura 19. A utilização das mídias sociais em sala de aula contribui para o enriquecimento da aula.

Fonte: próprio autor (Google Doc's).

Essa pergunta pode ser corroborada com Freire (2002, p. 25) que cita: “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua produção ou sua construção”, por se tratar de uma realidade dos alunos, quanto mais próximo dessa realidade poderá deixar aula mais agradável, porém para isso o docente precisa se planejar para trazer a mídia correta no momento certo. Os dados nos trazem aqueles que concorda com afirmativa que vai do 5 ao 7, se tem 195 dos entrevistados, um percentual aproximado 58,5% sendo a maioria, os indiferentes ao questionamento são 78 (valor aproximado 23,4%) e os que discordam, 60 pessoas ou 18% valor aproximado. Figueiredo (2002) já citava que o futuro das instituições de ensino era desenvolver comunidades onde os alunos assumem a responsabilidade da construção do seu saber, além da construção de espaços de aprendizagem.

As questões subsequentes vão contribuir para o entendimento do questionamento: Como as ferramentas das mídias sociais podem ser utilizadas na aprendizagem em sala de aula das universidades particulares? E assim conseguir responder a mais uma indagação da problemática do trabalho.

A décima sétima afirmação é se o aluno utiliza as tecnologias/mídias/meio de comunicação em sala de aula.

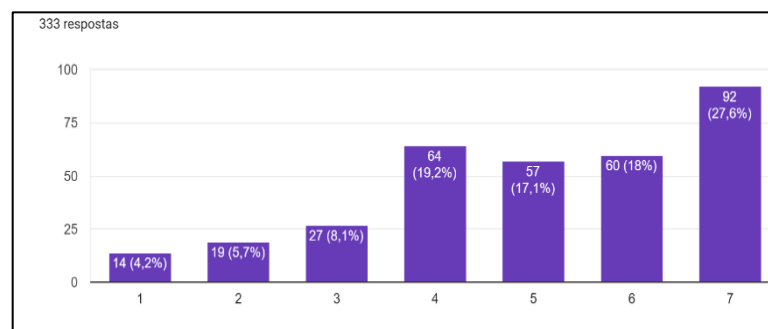


Figura 20. Utilizo as tecnologias/ mídias/meios de comunicação em sala de aula.

Fonte: próprio autor (Google Doc's).

Nesse questionamento reforçando a compreensão daqueles que fazem uso dessas ferramentas para aprendizagem, encontramos os que discordam dessa afirmativa marcando as opções de 1 até 3, um total de 60 pessoas, um percentual aproximado de 18%. Os que nem discordam e nem concordam são 64 pessoas (19,2% valor aproximado); e os que concordaram com afirmativa marcando opções de 5 a 7 são 209 pessoas e percentual aproximado de 62,7%. Franco (2009) nos ajuda a compreender a utilização das mídias sociais dentro do processo de aprendizagem, vem tratar da mudança de comportamento nos diversos fatores: “...neuroológicos, cognitivos, emocionais, relacionais e ambientais”, e, conforme o autor, muitas vezes pode ser ou não percebida essa mudança. Afirmativa décima oitava trata se para inovar o aprendizado é válido o professor utilizar mídias sociais (como sites de relacionamentos, TIC’s) para propor atividades diferentes.

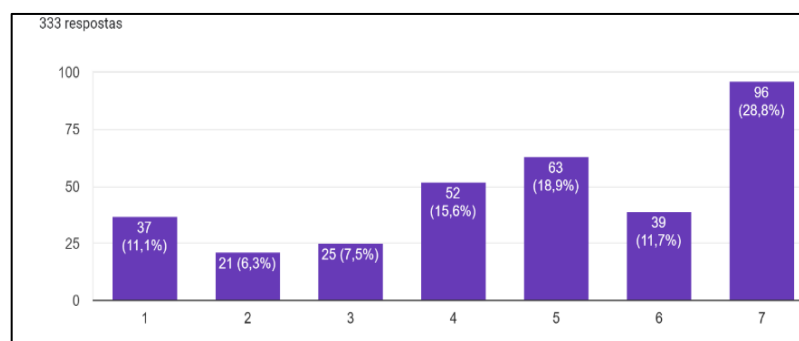


Figura 21. Para inovar o aprendizado é válido o professor utilizar de mídias sociais (como sites de relacionamentos, TIC’s) para propor atividades diferentes.

Fonte: próprio autor (Google Doc’s).

De acordo com os dados encontrados no retorno dos entrevistados, os que discordam com a afirmação respondendo do 1 ao 3, tem-se o dado 83 candidatos (com percentual aproximado de 24,9%); os que marcaram como nem concorda e nem discorda foram 52 ou 15,6%; e os que concordam com essa afirmativa selecionando a opção de 5 ao 7 são 198 pessoas, tendo um percentual aproximado de 59,4% sendo a grande maioria dos entrevistados. Aguiar (2008) vem esclarecer que essa inclusão da tecnologia dentro da sala de aula precisa-se repensada na prática pedagógica, repensar os conteúdos de forma onde observe os interesses dos alunos, pois o aprender não se concentra mais somente no docente.

Na décima nona: você e seus colegas compartilham informações nas mídias sociais.

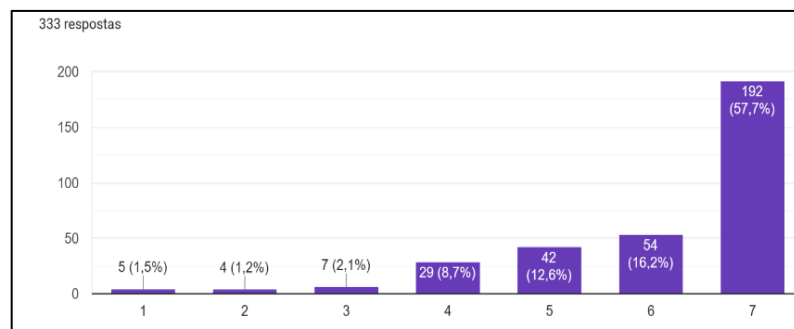


Figura 22. Você e seus colegas compartilham informações nas mídias sociais.

Fonte: próprio autor (Google Doc's).

Analisando as respostas, fica visível que a grande maioria concorda com afirmativa, pois os que marcaram opção de 5 a 7 foram 288, ou valor aproximado de 86,5% dos pesquisados, referente aos indiferentes com a pergunta (nem concorda e nem discorda) são 29 pessoas ou 8,7%), e os que discordam e marcaram opção entre 1 e 3, são 16 pessoas ou valor percentual aproximado de 4,8%. Para compreender melhor sobre esses compartilhamentos nas mídias sociais, tem o link abaixo onde demonstra o que acontece em apenas 60 segundos dentro da internet no ano de 2020, fonte Sapo Notícias (link: <<https://tek.sapo.pt/noticias/internet/artigos/o-que-acontece-num-minuto-na-internet-em-2020-694-000-scrolls-no-instagram-e-muito-mais>, visitado em 05 de maio de 2021), conforme a fonte, verifica-se o tanto de informação que é compartilhada, lida, visualizada, baixada, em apenas sessenta segundos no mundo em diversas mídias sociais, são dados que impressionam, exemplo como mensagens do WhatsApp e Menssenger que chegam a 59 milhões enviadas, ou de e-mails que são 190 milhões de envios, visualização de vídeos no youtube que chega 4,7 milhões, e as pesquisas no google que atinge os 4,1 milhões de dados pesquisados, etc.

A vigésima afirmação é se o professor compartilha materiais de estudo utilizando as mídias sociais.

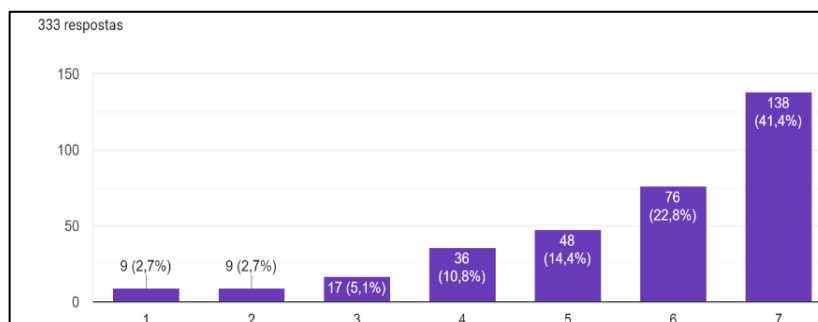


Figura 23. O professor compartilha materiais de estudos utilizando as mídias sociais.

Fonte: próprio autor (Google Doc's).

De acordo com os dados recolhidos o resultado de 1 a 3 aqueles que discordam com a pergunta sobre docente compartilhar os materiais usando mídias sociais, foram 35 pessoas ou 10,5%; os indiferentes a perguntas são 36 entrevistados ou 10,8%. E os que concordam com afirmativa que selecionaram as opções do 5 ao 7 são 262, ou 78,6% dos participantes, conforme esclarece Freire (2002), onde ensinar é desenvolver oportunidades para construção do conhecimento, e não simplesmente transferi-lo.

A vigésima primeira afirmativa é se o discente considera que a utilização das mídias pelo professor é de suma importância.

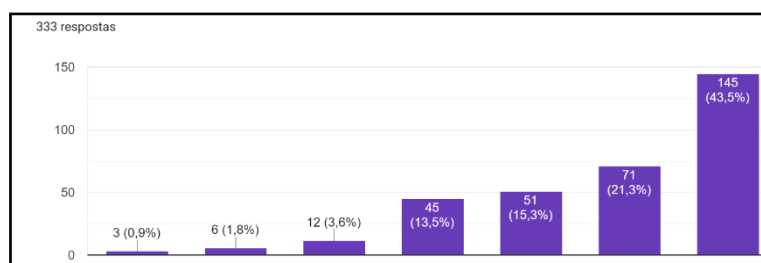


Figura 24. Considero que a utilização das mídias pelo professor de suma importância.

Fonte: próprio autor (Google Doc's).

Para melhor compreensão e completar a pergunta anterior, foi questionado sobre a opinião dos entrevistados referente a importância da utilização da mídia pelo professor, e obteve-se que aqueles que discordam com a afirmação selecionando as opções 1, 2 e 3 são 21 dos pesquisados, equivalente à aproximado 6,3%; os que consideram indiferentes marcando opção 4 são 45 pessoas ou 13,5%, e a maioria que concordaram com afirmativa selecionando 5 a 7, tendo 267 pessoas, aproximadamente 80,1%. Percebe-se aqui na visão dos alunos a compreensão da definição sobre a Mídia-Educação comentada por (Rivoltella, 2002 como citado em Fantin, 2012), onde fala ser a oportunidade de trazer conhecimentos aos alunos com as mídias, por meio das mídias, utilizando as mesmas, através de um comportamento crítico e criativo.

Reforçando a compreensão sobre a indagação da importância das ferramentas de mídias sociais nos estudos, foram feitas mais duas questões a 22ª e 23ª, sendo que na vigésima segunda afirmar se nas outras disciplinas deveriam utilizar as mídias sociais como ferramentas de apoio ao estudo.

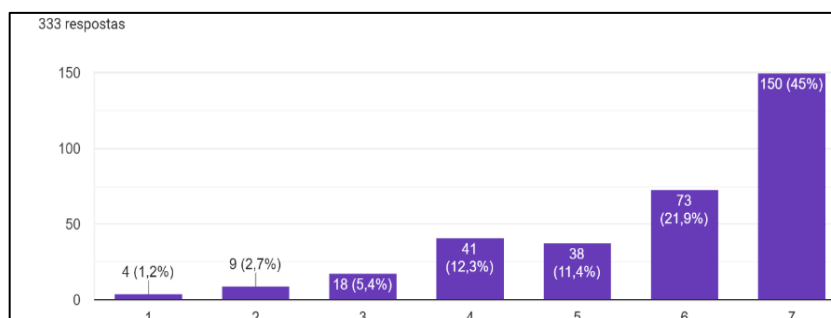


Figura 25. Outras disciplinas deveriam utilizar as mídias sociais como ferramenta de apoio ao estudo.

Fonte: próprio autor (Google Doc's).

Quanto ao questionado sobre a usabilidade das mídias nas demais disciplinas, obteve-se o resultado: os que selecionaram de 1 a 3 discordando totalizaram 31 pessoas, com valor aproximado de 9,3%, os que marcaram opção 4 onde não concorda e nem discorda são 41 entrevistados ou 12,3%, e a maioria que selecionou as opções 5 a 7 concordando com afirmativa são 261 pessoas, ou valor percentual aproximado de 78,3%. Essas respostas dos entrevistados nos levam à compreensão trazida por Gagné (1971), onde o autor comenta que a utilização das ferramentas das mídias sociais em sala de aula são instrumentos de aprendizagem que trazem estímulos aos alunos durante o ensino.

A vigésima terceira afirmativa é sobre se o discente se identifica com os professores que utilizam as mídias, em sua opinião se facilita o estudo.

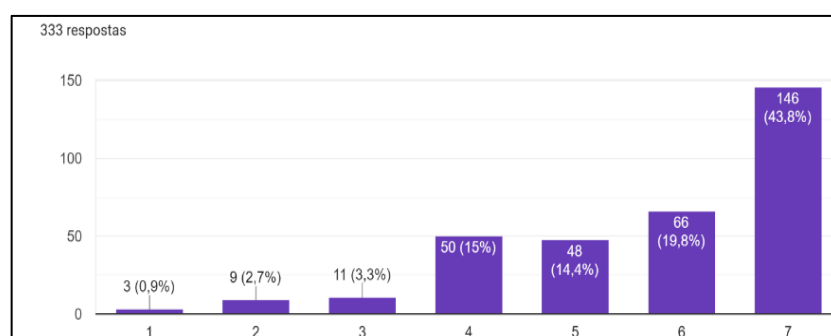


Figura 26. Me identifico com os professores que utilizam as mídias em sua opinião facilita o estudo.

Fonte: próprio autor (Google Doc's).

Apurando os dados encontrados temos os que discordam com afirmativa e selecionaram a opção 1 a 3 sendo eles 6,9% dos entrevistados ou 23 pessoas; os que são indiferentes ao questionamento são 15% ou 50 pessoas; já aqueles que concordam com afirmativa selecionando as opções 5 a 7 são 78% ou 260 pessoas. Apesar de um pequeno aumento nos que selecionaram como indiferentes ao questionamento, e nesse caso pode-se

entender como acredita ser importante uso da mídia em sala de aula, porém não faz aumentar sua identificação ou afinidade com docente, para a maioria isso faz uma boa diferença, já sendo uma boa ferramenta para que o docente saiba como deixar suas aulas mais atrativas. Conforme demonstrado por Dale (1966) em sua Pirâmide do Aprendizado a utilização de metodologia na forma de apenas expressar palavras sem sua aplicação é uma das formas mais baixas de aprendizagem, sendo apenas 5% proveitosa, tendo como base na pirâmide a importância de saber utilizar os recursos para melhor proveito dos alunos, e as mídias são boas alinhadas para auxiliar esse melhor aproveitamento dos recursos de ensino.

Para compreender sobre a indagação: Quais as técnicas e processos na metodologia de ensino da instituição superior particular com a utilização das mídias sociais como ferramenta desse processo? Eram realizadas algumas afirmativas subsequentes. Na vigésima quarta perguntou-se quais as mídias sociais o docente utiliza, nesta o aluno poderia selecionar mais de uma além, de sugerir outras que não estavam ali citadas.

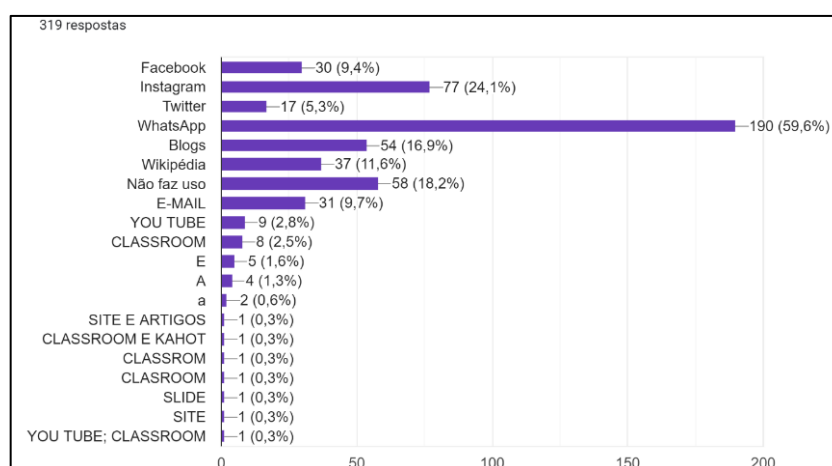


Figura 27. o professor faz uso da(s) mídia(s) social(is).
Fonte: próprio autor (Google Doc's).

Foi perguntado aos alunos quais dessas ferramentas são mais utilizadas pelo professor. Em primeiro o WhatsApp com 59,6%; segundo Instagram com 24,1%; em terceiro são os que selecionaram que o docente não faz uso, 18,2%, esse dado chama atenção porque trouxe um dado diferente da vigésima, onde os alunos informaram que 10,5% deles informaram que o docente não faz uso da mídia para compartilhar material, o entendimento seria aquele que ficaram indiferentes na 20ª aqui responderam como o docente não faz uso. A quarta ferramenta mais utilizada são os Blogs com 16,9%, em quinto com 11,6% o Wikipédia; sexto o e-mail com 9,7%; em sétimo Facebook com 9,4%; oitavo Twiter com 5,3%; Nono o Youtube com 3,1%. O Classroom (Google Classroom) foi adicionado em outros e acabou

sendo dividido, porém, se somado tem-se 3,7%, ficando na frente do YouTube; sites, artigos e slides ficaram empatados com 0,3%, as letras (E, A, a) foram aqueles que marcaram outros e não indicou nenhuma ferramenta. Porém esses dados divergem no que se trata dos mais utilizados pelos brasileiros, pois conforme a Digital 2019, Hootsuite (2020) comenta que no Brasil em primeiro lugar entre as mais acessadas vem primeiro o YouTube, em segundo Facebook e em terceiro WhatsApp, Instagram vem em quarto lugar. Porém, somente com esses dados não podemos afirmar que essas ferramentas são melhores para que sejam utilizadas em sala de aula, pois o docente precisa antes de tudo planejar qual melhor recurso a ser utilizado para aquele estudo.

A afirmativa vigésima quinta refere-se à forma como o professor tem utilizado as mídias sociais em sala de aula, e se tem contribuído com o aprendizado do aluno.

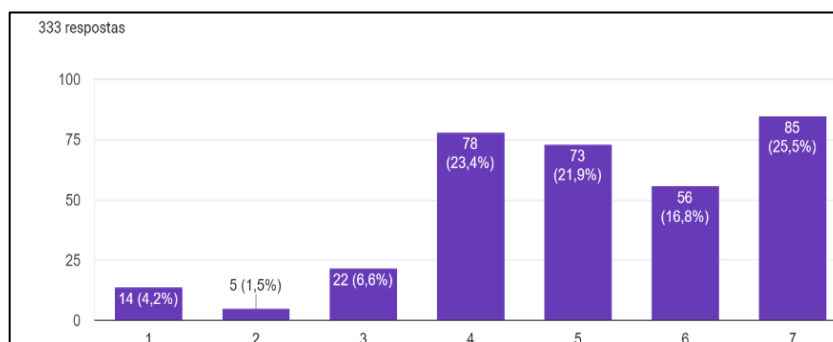


Figura 28. A forma como professor tem utilizado as mídias sociais em sala de aula, tem contribuído com meu aprendizado.

Fonte: próprio autor (Google Doc's).

Quando questionado sobre a forma de utilização da mídia social pelos docentes, obteve-se os dados de 41 (12,3%) discentes que discordam com essa afirmativa, 23,4% (78 pessoas) indiferentes, e 214 (64,2%) concordam com essa afirmação. Gagné (1971) esclarece que inserir esses recursos pode aumentar absorção do conteúdo didático, porque minimiza o grau de abstração dos objetos envolvidos e por atrelar à sua vivência prática em sala de aula, de forma que os fatos do cotidiano de aprendizagem estejam relacionados às questões discutidas. Sendo um dos pontos mais importantes é além da sua utilização da mídia em si, mas a forma como utilizá-la, o momento correto, para que consiga contribuir com uma aprendizagem significativa do aluno.

A vigésima sexta vem afirmar se o discente percebe que há um planejamento, um método nas mídias sociais utilizadas pelo docente em sala de aula.

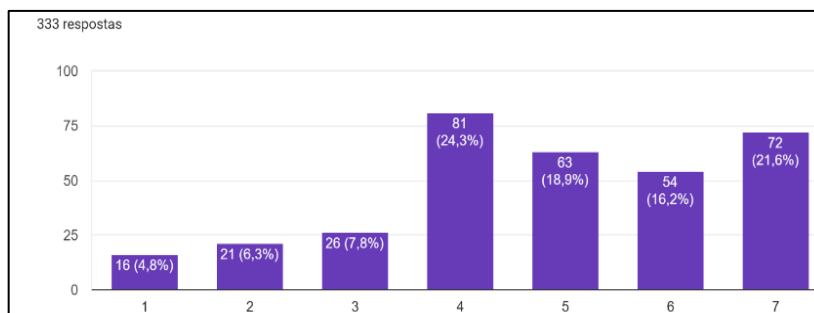


Figura 29. Percebo que há um planejamento, um método nas mídias sociais utilizadas pelo docente em sala.

Fonte: próprio autor (Google Doc's).

Em continuação ao ponto anterior sobre essa mídia social quando inserida na sala de aula, se é de uma forma pensada pelo professor e se há um planejamento, um método em si. Teve-se como resultado que 63 (18,9%) alunos discordam com essa afirmativa, acreditando não ser planejada; 81 (24,3%) alunos informaram ser indiferentes ao questionamento, 189 (56,7 %) dos entrevistados concordam com afirmativa de que há sim um planejamento por trás da inserção da mídia dentro da sala de aula. É sabido que a educação precisa acompanhar o desenvolvimento da tecnologia, pois os alunos querem novidades, o que atraem a sua atenção. Porém, apenas usar a tecnologia em sala de aula não é suficiente, você precisa delinear a estratégia de uso dessas ferramentas, pois você precisa determinar o que está fazendo, pois é inútil substituir o livro por um computador. Você não pode cultivar a tolerância do aluno neste processo de ensino

A vigésima sétima afirmação é sobre a satisfação do entrevistado com a forma como docente executa as aulas.

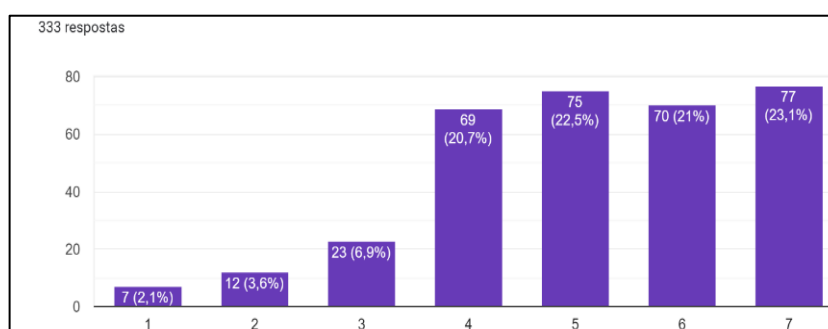


Figura 30. Estou satisfeito com a forma que docente executam as aulas.

Fonte: próprio autor (Google Doc's).

No que trata sobre a execução da aula pelo professor, obteve-se o resultado de 42 (12,6%) dos pesquisados que não concordam com afirmação; indiferentes são 69 ou 20,7% deles; e 222 (66,6%) informaram que concordam com afirmativa e está satisfeito em como o

docente conduz aula. Para conseguir a satisfação do aluno, foram desenvolvidos recursos que auxiliam o professor no planejamento de sua aula, inclusive é adotado pela IES em que foi pesquisada, como exemplo o plano de ensino e plano de aula (trabalho), que nesse consta: assuntos que serão abordados, objetivos da aula, materiais que serão utilizados, planejamento e uso dos recurso midiáticos, etc., e naquele: ementas, característica de perfil, recursos de competências, objetos de conhecimento, interdisciplinaridade, etc.

A vigésima oitava afirma sobre satisfação com as tecnologias utilizadas em sala de aula.

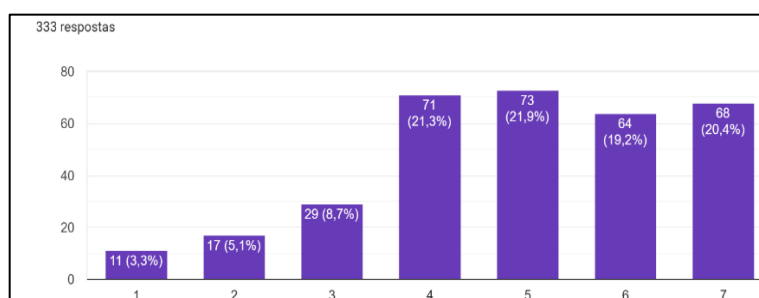


Figura 31. Estou satisfeito com as tecnologias utilizadas em sala de aula.
Fonte: próprio autor (Google Doc's).

Foi questionado sobre a satisfação dos alunos com uso das tecnologias em sala de aula, tendo os seguintes dados 57; (16,1%) dos alunos discordam com afirmativa; 71 (21,3%) estão indiferentes com essa afirmativa e 205 (61,5%) dos pesquisados estão satisfeitos com uso das tecnologias em sala de aula. É necessário reforçar que a IES disponibiliza aos professores dentro de sala de aula data-show e internet (para todos), além de netbook e som quando solicitado, e há outros recursos dentro dos laboratórios, de acordo com área, curso e disciplina. Porém isso por si só não garante uma boa aula, Rocha (2008) orienta que a tecnologia requer uma educação mais dinâmica para ajudar professores e alunos a alcançar em uma aprendizagem mais consistente, lembrando que os computadores devem ser usados de forma adequada e significativa.

A vigésima nona afirma sobre a satisfação dos entrevistados com as mídias utilizadas em sala de aula.

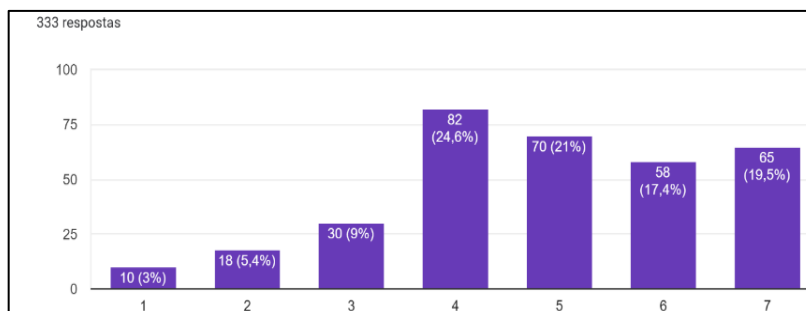


Figura 32. Estou satisfeito com as mídias utilizadas em sala de aula.
Fonte: próprio autor (Google Doc's).

E a última pergunta realizada aos estudantes foi referente à sua satisfação quanto ao uso das mídias em sala de aula, e teve-se por retorno 58 (17,4%) dos alunos responderam que não estão satisfeito ou não concordam com afirmação; 82 (24,6) estão indiferentes a essa pergunta; e 193 (57,9%) dos pesquisados concordam com afirmação de estarem satisfeito com as mídias usadas em sala de aula. Vale lembrar Santos (2005) que fala da dificuldade de encaixar uso das mídias sociais dentro de um IES, esclarece que uma instituição de ensino inclui uma estrutura, um tempo, um espaço e uma organização curricular que, em muitos casos, dificulta o desenvolvimento de uma nova prática docente. São vínculos institucionais que refletem vínculos pessoais. Não basta o professor mudar. É necessário satisfazer seu desejo de construir coisas novas, compartilhar momentos de dúvidas e incertezas, e estimulá-lo a reconstruir o processo de novas práticas. Prática reflexiva, que pode usar a tecnologia para reverter o processo educacional atual.

5.2.1.4. Análise da aprendizagem com as mídias sociais:

Para uma melhor compreensão da análise dos dados tabulados, será realizada análise por meio das indagações e as respectivas perguntas que irão ajudar a responder a mesma. A primeira indagação é sobre: Quais os impactos positivos e negativos da mídia social para o aprendizado do aluno no ensino superior particular na cidade de São Luís - MA? Para essa indagação foram realizadas as afirmativas 11^a, 12^a, 13^a, 14^a, 15^a, 16^a, 22^a e 23^a.

Por ordem de análise da décima primeira, décima segunda e décima terceira, se têm os seguintes dados, 295 ou 88,6% dos entrevistados acessam as mídias sociais pelo menos quatro ou mais vezes ao dia, nas que quando esse acesso é para estudo, o número cai para 113 (33,9%) dos entrevistados, e 3,9% não acessam as mídias para estudos. Em sala de aula esse dado cai ainda mais, dentre os que acessam de quatro a mais vezes fica em 75 (22,5%), e o percentual dos que não acessam mídias dentro da sala de aula sobe para 45 (13,5%) dos

participantes da pesquisa. Importante ressaltar que para Formentin e Lemos (2011), os alunos têm sido atraídos pelo mundo virtual que é uma realidade hoje, e que não há restrições de aprendizagem para os alunos pela Internet, e isso é diferente do que acontece na sala de aula, pode ir mais longe pelas redes sociais. Essas ferramentas podem ser usadas em qualquer dispositivo com acesso à Internet, pois são dados que podem ser acessados imediatamente, não restringidos por local ou horário.

A partir da décima quarta, foram feitos através de afirmativas usando o grau de concordância da escala Likert, conforme já descrito acima. A afirmativa da 14ª, trata-se de evitar uso das mídias no estudo por causa da distração; os que marcaram do 5 ao 7 informam que concordam com afirmação e teve total de 181 (54,3%). A maioria informou que evitam usar devido à distração. Analisando-se junto com a 12ª, subentende-se que há alunos que acessam as mídias para estudo, porém afirmam que acabam se distraindo quando se utilizam delas, porque somente 3,9% afirmaram não usar para estudar. Dos que acreditam que a mídia social contribui com aprendizado são 215 (64,5%) entrevistados, percentual ainda maior mesmo daqueles que se distraem com as mídias.

Para entender a visão do aluno no uso das mídias sociais dentro de sala de aula, há a afirmação de que a mídia contribui e enriquece a aula, e os dados dizem que 195 pessoas ou 58,5% concordam com a afirmativa. E para reforçar afirmou-se que outras disciplinas deveriam utilizar as mídias sociais em sala de aula, e teve como retorno que 261 (78,3%) concordam com essa afirmação. E quando tratou-se da identificação dos discentes com os professores que utilizavam as mídias sócias em sala, o retorno foi que 260 (78%) dos entrevistados se identificam com os docentes que fazem uso da mídia social. Com essas respostas, não só identificou a importância da mídia social em si, mas que os alunos também se identificam e preferem os professores que fazem uso da mesma, como cita Freire (2002, p. 25) “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua produção ou sua construção”, com uso das mídias em sala de aula, o professor pode criar diversas possibilidades de uso e interações, sair dentro do ambiente presencial, que é a sala.

As afirmativas 17ª a 21ª vão colaborar com a indagação: Como as ferramentas das mídias sociais podem ser utilizadas na aprendizagem em sala de aula das universidades particulares? Assim teve-se como dados, referente à afirmação do uso da tecnologia, mídias e meios de comunicação em sala de aula, 209 (62,7%) entrevistados fazendo uso delas dentro do ambiente acadêmico; quando se trata de inovar e usar as mídias sociais 198 (59,4%) concordam que o docente deve se utilizar das mídias para inovar em sala de aula. Sobre a

utilização de mídias para compartilhar informações junto aos colegas de sala, 288 (86,5%) dos participantes fazem uso dessa possibilidade.

Sobre o uso pelos docentes das mídias para compartilhamento do material, 262 (78,6%) confirmam que fazem uso do mesmo, sendo essa uma das possibilidades de utilização das mídias. Na análise dos discentes, se ele concorda com afirmativa da suma importância da utilização das mídias pelo professor, 267 (80,1%) concordam com afirmativa. Lemos (2012) explica que a educação precisa chegar onde as pessoas estão, cita que se criam projetos de sites educacionais com a intenção de mudança de hábito dos alunos na utilização da rede, porém isso, de fato, na maioria das vezes não acontece.

Referente a indagação: Quais as técnicas e processos na metodologia de ensino da instituição superior particular na utilização das mídias sociais como ferramenta desse processo? Pergunta e Afirmativas: 24^a, 25^a, 26^a, 27^a, 28^a, 29^a ajudaram na reflexão a esse questionamento. Primeiro foi necessário entender quais são as mídias mais utilizadas pelo docente, e nessa opção pode-se selecionar mais de uma. Os mais utilizados foram WhatsApp com 59,6%, Instagram com 24,1%. Informaram que o docente não faz uso 18,2%, Blogs com 16,9%, o que chamou atenção foi que o Facebook (9,4%) e Twiter (5,3%) são pouco explorados pelo professor, porém bastante utilizado pelo aluno, conforme respondido pelos alunos de forma respectivamente percentuais 54,7% e 41,4%, que pode ser uma ferramenta de relacionamento e gerar mais resultados, visto a quantidade de discentes que a utilizam.

Continuando com as afirmativas, a seguinte era se a forma do uso das mídias sociais pelo docente em sala de aula contribui para o aluno a maioria concorda com a afirmativa com 214 (64,2%). Com essas informações, pode-se compreender que o aluno também vê as mídias sociais como uma ferramenta que contribui com a sua educação. Afirmativa subsequente trata sobre a percepção do aluno sobre as mídias sociais implementadas serem planejada e inseridas através de um método, 222 (66,6%) afirmaram que sim, que há esse planejamento por parte do docente e que as mídias são pensadas se utilizando através de uma metodologia. Quanto à satisfação do aluno sobre o uso das tecnologias utilizadas em sala de aula, 205 (61,5%) afirmaram estarem satisfeitos. E outra afirmação foi sobre as mídias utilizadas pelos professores dentro de sala de aula, onde retorno que 193 (57,9%) dos entrevistados concordavam com afirmativa e que estava satisfeito com esse uso.

É importante citar Dale (1996, p. 221) para compreender que a utilização das mídias sociais como ferramenta desse processo tem como objetivo utilizar recursos de ensino para estimular o interesse dos alunos; promover o desenvolvimento de habilidades de observação;

aproximar os alunos da realidade; visualizar ou materializar o conteúdo de aprendizagem; fornecer informações e dados; permitir a aprendizagem fixa; explicar conceitos mais abstratos; realizar experimentos específicos.

5.2.2 *Questões e respostas dos docentes e coordenadores.*

5.2.2.1 *Caracterização do docente e coordenador.*

Referente aos dados dos professores e coordenadores, conforme os Critérios da Amostra (item 4.8.2), de acordo com o curso e disciplinas selecionadas, foram entrevistados os dois coordenadores dos cursos de Administração, Comunicação Social (Publicidade e Propaganda) e Jornalismo, lembrando que a coordenadora de Comunicação Social e Jornalismo é a mesma, e foram entrevistados dez professores, lembrando que alguns professores assumem mais de uma disciplina das selecionadas, tendo a preocupação com a ética e o respeito com sigilo dos dados da não divulgação dos nomes, os professores e coordenadores serão identificados conforme a numeração de 1 a 12.

A primeira pergunta se tratava de qual Universidade?

Todos os 12 responderam com o nome da Instituição, essa pergunta serve para identificar se todos os entrevistados realmente trabalham na Instituição que estava sendo pesquisada.

A segunda pergunta refere-se ao nome, porém, conforme a ética e sigilo, serão identificados com a numeração de 1 a 12.

Não foi perguntado o sexo, pois já tinha-se o acesso a esses dados, conforme demonstrado no item 4.8.2.

Tabela 13.

Sexo (professor)

Dados total (12)	N. total (12)	%
Masculino	6	50,00%
Feminino	6	50,00%

Nota: próprio autor.

A terceira pergunta faixa de idade:

Tabela 14.

Idade.

DOCENTES	Dados total (12)	N	%
-----------------	-------------------------	----------	----------

	até 20 anos		
	de 21 a 25 anos		
1 e 5	de 26 a 30 anos	2	16,67%
3, 12	de 31 a 35 anos	2	16,67%
2, 4 e 7	de 36 a 40 anos	3	25,00%
8, 10 e 11	de 41 a 45 anos	3	25,00%
6, 9	acima de 46 anos	2	16,67%

Nota: próprio autor.

Referente à idade ficou bem dividido, não houve professores com faixa etária de 21 a 25, apesar de não ser comum professores Universitários menores de 25 anos, devido ao tempo de formação, pois no Brasil, ao menos precisa concluir o ensino superior e fazer uma Pós-Graduação e a maioria pede experiência em sala de aula.

A quarta pergunta trata de qual curso de graduação o docente tem formação e a quinta é sobre a área do curso de Pós-Graduação.

Tabela 15.

Formação

DOCENTES	Dados total (12)	N	%
3, 12	Administração	2	16,68%
1, 10	Administração/ Direito	2	16,68%
5	Comunicação Social (Jornalismo)	1	8,33%
4	Comunicação Social (Publicidade e Propaganda)	1	8,33%
2	Comunicação Social (Rádio e Televisão)	1	8,33%
9	Desing	1	8,33%
8	Direito	1	8,33%
11	Filosofia	1	8,33%
6	Letras	1	8,33%
7	Publicidade	1	8,33%

Nota: próprio autor.

Tabela 16.

Pós-Graduação.

DOCENTES	Dados total (12)	N	%
1	Direito Público	1	8,3%
2	Mestrado Interdisciplinar em Cultura e Sociedade	1	8,3%
3	Mestrado em Desenvolvimento Socioeconômico	1	8,3%
4	Mestrado em Educação	1	8,3%
5	Letras/ Ciências Sociais	1	8,3%
6	Doutorado em Ciências da Literatura	1	8,3%
7	Arte e Cultura Visual	1	8,3%
8	Gestão de Pessoas/ Docência do Ensino Superior.	1	8,3%
9	Educação/ Arquitetura e Desing	1	8,3%

10	Docência do nível superior ; Comunicação e Marketing	1	8,3%
11	Mestrado em Cultura e Sociedade	1	8,3%
12	Docência do Ensino Superior	1	8,3%

Nota: próprio autor.

A formação tanto na graduação quanto na pós-graduação é que direciona para indicação do docente para assumir determinada disciplina. Percebe-se uma diversidade de graduações e de Pós-Graduação ainda maior, apesar de alguns não colocarem a titulação, pois o foco se tratou somente da área para compreender de acordo com as disciplinas elencadas, sobre a titulação dos 12 docentes: 1 doutora, 8 mestres, 3 especialistas.

A sexta pergunta vem tratar da função que exerce na IES.

Tabela 17.

Função na IES.

DOCENTES	Dados total (12)	N	%
2 e 3	Coordenador	2	16,7%
1, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12	Professor	10	83,3%

Nota: próprio autor.

Conforme o item 4.8.1 foram selecionados três cursos, e onde foram selecionadas algumas disciplinas, dessas houve dados de dois coordenadores e dez professores que responderam à pesquisa, a mesma que foi aplicada aos respectivos alunos que cursavam a disciplina do docente em questão, conforme retorno das respostas acima.

A sétima pergunta: há quanto tempo exerce essa função.

Tabela 18.

Tempo na função dentro da IES.

DOCENTES	Dados total (12) - tempo em anos	N	%
1, 2	2anos	2	16,7%
3, 5, 10	4 anos	3	25,0%
4	Aproximadamente 2 anos	1	8,3%
6	26 anos	1	8,3%
7	6 anos	1	8,3%
8	11 anos	1	8,3%
9	22 anos	1	8,3%
11	12 anos	1	8,3%
12	5 anos e 9 meses	1	8,3%

Nota: próprio autor.

Esses são os tempos em que exerce função de docente ou coordenador na IES pesquisada. Surpreende o tempo que alguns colaboradores estão na IES, como acima de 5 anos são seis e, desses, 3 já são acima de dez anos.

As perguntas: oitava, nona, décima, décima primeira e décima segunda são referentes ao tempo de experiência em cada um dos níveis educacionais (Fundamental, Médio, Superior e Pós-Graduação) respectivamente.

Tabela 19.

Tempo de experiência em nível educacional.

Docentes	Ensino Fundamental Total (12)	Ensino Médio Total (12)	Ensino Superior Total (12)	Pós-Graduação Total (12)
1	0	0	3 anos	1 ano
2	0	0	6 anos	6 meses
3	0	3 anos	5 anos e 5 meses	1 ano
4	0	0	12 anos	3 anos
5	0	0	4 anos	0
6	4 anos	10 anos	24 anos	8 anos
7	0	0	6 anos	0
8	0	0	11 anos	0
9	0	0	22 anos	0
10	0	0	10 anos	2 anos
11	1 ano	5 anos	6 anos	6 meses

Nota: próprio autor.

Conforme dados colhidos, o que possui menos tempo em docência tem 3 anos de experiência, e que a IES não contrata professor que não tenha pelo menos alguma experiência, visto que o docente com menor tempo de casa e experiência tinha pelo menos um ano de docência. Vale ressaltar que na IES, os seletivos são por edital e precisam seguir uma série de requisitos, e as provas são de títulos, publicações, experiência, teste em sala de aula, teste com elaboração de perguntas e análise com psicólogos e com pedagogos.

5.2.2.2. Análise da caracterização do docente e coordenador

A caracterização dos docentes e coordenadores teve os seguintes dados: a confirmação de dois coordenadores e dez professores, sendo seis homens e seis mulheres; faixa etária acima de 26 anos, a metade concentra dos 36 a 45 anos. Todos confirmaram atuar na Instituição pesquisada, a formação nas áreas de Administração, Comunicação Social, Desing,

Direito, Letras, Publicidade. A Pós-graduação em diversas áreas, sendo uma doutora, oito mestre e três especialistas, as funções desempenhadas são de coordenação de curso e docência.

Dentro das funções o menor tempo possui tem dois anos de experiência. Um dado que chama atenção é o tempo acima de cinco anos na empresa para a metade (seis) dos entrevistados. Sobre a experiência em sala de aula nos diversos níveis educacionais, tem os seguintes dados: somente dois (2/12) atuaram no ensino fundamental; no ensino médio foram 4 (4/12); no ensino superior, todos; e 8 (8/12) com experiência em cursos de Pós-Graduação. Ainda analisando os dados mesmo aqueles com menos tempo na IES, já possuíam alguma experiência com docência antes de entrar na IES.

5.2.2.3. Desafios dos professores em sala de aula:

5.2.2.3.1 Impactos positivos e negativos do uso das mídias sociais ao estudante do ensino superior.

Neste item tem-se a intenção de compreender na visão dos entrevistados (coordenadores e docentes), qual os impactos da mídia social no Ensino Superior, quais os positivos que incentiva o seu uso, aplicação e difusão, e quais os impactos negativos que podem atrapalhar o uso das mídias. Essa pergunta vai ajudar, não só a compreender como os docentes pensam sobre o tema proposto por essa dissertação, como ajudará a responder a problemática: Quais os impactos positivos e negativos da mídia social para o aprendizado do aluno no ensino superior particular na cidade de São Luís - MA?

A décima terceira pergunta questiona a visão do docente e do coordenador sobre os impactos positivos do uso da mídia social em sala.

Tabela 20.

Impactos positivos pelo uso da mídia social na aprendizagem.

Docentes	Dados total (12)
1	Integração, facilita a comunicação
2	Aumenta atenção do aluno para o tema debate do quando se debate com intermédio de dispositivos midiáticos.
3	Poder ter a capacidade de prospectar e separar informações relevantes para a consecução das atividades desenvolvidas em seu curso.
4	Interação, motivação, ampliação do ambiente de ensino aprendizagem.
5	Desperta a curiosidade em relação a temas atuais, dinamiza os conteúdos.
6	A mídia social gera a possibilidade de interação imediata e mediada. Por exemplo, sugestões de leitura e vídeos de forma mais dinâmica.
7	Dinamicidade, interação e compartilhamento (até mesmo aplicação) de conceitos.
8	Questão de praticidade e dinamicidade
9	Aumento da interatividade da colaboração na produção de conteúdo e informação.
Docentes	Dados total (12)
10	As mídias sociais sendo utilizadas por pessoas prudentes vem agregar informações, vem agilizar o processo de entendimento sobre algo. Enfim inúmeras são as vantagens.
11	Hoje as mídias sociais englobam conteúdos que agregam na aprendizagem do aluno. Existem vídeos no YouTube, por exemplo, muito didáticos, que facilitam e favorecem o aprendizado. Como também documentários que normalmente são encontrados em TVs fechadas disponíveis de forma gratuita nesse canal. Hoje um aluno com boa vontade e disposição de aprender pode complementar sua aprendizagem de forma fundamentada e eficaz através dessa mídia.
12	Ajuda a aproximar o contexto acadêmico da realidade cotidiana do estudante, servindo como um elo entre o lazer e as obrigações, transformando o ambiente universitário em algo prazeroso.

Nota: próprio autor.

Na visão dos entrevistados tem-se como pontos comuns, interação, comunicação, atenção, curiosidade, o prazer, e o que leva para realidade vivenciada pelo aluno, pontos também citados pelo autor Gagné (1971, p. 247) “são componentes do ambiente da aprendizagem que dão origem à estimulação para o aluno”. Pois é sabido que a mídia social deixa a aula mais interativa, dinâmica, fazendo com que o aluno participe mais da aula.

A décima quarta pergunta vem comentar sobre os pontos negativos do uso da mídia social em sala de aula.

Tabela 21

Impactos negativos pelo uso da mídia social na aprendizagem.

Docentes	Dados total (12)
1	Dispersão, exposição
2	O acesso desigual aos dispositivos. Nem todos alunos possuem.
3	O fato de a informação absorvida ser desatualizada ou falsa.
4	Escapismo, subutilização das mídias
5	Os alunos, por vezes, perdem o foco no assunto em virtude do excesso de ferramentas que têm à disposição.
6	Quando os alunos e professores deixam de vivenciar situações "reais" de contato de proximidade ou quando a privacidade é de alguma forma desrespeitada.
7	Falta de apontamento nos conteúdos, imediatismo por resultados e incapacidade de analisar os materiais compartilhados.
Docentes	Dados total (12)
8	Dispersão da orientação quando não orientada/ supervisionada
Docentes	Dados total (12)
9	Há estudantes que ainda não sabem filtrar o volume de informações nas redes.
10	A distorção de alguns assuntos.
11	Acredito que se há negatividade se dá por conta do próprio aluno no que diz respeito ao manuseio da ferramenta.
12	Vejo como negativo apenas que a possível falta de infraestrutura digital possa prejudicar a sincronização de aprendizagens causada muitas vezes pelo acesso em sua falta, deficiência ou inabilidade.

Nota: próprio autor.

Conforme o retorno dos entrevistados tem-se como pontos negativos: dispersão, a não disponibilidade de forma igualitária aos alunos, perda de o foco, informação errada ou distorcida. Mas percebe-se que os pontos negativos elencados pelos professores podem se encaixar na falta do instrumento: seja o aparelho ou a conectividade, e outro ponto se dá pelo mau uso das mídias. Deve-se usar como uma “tecnologia a favor de uma educação mais dinâmica, como auxiliadora de professores e alunos, para uma aprendizagem mais

consistente, não perdendo de vista que o computador deve ter um uso adequado e significativo” (Rocha, 2008, p. 2).

5.2.2.3.2 Análises dos impactos positivos e negativos do uso das mídias sociais ao estudante do ensino superior.

Conforme elencado pelos entrevistados, referente ao uso das mídias sociais em sala de aula, tem-se como positivos: interação, comunicação, atenção, curiosidade, o prazer, e o que leva para realidade vivenciada pelo aluno; e negativos: dispersão, a não disponibilidade de forma igualitária dos alunos, perda foco, informação errada ou distorcida. Porém estes em situações que possam ser melhor planejadas poderiam resolver esses pontos negativos, como por exemplo utilizando o laboratório de informática da IES para se aplicar um jogo virtual, teria máquinas e conectividade.

Já aqueles pontos positivos elencados no item anterior, Formentin e Lemos (2011) esclarecem que os alunos na realidade atual são integrados ao mundo virtual e não há restrições de aprendizagem pela Internet. Isso é diferente do que acontece na sala de aula. Pode-se ir mais longe nas redes sociais e essas ferramentas podem ser usados em quaisquer dispositivos acessíveis pela internet, porque são dados acessados imediatamente e não são restritos por local ou hora.

5.2.2.4.1 Influências das mídias sociais na sala de aula

Neste subtópico será compreendida a posição dos entrevistados (coordenador e professor), sobre o uso das mídias sociais na sala de aula, se influencia, contribui com aprendizagem. Da 15^a a 20^a que são proposições que se utilizam da escala Likert, são perguntas com a medição do grau de concordância, e dentro delas algumas opções, também será medido o grau de satisfação através de escalas de sintomas, essas proposições contribuíram para o entendimento ainda sobre a problemática: Quais os impactos positivos e negativos da mídia social para o aprendizado do aluno no ensino superior particular na cidade de São Luís - MA?

A décima quinta pergunta se as mídias sociais influenciam os alunos na aprendizagem.

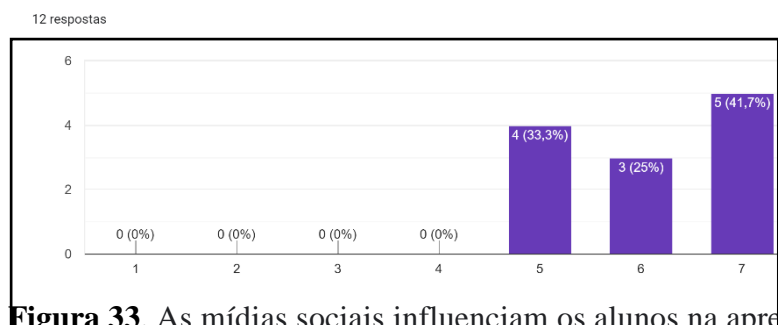


Figura 33. As mídias sociais influenciam os alunos na aprendizagem.

Fonte: próprio autor (Google Doc's).

Conforme as respostas dos entrevistados, seguindo grau de concordância onde acima de 5 concorda-se com a afirmativa, até 7 concorda-se plenamente com afirmativa. Assim todos os doze entrevistados acreditam que as mídias sociais influenciam os alunos na aprendizagem, já esclarecia Caltells (2003): A Internet não é apenas uma tecnologia, é também um meio de comunicação, interação e troca. Há organização social, aulas na Internet, também há divisões digitais, consumo, socialidade, movimentos sociais acontecendo na Internet. Existência da relação direta entre a internet e as atividades políticas; privacidade na internet, podendo concluir como Sociedade em Rede.

A décima sexta questiona se os coordenadores e professores acreditam que as mídias sociais contribuem com aprendizagem do aluno.

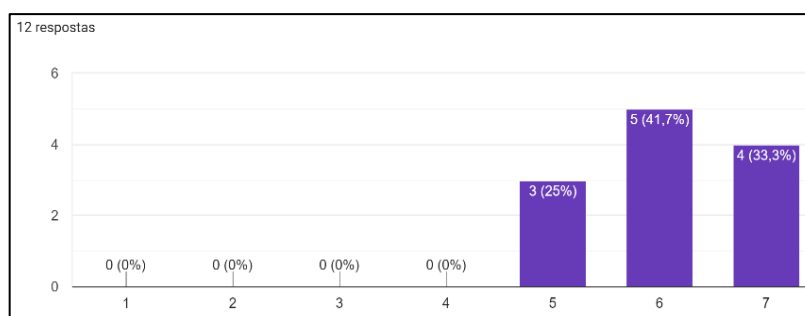


Figura 34. Acredito que as mídias sociais contribuem para aprendizagem os alunos.

Fonte: próprio autor (Google Doc's).

Essa proposição vem para reafirmar sobre o questionamento da problemática, pois os docentes confirmaram que havia influência das mídias sociais, porém era necessário entender se na visão dos entrevistados essa influência é positiva ou negativa, sendo que todos responderam como contribui com aprendizagem do aluno, pode-se compreender que na visão dos pesquisados a mídia social contribui, entende-se então que ela é positiva. O que também na maioria dos alunos 64,5% (215), conforme figura 15, acreditam que a mídia social contribui com aprendizado deles.

Na décima sétima tem a proposição se as mídias sociais em uso pelo os alunos na aula enriquecem a mesma.

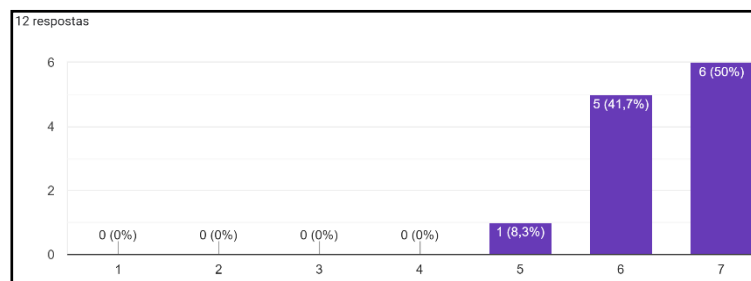


Figura 35. A utilização das mídias sociais pelos alunos enriquece aula.
Fonte: próprio autor (Google Doc's).

Conforme as respostas dos entrevistados, todos concordam que o uso da mídia enriquece a aula, porém nesta afirmação chama atenção que a metade deles (50%), concordam plenamente com a afirmação, onde este recurso é um positivo no uso da aula, Lemos (2012) comentou que nem todos os professores são bem quistos no uso da mídia em sala de aula. O autor esclarece que é um desafio ainda maior porque, para muitas tecnologias, é considerada uma competição escolar. Mas os tempos são outros, e como a tecnologia é muito mais rápida, o retorno da informação na mídia acaba sendo instantâneo e tem sido feito em um ambiente de ensino, o que acaba trazendo alguma pressão para professores, alunos e instituições.

A décima oitava vem questionar se para o docente inovar em sala de aula deve-se utilizar de mídias sociais e TIC's para propor atividades diferentes.

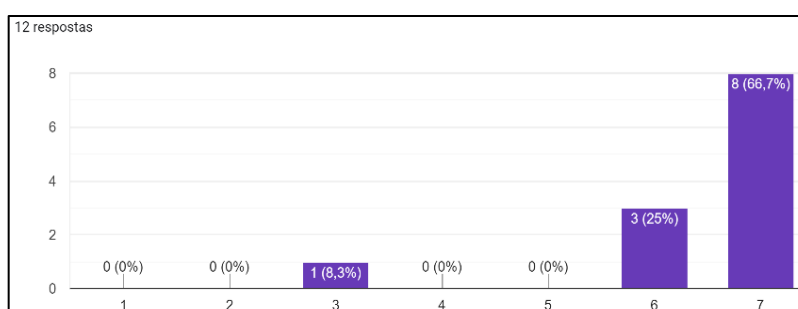


Figura 36. Para inovar o aprendizado é valido o professor utilizar de mídias sociais (como sites de relacionamento, TIC's) para propor atividades diferentes.

Fonte: próprio autor (Google Doc's).

Conforme os dados um (8,3%) dos entrevistados discordou com a afirmativa, e os demais 11 (91,7%) concordaram com a informação. Desses, 66,7% concordaram plenamente com essa proposição. De acordo com Moran (2000) a magia da interação não está

fundamentada na tecnologia em si, mas nas pessoas. Se mudar a forma de ensinar com a nossa mídia será uma revolução. O paradigma normal de ensino que mantém a distância ao mesmo tempo professor e aluno. Caso contrário, serão capazes de fornecer folheados modernos, porém sem tocar no essencial. A internet é um novo tipo de comunicação inicial, mas isso pode nos ajudar a revisar, expandir e modificar muitos métodos de ensino atuais.

A décima nona questiona se professor utiliza as tecnologias, mídias e meios de comunicação na sala de aula.

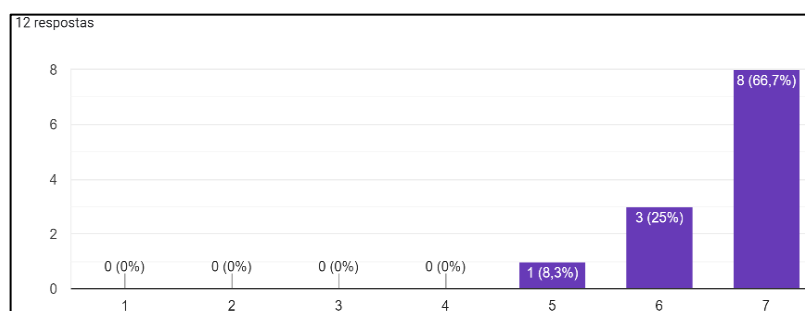


Figura 37. Utilizo as tecnologias/mídias/meios de comunicação em sala de aula.

Fonte: próprio autor (Google Doc's).

Se tem como dados que todos os entrevistados concordam com afirmação, informando que faz o uso das tecnologias, mídias e meios de comunicação dentro da sala de aula. Em publicação Fontura (2018) entrevista o prof. Diego Trujillo, que é docente no curso de inglês e coordenador do Colégio Ítalo, na opinião do entrevistado: “As novas tecnologias ajudam no aprendizado a partir do momento em que o professor se apropria desse conhecimento. Mas vejo que a formação ainda é carente. Há um desejo do professor de aprender, mas ele não sabe para onde ir ou como ir”. Tendo essa informação da dificuldade encontrada por muitos, é importante saber que os docentes entrevistados na pesquisa já fazem o uso tanto da tecnologia como das mídias.

A vigésima proposição é se o docente está satisfeito com a forma que ele executa as suas aulas.

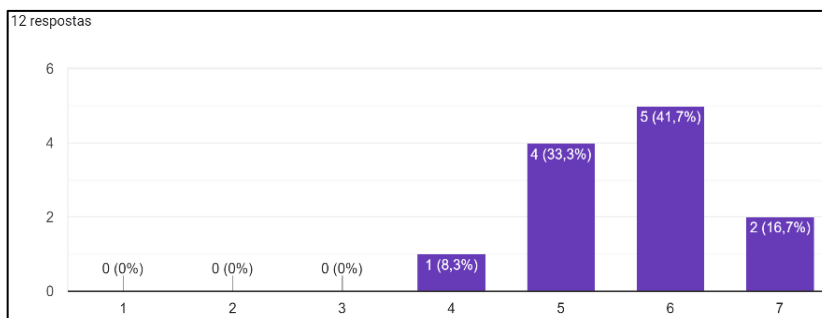


Figura 38. Estou satisfeito com a forma que executo minhas aulas.

Fonte: próprio autor (Google Docs).

Analisando os dados dos entrevistados teve um (8,3%) indiferente, que nem concorda e nem discorda com afirmação e os demais, 11 entrevistados (91,7%), concordam com a proposição, e esse ponto de vista é da maioria dos alunos que responderam a pesquisa, onde 66,6% informaram que concordam com a afirmativa de estarem satisfeitos de como o docente conduz a aula. Conforme comentado no blog ITU, uma boa aula pode ser “...é aquela em que aluno e professor continuam pensando depois da aula, quando o aluno repete a aula para outras pessoas e quando aluno e professor saem com vontade de voltar. É também aquela que estimula a crítica e a troca de debates”.

5.2.2.4.2 *Análise das influências das mídias sociais na sala de aula*

O subtópico ajudou a compreender a problemática dos impactos da mídia social para aprendizado do aluno, onde na visão dos entrevistados, as mídias influenciam na aprendizagem dos alunos, e para os professores, além de influenciar, também contribui na aprendizagem, podendo entender como um ponto positivo o uso da mídia em sala de aula. E para reafirmar essa informação veio com a terceira afirmativa dentro desse bloco de perguntas, onde a afirmativa da utilização das mídias enriquece as aulas, e os entrevistados também concordaram com tal proposição.

Outro ponto refere-se se é válido para inovar em sala de aula o docente lançar mão de mídias, TIC's e propor atividades novas. Docentes concordam, e todos os entrevistados também concordam sobre o uso da tecnologia, mídias e meios de comunicação em sala de aula. Conforme Figueiredo (2002), o que se torna desafiador nesse ensino do futuro, é criar ambiente que são cheios de contextos, e o aluno participa da construção do conhecimento, pois ele se torna um participante ativo do saber.

E um ponto que chama atenção é se o entrevistado sente-se satisfeito com a forma com que ele executa a sua aula. Teve no retorno um indiferente e os onze demais informaram que

se sente satisfeito, o que também foi reafirmado por 66,6% dos alunos quando questionado sobre esse tema, o que nos leva a entender que a mídia está sendo aplicada de forma positiva, e que traz o entendimento de Dale (1966) onde os recursos no ensino ajuda para estimular o interesse dos alunos; promover o desenvolvimento de habilidades de observação; aproximar os alunos da realidade; visualizar ou especificar o conteúdo de aprendizagem, fornecer informações e dados; permitir que a aprendizagem seja fixa.

5.2.2.5.1 Metodologia de Ensino – Mídias Sociais.

Neste subtópico serão analisadas as condições das tecnologias na sala de aula, dos recursos dos professores, habilidades e frequência de uso com os recursos, perguntas que ajudaram a entender a indagação da problemática: Quais as técnicas e processos na metodologia de ensino da instituição superior particular na utilização das mídias sociais como ferramenta desse processo?

A vigésima primeira fala se as condições das tecnologias na sala de aula estão próximas do ideal.

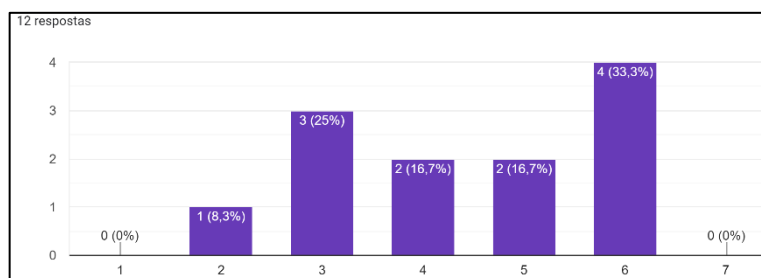


Figura 39. As condições de tecnologias na sala de aula estão próximas do ideal.

Fonte: próprio autor (Google Doc's).

Conforme o retorno dado pelos entrevistados ficou dividido, surpreendeu que não teve nenhuma resposta que concordasse plenamente com afirmativa e também nem outro extremo, porém teve 33,3% (4) discordando; teve 16,7% (2) indiferente, que nem concorda e nem discorda; 50% (6) afirmara que concorda com afirmativa. Pelo próprio retorno dividido dos entrevistados pode-se entender que não é próxima do ideal as condições de tecnologias dentro da sala de aula. Santos (2005) cita que na verdade muitas Instituições de Ensino possuem: espaço, estrutura, organização, matriz curricular, que em muitos casos atrapalha o desenvolver de uma nova prática docente. São vínculos institucionais que refletem vínculos pessoais. Não basta o professor querer mudar. É necessário satisfazer seu desejo de construir coisas novas,

compartilhar momentos de dúvidas, dúvidas e incertezas, e estimulá-lo a reconstruir o processo de novas práticas.

Afirmativa da vigésima segunda é se os recursos tecnológicos dos docentes são excelentes.

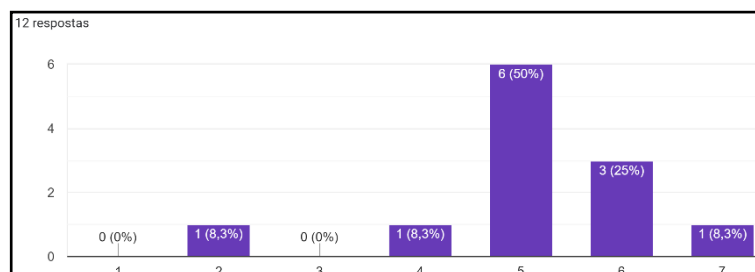


Figura 40. Os meus recursos tecnológicos são excelentes.

Fonte: próprio autor (Google Doc's).

Os dados nos trazem que um (8,3%) discorda da afirmação; um (8,3%) indiferente, nem concordando e nem discordando; e 10 (83,3%) concordam com afirmativa, sendo que um desses concordou plenamente. Entende-se que este único tem o recurso ideal. Além do computador e celular há diversos recursos tecnológicos que podem cooperar em sala de aula desde aplicativos e aparelhos que poderiam ir se somando de acordo com a necessidade da aula. A Instituição disponibiliza pacote Office 365, Datashow, Caixa de som, microfone laboratórios sendo que esses três últimos não a necessidade de solicitar ou agendar.

A vigésima terceira afirmar se as habilidades dos coordenadores e docentes com os recursos tecnológicos são excelentes.

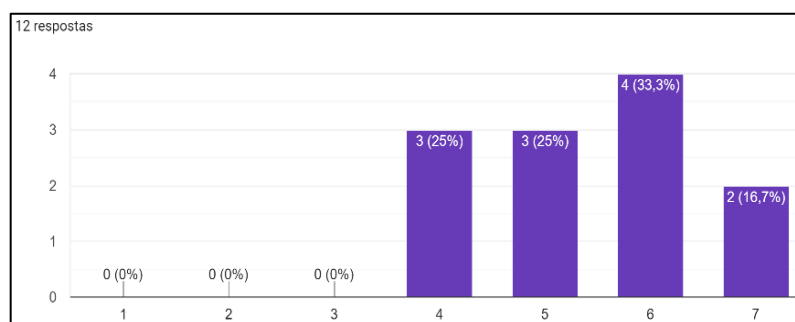


Figura 41. Minhas habilidades com os recursos tecnológicos são excelentes.

Fonte: próprio autor (Google Doc's).

Sobre habilidades dos entrevistados com os recursos tecnológicos teve como retorno como indiferentes 3 (25%) onde nem concorda e nem discorda, pode-se entender que esses possuem uma certa habilidade, mas não tem domínio em tudo; 9 (75%) concordam com afirmação, sendo que desses 16,7% concordam plenamente, onde podemos entender que dominam os recursos tecnológicos. Conforme esclarece Rocha (2008, pág. 2) a tecnologia na

educação serve “como auxiliadora de professores e alunos, para uma aprendizagem mais consistente, não perdendo de vista que o computador deve ter um uso adequado e significativo”, se tornando assim importante que o docente desenvolva essa habilidade junto aos recursos tecnológicos.

Na vigésima quarta foi questionado sobre quais os recursos digitais mais utilizados em sala de aula?

Tabela 22.

Qual(is) recurso(s) digital(is) você utiliza com mais frequência durante suas aulas?

Docentes	Dados total (12)
1	Slides, Kahoot, Forms, Dojoo, Vídeos
2	Vídeos curtos que possam ser posteriormente debatidos; pasta digitais (nuvem) para leitura e compartilhamento de material; internet e celular na aplicação de atividades via Forms e Kahoot.
3	Forms; Sway; Slides; Planilhas; Excel; Kahoot; e-mail; internet; Teams.
4	Youtube, Vimeo, Facebook (mídias), e vídeos.
5	Computador e acessórios.
6	Além das redes sociais para compartilhamento de materiais, sala digital, jogo interativos, por exemplo.
7	Ambiente virtual (Classroom), Youtube, plataforma de podcast, biblioteca online e sites de compartilhamento de livros.
8	Smarta Phone, Projeção.
9	Apps, sites, plataformas digitais, redes sociais digitais.
Docentes	Dados total (12)
10	Utilizo slides; vídeos; artigos atualizados são retirados de repositórios nacionais e internacionais; biblioteca on line.
11	Documentários de YouTube, artigos em PDF.
12	Softwares, Ambientes de Aprendizagem, Vídeos, Apresentações animadas

Nota: próprio autor.

Conforme retorno dos docentes, muitos deles utilizam em sala de aula vídeos, jogos, aplicativos, ambientes virtuais e plataformas, tudo isso para tornar a aula mais interativa, conforme citado por Rocha (2008) na questão anterior, e reforçando esse entendimento por Alfero Mendes Neto em resposta na entrevista a Bianca Sonnewned da Geekie, onde o professor esclarece que “A tecnologia me ajuda muito a economizar tempo. Quando eu preparo a aula, preciso realizar o processo inteiro: planejar, organizar o material e escolher a ferramenta que irei utilizar.... A tecnologia nos dá condições para estruturar aulas e

reaproveitá-las depois”, neste caso, conforme comenta o professor, basta realizar as atualizações necessárias.

Na vigésima quinta foi questionado sobre quais os recursos mais utilizados para preparar aula.

Tabela 23.

Qual(is) recurso(s) digital(is) você utiliza com mais frequência para preparar uma aula?

Docentes	Dados total (12)
1	Slides, Kahoot, Forms, Dojoo, Vídeos
2	Computador; pasta online; internet.
3	Slide, Sway, Internet.
4	Youtube.
5	Computador e acessórios.
6	Sites de disponibilização de vídeos, como documentários.
7	Google para busca de imagens e vídeos, Youtube e Classroom.
8	Software de proteção, prezi - power point
9	Sites, redes sociais digitais, apps.
10	Computadores, smartphone
11	Documentários
12	Vídeos, Apresentações animadas

Nota: próprio autor.

Não muito diferente do que é utilizado em sala, para planejar aula os professores entrevistados usam computadores, smartphones, programas, aplicativos, internet, plataformas, vídeos, imagens. Pela análise dos dados percebe-se a mesma visão do prof. Alfero Mendes Neto, que diz que o uso da tecnologia traz vários benefícios, entre eles economia de tempo e qualidade da aula.

Na vigésima sexta foi questionado sobre uso pelo docente de comunicação/ tecnologias/ mídias em sala de aula, o que os motiva a esse uso.

Tabela 24.

Faz utilização de recursos de comunicação/ tecnologias/ mídias em sala de aula? O que motiva o uso?

Docentes	Dados total (12)
1	Faço, pois ajuda a tornar aula mais agradável, dinâmica facilitar o entendimento e a comunicação para com os alunos.
2	Vídeo e áudio em junção da natureza das disciplinas.
3	O fato da utilização por parte do aluno, torná-lo protagonista da aprendizagem.
4	Uso WhatsApp apenas para informações, Google Drive.
5	Sempre tornar aula mais dinâmica.
6	Sempre que o recurso de Wifi possibilita, sim.
7	Sim. Em 2019-2 procurei planejar aulas invertidas de modo a instigar a participação dos alunos durante a aula.
8	Praticidade
9	Sim, o engajamento dos alunos.
10	Sim, a motivação do uso proporciona aos alunos uma experiência de aprendizado e pesquisa mais enriquecedora.
11	Sim, como sou muito visual e aprendo com mais facilidade olhando, assistindo, vendo, proponho essa possibilidade aos alunos, acreditando que com muita essa questão de aquisição do conteúdo se dá da mesma forma. Logo utilizo vídeos, filmes etc.
12	Sim. Motiva pelo fato de que alguns recursos possam ser utilizados não somente no contexto de sala de aula, mas exportados para qualquer momento da rotina do estudante.

Nota: próprio autor.

Nesta pergunta três docentes não responderam o motivo do uso, mas com retorno dos demais, 9 dos entrevistados, percebe-se que a motivação parte por deixar aula mais interativa, dinâmica, torna o aluno protagonista (muito utilizado em metodologias ativas), levar para realidade do aluno. Essa preocupação coincide com o ensinamento de Freire (2002), que é a de gerar possibilidades na construção do conhecimento, e não a simples preocupação de transferir informações.

A vigésima sétima foi questionar a forma com que o professor utiliza as tecnologias/ mídias/ meios de comunicação na sala de aula.

Tabela 25.

Como você utiliza as tecnologias/mídias/meios de comunicação em sala de aula? Por exemplo: utiliza o Google drive para que os estudantes façam trabalhos em conjunto? Grupos nas mídias sociais para compartilhar informações ou organizar as atividades da disciplina?

Docentes	Dados total (12)
1	E-mail, teams
2	Onedrive para compartilhamento de Docs; Forms para elaboração de atividades; Kahoot para atividades.
3	Utilizo o Teams da Microsoft e grupos no WhatsApp.
4	Faço pouco uso para trabalhos coletivos.
5	Sim! Utilizo Google Classroom.
6	Principalmente mídias sociais para organizar as atividades da disciplinas e compartilhar materiais.
7	Centralizei a disponibilização e o envio de materiais, seja para aula, seja trabalhos avaliativos sempre por meio do Classroom.
8	Conforme convencionada na aula.
9	Sim, utilizamos recursos para compartilhar informações.
10	Grupos nas mídias são utilizados de forma contínua.
11	Costumo criar grupo em WhatsApp para dar continuidade às discussões de classe. Também tiramos dúvidas e dividimos grupos para apresentação de seminários.
12	Utilizo aplicativos de mensagens e ambientes virtuais para intensificar a comunicação entre todos, além de um compartilhamento de informações mais democrático. Arquivos em nuvens também são fundamentais para a democratização e o assincronismo do acesso.

Nota: próprio autor.

Conforme retorno dos entrevistados, usam e-mail, pastas e app de compartilhamentos, mídias, ambiente virtuais, e site de jogos. O autor Valente (1993), na década de 90, já chamava atenção para o uso do computador em sala de aula por ser um instrumento que o aluno poderia desenvolver algo inovador, e a aprendizagem seria mais prazerosa e agradável, isso unido à utilização das multimídias, nos dias de hoje tem possibilidades de estarem mais conectados, possuem mais recursos disponíveis que podem ser utilizados em sala de aula.

A vigésima oitava questiona a forma como o docente escolhe os instrumentos, processos, metodologias que serão usados em sala de aula.

Tabela 26.

Como você decide/escolhe, que instrumentos/processos/ metodologias irá utilizar em sala de aula?

Docentes	Dados total (12)
1	Aqueles que facilitarão o aprendizado do conteúdo
2	De acordo com a natureza do objeto de conhecimento.
3	A partir do conteúdo que será trabalhado.
4	De acordo com o tema e a complexidade do assunto.
5	A partir do tipo de assunto: se teórico, prefiro aula com tecnologias digitais.

Docentes	Dados total (12)
6	De acordo com o objeto de conhecimento, perfil de habilidades e competências necessárias.
7	Essa ideia especificamente surgiu a partir da palestra inaugural do Ceuma em 2019-2.
8	Praticidade e interação.
9	Levo em consideração objeto de conhecimento, o perfil dos alunos e a facilidade de acesso aos recursos.
10	Depende do perfil da turma.
11	Minha base sempre é o conteúdo que vou abordar, se caberá ou não a utilização de algum recurso tecnológico.
12	Faço uma leitura bem minuciosa no plano de ensino da disciplina, ele que dará uma noção do perfil de egresso que a instituição deseja, mas tbm refaço minha análise ao conhecer melhor os discentes da turma em questão.

Nota: próprio autor.

Com as informações coletadas, a maioria dos entrevistados analisa melhor o que será visto como conteúdo, a sua complexidade do assunto, perfil da turma, de acordo com objeto de conhecimento, mas o docente 6 chama atenção para a preocupação além do objeto de conhecimento, analisar as habilidades e competências necessárias, para atingir esse propósito, a aula precisa ser bem pensada, planejada e executada, pois os recursos precisam estar em consonância com a habilidade/competência que pretende-se se desenvolver naquela aula, conforme explica Kenski (2007, p. 27): “é preciso respeitar as especificidades do ensino e da própria tecnologia para poder garantir que o seu uso realmente faça diferença. Não basta usar a televisão [...], é preciso saber usar de forma pedagogicamente correta à tecnologia escolhida”.

Na vigésima nona pergunta-se sobre as mídias que são utilizadas em sala de aula, se são pensadas antes no método ou utilizadas de forma construtivista.

Tabela 27.

As mídias sociais selecionadas para serem aplicadas em sala de aula, são pensadas antes no método ou utilizadas de forma construtivista?

Docentes	Dados total (12)
1	Utilizadas de forma construtiva
2	Construtivista
3	Verifica-se a metodologia será compatível para atingir o aprendizado esperado.
4	Sim.
5	De forma construtivista.
6	São pensadas e planejadas antecipadamente.
7	Acredito que essa inovação proporciona mais participação das turmas.
8	Sim.
9	Pensamos no método, mas consideramos o aluno como sujeito ativo no processo do ensino-aprendizagem.
10	Sim, sempre.
11	São pensadas antes, no planejamento da aula.
Docentes	Dados total (12)
12	Paralelamente, devem ser pensadas, mas com o passar do tempo podem e devem ser adaptadas às características dos estudantes.

Nota: próprio autor

Pelo retorno dos docentes 4, 5, 8 e 10 como retorno deles se deu na afirmativa, fica a dúvida se estão se referindo ao pensado em um método ou se é de forma construtivista; já o 7 não deve ter compreendido a pergunta. Os professores 1, 2 e 5 utilizam de forma Construtivistas. Conforme blog WPENSAR (2019), o construtivismo é uma “metodologia de ensino entende que o aluno é a peça central na aprendizagem. Por isso, ele deve ser estimulado a conquistar independência, resolver problemas e elaborar hipóteses e perguntas.”. Os docentes 3, 6, 9, 11 e 12 informam que o método a ser aplicado na aula é pensado antes do acontecimento dela, assim pode se utilizar dos diversos métodos em sala de aula.

5.2.2.5.2 Análise da metodologia de ensino – Mídias Sociais.

Conforme análise dos dados sobre a metodologia de ensino, tem-se como retorno que as condições da sala de aula na IES não é o ideal, porém também não é ruim, ficando os dados bem dividido, sendo que somente 50% concordam como sendo próximo do ideal. No que tange aos próprios recursos tecnológicos dos docentes, um não concordou, um ficou indiferente, e os 10 demais concordaram como tendo bons recursos.

No tocante a habilidade desse docente com tecnologia 25% foi indiferente podendo entender que precisam aprimorar suas habilidades e os demais (75%) como tendo boas e excelentes habilidades com recursos tecnológicos. Sobre os recursos digitais que os docentes

utilizam em sala de aula, e se teve como retorno vídeos, jogos, aplicativos, ambientes virtuais. E para a preparação das aulas, os entrevistados responderam que utilizam computadores, celulares, programas, aplicativos, internet, plataformas, vídeos e imagens.

Sobre a motivação do uso dos recursos de comunicações, tecnologias e mídias em sala de aula, os que responderam sobre a motivação trazem a preocupação em deixar a aula mais dinâmica, interativa, trazer aluno como centro do conhecimento. Sobre a forma de utilização das mídias e tecnologias em sala, informaram que usam e-mail, app de compartilhamentos, mídias e ambientes virtuais. Sobre a decisão do que usar como instrumento, metodologia em sala de aula, os entrevistados esclarecem que primeiro vão analisar o que será abordado na aula e a sua complexidade, porém um dos docentes (6), ainda informou que leva em consideração da habilidade e competência que precisará ser trabalhada naquela aula.

Na última pergunta desse subtópico foi questionado sobre o método se é pensado ou utilizado de forma construtivista. Acredita-se que alguns não compreenderam todo o questionamento, dando uma resposta duvidosa do método utilizado. Os que responderam de forma clara, três (25%) deles utilizam de forma construtivista e cinco (41,66%) analisam antes da aula qual o método será utilizado. Wpenser (2019) esclarece que as metodologias de ensino as mais tradicionais são as vivenciadas pela maioria, e por isso se acostumou como a forma de avaliação, pontuação. Porém “processo de ensino-aprendizagem não precisa ser sempre de um mesmo jeito. Testar e produzir novas metodologias de ensino é importante para que haja diversidade e novas produções de conhecimento”. Nos tempos de hoje com as grandes mudanças acredita-se ser mais que necessários o uso dessas novas metodologias para conseguir acompanhar a evolução das tecnologias e as novas gerações.

5.2.2.6.1 *Aprendizagem com a utilização das Mídias Sociais.*

Esse subtópico ajudará a compreender sobre o ponto de vista das Mídias Sociais pelos docentes, nos quesitos sobre o entendimento dele sobre o tema, opinião referente ao uso dentro de sala, se utiliza e o que ele utiliza, a forma em que é utilizado, se houve alguma capacitação sobre o tema. Este contexto pretende contribuir com o questionamento da problemática: Como as ferramentas das mídias sociais podem ser utilizadas na aprendizagem em sala de aula das universidades particulares?

A trigésima pergunta é sobre o entendimento de mídia-educação para o docente.

Tabela 28.

O que é Mídia-Educação para você?

Docentes	Dados total (12)
1	Canal virtual facilitador de ensino e aprendizado
2	É uma mídia que pode ser utilizada para fins educacionais.
3	É a ferramenta que podemos utilizar para que o aluno possa inculcar o conteúdo dado.
4	Um conceito de inovação didática em diálogo com a contemporaneidade.
5	É a articulação entre o potencial das mídias no processo de ensino aprendizagem.
6	Ferramenta tecnológica para atingir o processo ensino-aprendizagem.
7	Desconheço o termo, mas penso que seja a utilização de novas tecnologias participativas na educação.
8	Interação e efetivação apreciados no processo de ensino aprendizagem
9	Trata-se da educação como objetivo de preparar o aluno (sujeito) para as tecnologias de comunicação e informação.
10	É a formação para a compreensão crítica
Docentes	Dados total (12)
11	São informações que Instrui, auxilia, informa e educa a população em geral.
12	É o estudo baseado na formação de sujeitos críticos, ativos e criativos em relação as TICs.

Nota: próprio autor

Analisando o retorno dos docentes, a maior parte entende como sendo uma mídia, ferramenta, instrumento que ajudará na educação, seja como meio sendo um auxiliador, facilitador, uma forma mais criativa, e outra forma seria colaborando para que os alunos sejam mais críticos. É o mesmo entendimento que autor Rivoltella (2002) *apud* Fantin, (2012, p. 65) compreende a Mídia-Educação como sendo “a possibilidade de educar *para/sobre* as mídias, *com* as mídias e *por meio* das mídias, a partir de uma abordagem crítica, instrumental e expressivo-produtiva”, sendo assim, uma perspectiva em que se adote,

A trigésima primeira pergunta questionou sobre qual a posição do docente no uso das mídias sociais na educação?

Tabela 29.**Qual a sua posição quanto ao uso de mídias sociais na educação?**

Docentes	Dados total (12)
1	A favor
2	É válido desde que bem planejado para que não haja dispersão ou exclusão de alguns alunos.
3	É necessário, pois estamos n era da tecnologia e informação.
4	A favor.
5	São fundamentais, considerando que elas fazem parte do cotidiano dos alunos.
6	Estou em fase de transmissão para o digital e buscando novas possibilidades.
7	Acredito que é uma urgência a qual os professores precisam se adaptar.
8	Posição de inclinação ao uso e disseminação.
9	Importante recurso.
10	Fundamental, pois estamos formando profissionais com posicionamento coerente, com direcionamento em fontes seguras.
11	Se utilizada de forma planejada são excelentes ferramentas educacionais que auxiliarão no trabalho do docente para o alcance de seus objetivos
12	Favorável, eles estarão cada vez mais inseridas no processo de aprendizagem.

Nota: próprio autor

Neste item foi questionada a posição docente referente à utilização das mídias sociais na educação, obtive o retorno que todos são favoráveis, alguns até esclareceram como sendo necessária, fundamental, importante. Porém, dois (16,66%) deles demonstraram a preocupação que a mesma precisa ser pensada para a sua inserção em sala. Deve lembrar Lemos (2012), onde comenta as críticas referentes ao tempo que as pessoas passam utilizando as mídias sociais, mas se há um detalhe a considerar, por haver enormes possibilidades educacionais, porque essas mídias deixam as pessoas animadas para interagir com outras; o que é muito importante na maioria das aulas. E o que menos se vê nas salas de aula é entusiasmo e atenção.

A trigésima segunda perguntou como os professores utilizam as mídias sociais nas aulas?

Tabela 30.

Como são utilizadas as mídias sociais nas suas aulas?

Docentes	Dados total (12)
1	Compartilhamento de materiais, interação, competição
2	Utilizadas para troca de informação ou realização de atividades de fixação específica.
3	Através dos smartphome dos discentes, através do wifi da IES.
4	De acordo com o tema e a complexidade.
5	Por meio de questionários (Kahoot), projeção de slides e sala virtual.
6	Como possibilidade de compartilhamento e dinamização, principalmente, intentando colocar o aluno como protagonista do processo.
7	Sobretudo para compartilhar materiais que os professores precisam se adaptar.
8	Pelo método de sala de aula interativa.
9	Como foco no engajamento.
10	Através das atividades propostas para serem desenvolvidas em equipes, compartilhamento de informações...
11	Minhas aulas são expositivas dialogadas, logo as utilizo para fortalecer a parte teórica, em alguns casos. Noutros, como exemplo, atividades de fixação.
12	Em sua totalidade minhas aulas já começam antes do contato da sala de aula, pois utilizo redes/meios de comunicação para divulgar materiais e fontes de pesquisa, já na sala de aula com um maior tempo para discussões, passo a utilizar outras formas de apresentação mais interativas, além de incentivar que o próprio aluno seja mais sujeito ativo de seu aprendizado também propondo o caminho que a aprendizagem deva seguir.

Nota: próprio autor

Este questionamento acaba sendo um pouco mais particular aos docentes, pois trata-se da forma como eles utilizam as mídias em sua sala de aula, e os dados são que eles utilizam como forma de compartilhamento de informações, servindo como engajamento nas aulas. Porém, dois (16,66%) docentes ainda utilizam como ferramentas uso das metodologias ativas, onde o aluno se torna o protagonista na aprendizagem. A página do Faz Educação & Tecnologia (2020), comenta sobre a utilização de novas ferramentas compreendendo sobre as metodologias ativas e se utilizando de sites “os professores começaram a repensar esse modelo de aula. De tal forma que, agora, muitos veem as grandes vantagens do ensino híbrido, especialmente para adolescentes”.

A trigésima terceira pergunta a opinião do professor sobre uso das mídias sociais no processo de ensino aprendizagem.

Tabela 31.

Qual a sua opinião sobre o uso de mídias sociais nos processos de ensino aprendizagem?

Docentes	Dados total (12)
1	A favor
2	É valido desde que o professor saiba conduzir o uso dentro e fora de sala de aula.
3	Não deve ser utilizado em demasia, mas como forma de fixar e complementar o conteúdo já ministrado por meio de outras metodologias.
4	São meios e tecnologias do seu tempo. Devem ser compreendidas e utilizadas. Sou favorável à utilização.
5	São fundamentais, pois dinamizam o ensino.
6	Considerando o impacto das mídias sociais em nosso cotidiano, são imprescindíveis.
7	É necessário que os professores recebam formação adequada para utilização construtivamente.
8	Participativo.
9	Recurso importante, porém o professor deve conhecer e dimensionar o seu uso de modo produtivo.
10	Informações, interações...
11	São excelentes se aplicadas de forma coerente com o objetivo da aula
12	Favorável, facilitar a aprendizagem fazendo com que a pesquisa esteja ao alcance a todo momento é uma forma de democratizar esse acesso e melhorar a aprendizagem.

Nota: próprio autor

O questionamento agora é sobre o uso das mídias sociais no processo de ensino aprendizagem, a visão dos professores consta como favorável, o docente 3 (8,33%) chama atenção que o mesmo deve ser usado como um complemento de fixação do conteúdo, mas não de forma exagerada; já os docentes 5, 6, 9, 11 e 12 (41,66%) deram um grau maior de importância ao uso das mídias; 2 e novamente o 9 comentam sobre a necessidade do docente saber como fazer uso de forma adequada. E o 7 ressalta a importância que os docentes tenham capacitações sobre uso das mesmas, e esse retorno do professor 7 foi justamente o próximo questionamento feito aos mesmos.

A trigésima quarta questiona se houve oferta de cursos de aperfeiçoamentos para os docentes e quais seriam.

Tabela 32.

Nos últimos dois anos houve alguma oferta de Cursos de Aperfeiçoamento em Recursos Tecnológicos em que você teve acesso? Quais?

Docentes	Dados total (12)
1	Sim, Microsoft Education
2	Sim. Tecnologias Digitais de Ensino (Kahoot/ Office 365).
3	Sim a IES ofertou cursos na área do pacote de ferramentas do Microsoft 365.
4	Prezi, Conteúdo para mídias sociais.
5	Não.
6	Sim, vários, as mais relevantes dizem respeito ao uso de mídias digitais e metodologias ativas.
7	Citaria a palestra que me despertou interesse e curiosidade no método sala de aula invertida.
8	Sim, Office 365.
9	Sim, apps e plataformas digitais.
10	Sim, o Prezo e Adobe Ilustrador
11	Não. Por trabalhar com educação a distância estou sempre buscando novas informações através das mídias educacionais.
12	Sim. Utilização de softwares de aprendizagem, utilização das ferramentas do Google e Microsoft, aprender como melhor editar vídeos e imagens.

Nota: próprio autor

Esse questionamento vem tratar se o docente teve acesso aos Cursos de Aperfeiçoamento em Recursos Tecnológicos. Os professores 5 e 11 (16,67%) informaram que não tiveram acesso, porém a 11 ainda esclareceu que por também trabalhar com Ensino a Distância sempre busca novas mídias educacionais; os demais docentes (83,33%) informaram que tiveram sim acesso, sendo maioria as ferramentas do Office 365, Kahoot, metodologias ativas e plataforma, e o 3 reafirmou que esses cursos foram oferecidos pela IES em que atuam. Os professores 4, 10 e 12 ainda foram além do oferecido pela IES, e buscaram novos conhecimentos como melhoramento de apresentações e edição de imagens e vídeos. Santos (2005, pág. 332) esclarece que “não basta o(a) professor (a) querer mudar. É preciso alimentar a sua vontade de estar construindo algo novo, de estar compartilhando os momentos de dúvidas, questionamentos e incertezas, de estar encorajando o seu processo de reconstrução de uma nova prática”.

A última questiona se o docente desenvolveu algum projeto de mídia na IES e se foi sozinho ou em parceira.

Tabela 33.

Já desenvolveu algum projeto ou experiência em relação à mídia na Universidade em que atua? Sozinho ou em conjunto com alguns professores? De qual (is) disciplina(s)? Outras instituições também foram envolvidas?

Docentes	Dados total (12)
1	Não
2	Dentro do planejamento, neste semestre, trabalhei com duas turmas de Empreendedorismo em Comunicação atividades que estimularam a utilização da internet na resolução de problemas bem como na construção dos projetos.
3	Sim, sozinho, na disciplina de empreendedorismo filmando através da live no facebook as apresentações dos discentes sobre temáticas da área.
4	Ministrei um breve treinamento.
5	Sim. Desenvolvo atividades de pesquisa (Grupo de Estudos em Discurso Midiático) sobre a atuação da mídia maranhense. Foco nas disciplinas "Teoria da Comunicação" e "Teoria do Jornalismo".
6	Por enquanto, buscamos realizar projeto interdisciplinar que mobiliza todas as disciplinas do período.
7	Acredito que 2019-2 foi uma primeira experiência individual que preciso aprimorar e compartilhar com os colegas.
8	Sim no Office 365.
9	Por realizar.
10	Sim, Disciplina: Empreendedorismo e Marketing. Lives com o intuito de trazer informações sobre assunto atuais.
11	Não
12	Já. Como coordenador de ambientes virtuais já fui responsável por coordenar projetos para acesso remoto de disciplinas de mestrado, orientação virtuais de TCC, mudança de interface de ambientes e melhor utilização de recursos digitais por professores no planejamento de suas disciplinas.

Nota: próprio autor

O último questionamento foi se o professor desenvolveu algum projeto de mídia dentro da Instituição e se foi sozinho ou parceria, e se teve participação de outra IES. Os professores 1, 9 e 11 (25%) ainda não realizaram, já os demais docentes (75%) informaram ter realizado, sendo que desses, os docentes 2, 3, 4, 5, 7, 8 (50% dos 12 professores) realizaram sozinhos dentro da IES. Os professores 6 e 10 comentaram que realizaram, porém não de forma conclusiva se foi sozinho ou em grupo, um por ser interdisciplinar e outro com realização de lives, pode-se entender que há participação de outros docentes. O entrevistado 12 já esclarece que coordenou projetos de acesso remoto, orientações virtuais, mudanças de interface de ambientes e utilização de recursos digitais, porém não esclareceu se teve parceria com outras IES.

5.2.2.6.2 *Análise da aprendizagem com a utilização das Mídias Sociais*

Com os dados recolhidos, faz-se análise da aprendizagem com a utilização das Mídias Sociais, que de acordo com os entrevistados, entende-se que mídia-educação é um instrumento que contribuirá com a educação que serve como um meio facilitando o entendimento e usando a criatividade, e outro entendimento que corrobora para que os alunos se tornem mais críticos. No quesito sobre como o professor se posiciona referente ao uso das mídias sociais na educação, todos os doze são favoráveis, porém 16,66% (dois professores) informaram que o uso das mídias sociais precisa ser planejado antes de ser inserido em sala de aula.

Outro questionamento sobre como os professores utilizam as mídias nas suas aulas, o entendimento que maioria utiliza como forma de compartilhar arquivos e materiais, além de se utilizar para fazer engajamento nas aulas, porém dois deles (16,66%) ainda utilizam as mídias como metodologia ativa. Quando questionados sobre uso da mídia no processo de ensino aprendizagem, todos os professores são favoráveis ao uso no ensino aprendizagem, porém alguns tiveram visões diferentes do seu uso, o 3 como forma de fixação, o 5, 6, 9, 11 e 12 os que deram maior importância ao uso da mídia, o 2 e 9 falaram sobre a necessidade do professor saber fazer uso da mídia, e o entrevistado 7 lembrou que os professores precisam ser capacitados para utilizar de maneira que contribua com o ensino aprendizagem.

Teve-se a preocupação de saber se os docentes estavam sendo capacitados, e se tiveram acesso nesses últimos dois anos. 16,67%, 2 deles (5 e 11) alegaram não terem sido capacitados, porém o 11 explicou que por si já busca por trabalhar com EaD, os outros 10 entrevistados informaram que receberam treinamentos oferecidos pela IES, que foram sobre Office 365, metodologia ativa, plataforma, Kahoot (um programa de quis). O que chama atenção é que os entrevistados 4, 10 e 12 ainda foram buscar conhecimentos não oferecidos pela IES. E última pergunta se trata se o entrevistado desenvolveu projetos de mídias sociais sozinho ou em parceria e se houve participação de outra IES, o resultado encontrado foi que 25% (os professores 1, 9 e 11) não tinham realizado, e 75% informaram que haviam realizado, porém os docentes 6 e 10 informaram que realizaram de forma interdisciplinar e livres respectivamente, que subtende-se ter participação de outros professores; já o 12 deixa claro que houve participação de outros onde ele coordenou projetos, porém em nenhum ficou claro participação de outra Instituição.

Vale ressaltar o entendimento de Kenski (2007) que esclarece que muitos professores e alunos já estão conectados e fazem uso de mídias e tecnologias, que para o autor a produção

e aquisição de saberes autores e leitores, professores e alunos se misturam na rede de computadores. A possibilidade de comunicação e informação facilmente acessível favorecem a constituição de uma equipe interdisciplinar de docentes e discentes, cujo propósito é o desenvolvimento de projetos que visem a superação dos desafios do conhecimento; onde o professor está atento à forma de ensinar de acordo com a situação real dos alunos para compreender melhor onde vivem, o ambiente ou os problemas e situações encontradas no ambiente social geral do nosso tempo. Entendimento esse também dos autores Nascimento Junior, Pimentel e Dotta (2011) onde para eles as redes sociais trazem grande número de funções e aplicativos, que podem realizar e promover a troca e compartilhamento de ideias e informações, por isso é muito importante no processo de ensino

CAPÍTULO 6.

CONCLUSÃO E LINHAS FUTURAS DE INVESTIGAÇÃO

Neste capítulo, serão discutidos os resultados obtidos por meio da ferramenta de coleta de dados (questionário aplicados) tanto ao aluno quanto ao professor. Pretende-se fazer observações detalhadas sobre os aspectos mais notórios e importantes mencionados na apresentação dos resultados em resposta aos objetivos traçados no início desta dissertação.

6.1 Considerações iniciais

Com os dados dos questionários analisado percebe-se, alguns dados surpreendentes, como a quantidade de vezes em que os alunos acessam as mídias sociais, e a percepção tanto do aluno quanto do professor à importância do uso das mídias sociais. A maior parte dos alunos entrevistados concordam com o uso da mídia contribui no aprendizado, como também em sala de aula, sobre diversas funcionalidades seja no compartilhamento de informações, servindo como comunicação, jogos, ou servir para o docente inovar em suas aulas. Os professores também concordam que as mídias influenciam os alunos, contribui para o aprendizado, inova e enriquece a aula; mesma visão considerada como válida pelos alunos. Outra função importante relatada pelos docentes foi referente à utilização das mídias para compartilhar as informações com os alunos, para envio de dados ou comunicação, um ponto identificado com o positivo para ambos os grupos de entrevistados.

6.2 Conclusão

Essa pesquisa foi desenvolvida pelo fato do avanço das mídias sociais no uso das tecnologias de comunicação e informação nas escolas e instituições de ensino superior. Percebe-se que muitos jovens usam dispositivos eletrônicos conectados à Internet, e muitos alunos acabam não focando suas atenções nas aulas, pela "necessidade" de responder ou postar algo nas redes, e a maior contradição, é a presença dele em sala, sua concentração está direcionada para o "equipamento eletrônico". Outros preferem se comunicar com pessoas externas à socializar com os que estão ao lado. E por não "entenderem" a aula muitas vezes culpam o professor, mas pode ser que todos tenham um pouco de culpa nisso.

Ocorre que é inegável o avanço tecnológico, pois promove até a possibilidade de contato com grandes experts de uma determinada área, sem a necessidade de sair de casa,

apenas assistindo-as virtualmente. Hoje em dia, um aluno com um celular pode se conectar e fazer cursos em qualquer lugar do mundo, em Instituições de renomes que possui cursos em: EaD, Semipresencial, Híbridos, Ensino Remoto (muito vivenciado pela maioria das Escolas e Instituições de Ensino atualmente devido à pandemia do COVID 19), conforme já sabido por todos, isso não é uma moda, mas uma tendência. Portanto, a educação a distância está democratizando a aceitação do ensino superior e, em áreas remotas, não há condição de ter a estrutura necessária para a abertura das universidades exigida pelos órgãos reguladores, a qual pode tornar a educação a distância mais importante. Já existem diversos cursos que utilizam a prática virtual para a construção de laboratórios, utilizando a tecnologia para promover o aprendizado prático e reduzir possíveis riscos.

Como se sabe, há muitas melhorias em tecnologia e mídia social, e se usado corretamente poderá trazer enormes benefícios. Grandes empresas da área de tecnologia já desenvolvem programas direcionados para educação, como exemplo o Google e a Microsoft, que possuem programas educacionais específicos. Exemplo de Google Education e sua própria plataforma Educacional Google Classroom, e outra com a plataforma educacional do Microsoft Teams, respectivamente; sem falar nas diversas ferramentas que servem de auxílio na educação: como arquivos de digitação, planilhas, recursos para trabalhar em conjunto, telas compartilhadas, questionários eletrônicos, salvamento e compartilhamento de arquivos. Usado para promover a construção de obras, realizar pesquisas e até mesmo para divulgação de temas de pesquisa, realizar pesquisas com o público para auxiliar e promover o retorno da coleta de dados.

Segundo a reportagem Escola, Trabalho e Vida (2014), os jovens estão tendo “overdose” de informações, a reportagem cita comentário dos professores, Augusto Cury e Mário Sérgio Cortella (2014, p. 45) colocam que “Nunca tivemos uma geração tão triste – atualmente uma criança de sete anos de idade tem mais informação que o imperador romano tinha no auge de Roma.”, deste modo, completam afirmando que “O mundo que vamos deixar para os nossos filhos depende dos filhos que vamos deixar para o nosso mundo”. Essa preocupação também faz parte da justificativa deste trabalho, pois esse estudo se dedicou a compreender a forma em que as mídias sociais afetam os estudantes e como estes utilizam as tecnologias, se é útil para os estudos, quais são as ferramentas mais comumente usadas e sua finalidade e tempo são dedicados a essas ferramentas. Além de tentar entender como os professores utilizam essas tecnologias, pois é importante tornar as aulas mais interativas e ter maior participação, e que alunos consigam absorver mais informações necessárias.

Moran (2000) e Costa (2005) comentam que o uso da internet no ensino gera diversas oportunidades, e também vários desafios. Para analisar melhor, teve como problemática da pesquisa a influência de pontos positivos e negativos, daí surge a importância desse trabalho que se atenta em sua problemática a pesquisar e deste modo algumas indagações são levantadas para analisar os impactos causados pelas mídias sociais nas universidades particulares da cidade de São Luís, no Estado do Maranhão. O objetivo geral é analisar as influências das mídias sociais junto aos estudantes da Instituição de Ensino Superior que é a Universidade Particular de melhor desempenho no IGC do Maranhão, e sua percepção quanto aos impactos gerados no ensino em sala de aula. Sendo assim, foram definidas indagações referentes ao problema e que corrobora para atingir o objetivo geral e específico do trabalho.

O trabalho teve como hipótese a utilização dessas mídias sociais atrelada a uma metodologia de aprendizagem adequada para a sala de aula, propiciando maiores benefícios para os alunos, como aumento da participação, interesse pelo tema estudado, maior interação em sala, além de uma aprendizagem significativa. Para verificarmos a hipótese vamos ao entendimento dos objetivos específicos junto com as indagações e as perguntas realizadas aos entrevistados que contribuíram para o entendimento como um todo, será revisto alguns pontos para conclusão.

Referente ao objetivo específico: Identificar os impactos positivos e negativos das mídias sociais aos estudantes do ensino superior na cidade de São Luís – MA; teve como indagação: Quais os impactos positivos e negativos da mídia social para o aprendizado do aluno no ensino superior particular na cidade de São Luís - MA? E para responder a esse questionamento, foram realizadas perguntas aos entrevistados: alunos e professores.

Para atingir objetivo específico: Identificar os impactos positivos e negativos das mídias sociais aos estudantes do ensino superior na cidade de São Luís – MA; teve como indagação: Quais os impactos positivos e negativos da mídia social para o aprendizado do aluno no ensino superior particular na cidade de São Luís - MA? E para responder a esse problema foram formuladas aos alunos as perguntas: décima primeira, décima segunda, décima quarta, décima quinta, e com os dados tratados se teve como retorno respectivamente, que 295 ou 88,6% dos entrevistados acessam as mídias sociais pelo menos quatro a mais vezes ao dia, porém quando se trata de estudo, esse mesmo dado cai para 113 (33,9%) dos entrevistados, e 3,9% não acessam as mídias para estudos, a décima quarta seria a pergunta direta sobre um ponto negativo já elencado que seria a distração, onde 54,3% dos alunos entrevistados concordaram em evitar as mídias por esse motivo, porém, comparando com a décima segunda, os que não usam para estudos ficaram 3,9% compreendem que alguns usam as mídias, porém concordam que acaba

também se distraindo. E tem que 215 (64,5%) alunos que acreditam que a mídia social contribui com aprendizado.

Já na visão do docente sobre esse questionamento, a pergunta foi mais direta, questionando os pontos positivos (décima terceira) e negativos (décima quarta). Positivo sendo: interação, comunicação, atenção, curiosidade, prazer, e o fato de trazer para a realidade vivenciada pelo aluno, pontos também citados pelo autor Gagné (1971, p. 247) “são componentes do ambiente da aprendizagem que dão origem à estimulação para o aluno”. E negativos: dispersão, a não disponibilidade de forma igualitária aos alunos, perda de foco, informação errada ou distorcida. Mas percebe-se que os pontos negativos elencados pelos professores podem se encaixar na falta do instrumento, seja o aparelho ou a conectividade, e outro ponto se dá pelo mau uso das mídias.

Ainda como partida à indagação anterior, porém direcionado o foco no objetivo específico: Analisar as influências das mídias sociais em sala de aula dos estudantes do ensino superior particular na cidade de São Luís – MA, aos alunos foram questionados na décima terceira, décima sexta, vigésima primeira, vigésima segunda, vigésima terceira e vigésima quinta. Tem sido recolhido e analisado respectivamente, os que acessam a mídia em sala de aula pelo menos uma vez são 63,9% (213) dos entrevistados; dos que concordam que a mídia em sala de aula contribui com seu aprendizado são 58,5% (195) alunos; sobre a importância do uso das mídias sociais pelos docentes chama atenção que 80,1% (267) dos alunos entrevistado afirmaram ser importante uso da mídia social pelo docente. Reforçando o entendimento da questão décima sexta, foi questionado na vigésima segunda se as mídias sociais deveriam ser utilizadas como ferramentas em outras disciplinas, 78,3% (261) dos alunos concordaram com essa afirmação, e na seguinte, se o discente identificava com os professores que fazem uso das mídias sociais, 78% (260) concordaram com essa afirmação; e sobre a visão dos alunos se as mídias contribuem em sala de aula, 64,2% (214) concordam com essa afirmação.

Para os professores, referente ao objetivo específico do parágrafo anterior, foram realizadas as perguntas décima quinta, décima sexta, décima sétima. As respostas dos docentes respectivamente, 100% (todos) concordam que as mídias sociais influenciam os alunos, também todos entrevistados concordam que a mídia contribui com aprendizagem do aluno, sobre se o uso enriquece a aula os 12 professores entrevistados concordaram que a mídia traz esse benefício para sala de aula.

Já para o objetivo específico: Entender como as ferramentas das mídias sociais são utilizadas na aprendizagem em sala de aula das universidades particulares, e para esse objetivo foi feito a seguinte indagação: Como as ferramentas das mídias sociais podem ser utilizadas na aprendizagem em sala de aula das universidades particulares? E para os alunos que responderam a pesquisa foram as questões décima sétima, décima nona, vigésima, vigésima primeira e vigésima quarta, onde se teve o retorno de 62,7% (209) dos alunos entrevistados utilizam as tecnologias como comunicação em sala de aula; 86,5% (288) dos entrevistados usam as mídias para compartilhar materiais e informações; 78,6% (262) afirmam que professor compartilha os materiais por meio das mídias sociais; e outra pergunta realizada era pra saber quais mídias são utilizadas pelo docente as duas mais utilizadas são WhastsApp (59,6%) e Instagram (24,1%).

Os docentes foram direcionados as perguntas vigésima primeira, vigésima segunda, vigésima terceira, da trigésima primeira à trigésima quinta; tendo os resultados referente às condições de tecnologias em sala de aula da IES. Percebe-se não ser ideal, porém também não é das piores, o retorno ficou dividido onde somente 50% concordaram que seria próxima do ideal; 83,33% (10) dos professores consideram que seus recursos tecnológicos são bons. Referente à habilidade do docente com os recursos tecnológicos 25% (3) possuem certa habilidade, porém precisam desenvolver um pouco mais, 75% (9) possuem habilidade. Referente à posição dos docentes no uso das mídias, todos são favoráveis, sendo que alguns comentaram ser até necessária, fundamental e importante; a utilização das mídias em sala de aula os docentes responderam que utilizam como forma de compartilhamento de informações, servindo como engajamento nas aulas, porém dois deles ainda fazem uso com metodologias ativas.

Ainda na análise dos dados dos docentes, sobre uso no processo de aprendizagem todos são favoráveis; sobre capacitação na área nos últimos dois anos 2 deles não tiveram (16,67%), os outros 10 (83,33%) informaram que fizeram pela IES alguns cursos; e desses 10, três deles foram além e buscaram outros cursos de aperfeiçoamento. E sobre desenvolvimento de projetos de mídias, 25% não tinham realizado e 75% informaram que haviam realizado.

Para o objetivo específico: verificar quais as técnicas e processos utilizados de metodologia de ensino da instituição superior na utilização das mídias sociais como ferramenta desse processo; realizou a indagação: quais as técnicas e processos na metodologia de ensino da instituição superior particular na utilização das mídias sociais como ferramenta desse processo? Para análise desse objetivo e indagação foram direcionados ao aluno uma

pergunta específica, a vigésima sexta, e o retorno dos dados foram que 66,6% (22) concordam que há um planejamento, um método na utilização das mídias pelo docente.

Para os docentes, referente ao objetivo e indagação do parágrafo anterior, foram realizadas as perguntas da vigésima sexta à vigésima nona. Onde se tem respectivamente o que motiva o uso dos recursos tecnologias, comunicação e mídias em sala de aula como preocupação em deixar aula mais dinâmica, interativa, trazer aluno ao centro do conhecimento; referente à maneira de utilização dessas ferramentas e mídias em sala de aula os professores responderam que usam e-mail, app de compartilhamentos, mídias e ambientes virtuais. No tocante à decisão de qual instrumento, metodologia utilizar em sala de aula os entrevistados esclarecem que primeiro analisam o que será abordado na aula e a sua complexidade. E quando questionado sobre o método, se é pensado ou utilizado de forma construtivista, os que responderam de forma clara, se tem que 25% (3) deles utilizam de forma construtivista e 41,66% (5) que analisa antes a aula e em seguida fazem a escolha de qual o método será utilizado.

Conforme relatado nos parágrafos anteriores as indagações foram respondidas e atingiu o objetivo geral e específico, proposto pela pesquisa, sendo que analisar as influências das mídias sociais junto aos estudantes da Instituição de Ensino Superior foi respondida por meio das perguntas realizadas. Sendo assim, temos como retorno que há pontos positivos e negativos, sendo na visão dos alunos e professores, inclusive os alunos fazem uso da mídia para estudo, tanto em casa quanto na sala de aula, e os docentes utilizam para deixar aula mais interativa, estimula mais aprendizagem do aluno, sendo esse um dos motivos para os docentes fazerem uso das mídias em sala, porém ponto negativo elencado por ambos é a preocupação com a distração.

Também foi comprovado que existe uma influência nos alunos quando se usa as mídias sociais, isso tanto na visão do aluno quando na visão do professor, e de forma positiva pois o seu uso contribui para aprendizagem e enriquecimento da aula, deixando a aula mais interativa aumentando atenção e a participação do aluno. Outra percepção é que as mídias ainda podem ser mais exploradas pelos alunos e professores, muitos deles usam mais para compartilhamento de materiais e informação, e para comunicação; sendo que há diversas outras maneiras de explorar as mídias, para isso precisam de apoio tanto em infraestrutura quanto em capacitações em mídias e metodologias. Chama atenção que alguns professores até já buscam desenvolver novos conhecimentos além dos que já são ministrados dentro da IES.

Referente à metodologia, a maioria dos alunos tem a percepção que a mídia inserida na sala de aula é planejada através de um método. Já os docentes as respostas de forma clara foram de oito professores, sendo maior parte desses, 5, informaram que primeiro analisa qual o conteúdo, a forma que será abordada a complexidade do mesmo e assim ele toma a decisão de qual método será utilizado, os outros 3, informaram que as mídias são utilizadas de forma construtivista, onde se coloca o aluno como centro da aprendizagem.

A hipótese proposta na pesquisa se torna verdadeira onde a utilização dessas mídias sociais atrelada a uma metodologia de aprendizagem adequada para a sala de aula trará maiores benefícios para os alunos, além das resposta elencadas acima para maior compreensão dessa hipótese estão atreladas às questões e medindo o grau de satisfação dos alunos quanto ao uso das mídias em sala de aula, apesar de não ser unanime, porém a maior parte dos alunos (57,9%) estão satisfeitos com uso das mídias em sala de aula. Acredita-se que esse resultado pode ser melhorado quando se acrescentar outras formas de uso das mídias sociais, não só para compartilhar e se comunicar como sendo usado pelos alunos e professores da IES pesquisada.

Ficando assim, como proposta para IES, desenvolver novas capacitações sobre metodologias mais interativas, como exemplo as metodologias ativas, assim como maior difusão do uso de novas ferramentas de mídias sociais, acredito que nesse novo normal mais ferramentas e metodologias estão sendo utilizadas pelos professores e alunos, e uma nova pesquisa sobre esse tema após o retorno às aulas presenciais seria válido.

6.3 Linhas Futuras de Investigação

Concluindo essa pesquisa, pensa-se de suma importância essa reflexão sobre o tema investigado. É de conhecimento que todo e qualquer estudo pode ser sempre melhorado, revisto e seus conhecimentos aprofundados, sendo assim, acredita-se ser possível uma continuidade ao tema, porém com outras perspectivas.

Com os dados colhidos e analisados fazendo-se uso de técnicas científicas, onde demonstrou deficiências referentes a questionamentos e outras interrogativas, que assim afloram novas linhas, ideias de investigações diferentes, fazendo-se necessário aprofundamento das questões e detalhamento sobre o tema.

6.3.1 Linha futura de pesquisa

Importante esclarecer que a pesquisa foi direcionada em sua maior parte para uma investigação de quantidade e qualidade, onde se fundamentou a dissertação aqui realizada. Porém, ainda assim há a necessidade de realização de novas linhas de pesquisas que poderão contribuir e aprofundar com o já pesquisado.

6.3.2 Linha de pesquisas futuras

Sendo assim apresentamos novas linhas de pesquisa que são voltadas para:

6.3.2.1 Linha 1 – A importância da implementação das mídias sociais em sala de aula.

Ementa: Perspectiva de implementar mídias numa amostra selecionado, aulas com uso da mídia, metodologias mais atrativas, análise da eficácia no aprendizado em comparação com disciplinas normais.

6.3.2.2 Linha 2 – Uso das mídias sociais no processo de comunicação e treinamento de colaboradores.

Ementa: Pesquisa e analise o uso das mídias sociais dentro das Instituições, utilização no processo de comunicação, capacitação dos colaboradores.

6.3.2.3 Linha 3 – O uso das mídias sociais na difusão do conhecimento.

Ementa: Pesquisar as diversas possibilidades do uso das mídias sociais dentro da Educação, comparando o que pode ser utilizado em uma modalidade pode ser aplicado na outra, a propagação da informação por meio das mídias.

Referências Bibliográficas

- Aguiar, E.V.B. (2008). *As novas tecnologias e o ensino-aprendizagem*. Revista Macaé, São Paulo, 10(1), 63-71.
- Allal, L. (1986). *Estratégias de avaliação formativa: Concepções psicopedagógicas e modalidades de aplicação*. In Allal, L; Cardinet, J. e Perrenoud, P. (orgs). *A avaliação formativa num ensino diferenciado*. Coimbra: Almedina.
- Alvarenga, M.S, Dunker, K.L.L, Philippi, S.T, Scagliusi, F.B. (2010). Influência da mídia em universitárias brasileiras de diferentes regiões. *Jornal Brasil Psiquiatria*, 59(2), 111-118.
- Aleves, Nilda; Leite, Regina Garcia (Org.). (2000). *O sentido da escola*. Rio de Janeiro: DP& A Ed.
- Azevedo, Celicina Borges. (2013). *Metodologia científica ao alcance de todos*. (3a. Ed.). Barueri, SP : Manole.
- Bachic, Lilian; Tanzi neto, Adolfo; Trevisani, Fernando de Mello (org). (2015). *Ensino Híbrido: personalização e Tecnologia na Educação*. Porto Alegre: Penso.
- Bacich, Lilian. (2020). *Inovação na educação. Ensino híbrido: muito mais do que unir aulas presenciais e remotas*. Disponível em: <<https://lilianbacich.com/2020/06/06/ensino-hibrido-muito-mais-do-que-unir-aulas-presenciais-e-remotas/>>.
- Barros, Aidil Jesus da Silveira. (2007). **Fundamentos de metodologia científica**. (3a. Ed.). São paulo: pearson prentice hall.
- Barnes, N. G.; Lescault, A. M. (2011). *Social media soars as higher-ed experiments and reevaluates its use of new communications tools*. Center for Marketing Research at the University of Massachusetts Dartmouth. Disponível em: https://s3.amazonaws.com/academia.edu.documents/30173449/highered.pdf?response-content-disposition=inline%3B%20filename%3DSocial_Media_Adoption_Soars_.
- Barwinski, Luiza. (2019). *A história das mídias sociais: por que é importante conhecer?* – disponível em: <<https://luisabwk.com.br/a-historia-das-midias-sociais/>>.
- Berk, A., & Rocha, M. (2019). O Uso de Recursos Audiovisuais no Ensino de Ciências: Uma Análise em Periódicos da Áres. *Revista Contexto & Educação*, 34(107), 72-87.
- Bonifi, Fernanda Cesar. (2015). *Probabilidade e estatística*. São Paulo: Pearson Education do Brasil.
- Brasil. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Censo da Educação Superior 2018: notas estatísticas. Brasília, 2019.
- Brasil. *Lei Complementar Nº 131, de 27 de maio de 2009*, Diário Oficial [da] República do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 28 mai. 2009, Seção 1, p. 2.

- Brasil. *Resolução no 466, de 12 de dezembro de 2012*. Ministério da Saúde, Conselho Nacional de Saúde. [Internet]. Brasília: MS; 2012 [capturado em 14 maio 2017]. Disponível
- em: <http://conselho.saude.gov.br/resolu-coes/2012/Reso466.pdf>.
- Brasil. *Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep)*. Censo da Educação Superior 2017: notas estatísticas. Brasília, 2018.
- Branício, S.; Peixoto, M.; Carpinetti, L. (2001). *O monitoramento de informações tecnológicas externas para o desenvolvimento de novos produtos*. São Paulo: ENEGEP.
- Bueno, Wilson da Costa. (2015). *Estratégias de comunicação nas mídias sociais*. Barueiri, SP: Manole.
- Camara, Suzana Aparecida Santos. (2017). *Gestão Pedagógica*. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2017.
- Capra, F. (1993). *A teia da vida*. São Paulo: Cultrix.
- Carneiro, Levi. (2011). *Marca corporativa: um universo em expansão*. Belo Horizonte: Troiano.
- Castells, M. (2003). *A galáxia da internet: reflexões sobre internet, negócios e sociedade*. Rio de Janeiro: J. Zahar.
- Castells, Manuel. (2003). *Internet e Sociedade em Rede*. Rio De Janeiro: Record.
- Castells, Manuel; Cardoso, Gustavo (Orgs.). (2005). *A Sociedade em Rede: do conhecimento à ação política; Conferência*. Belém (Portugal): Imprensa Nacional.
- Castro, Silvia Maria Monteiro. (2012). *A utilização das redes sociais na prática pedagógica de professores-cursistas do Núcleo de Tecnologia Educacional Marco Zero, Amapá, Brasil*. (Curso Especialização), Universidade Federal do Amapá, Macapá, Brasil.
- Ceuma. (2019). *Sobre a Universidade*, São Luís, [s.d.]. Disponível em <<https://www.extranet.ceuma.br/novoportal/universidade/sobre>>.
- Costa, Camila Gino Almeida. (2017). *Gestão de mídias sociais*. Curitiba: Intersaberes.
- Costa, R. (2005). Por um novo conceito de comunidade. *Revista Interface*. 9(17).
- Dale, Edgar. (1966). *Metodos de Enseñanza Audiovisual*. México: Editorial Reverte Mexicana.
- Dearo, G. (2011). *Mídias sociais influenciam questões acadêmicas*. Disponível em <<https://guiadoestudante.abril.com.br/universidades/midias-sociais-influenciam-questoes-academicas/>> .
- Dowling, G. (2001). *Creating Corporate Reputations – Identity, Image and Performance*. Nova Iorque: Oxford University.

- Estrela, Carlos. (2018). *Metodologia Científica: ciências, ensino, pesquisa*. (3a. Ed.). Porto Alegre: Artes Médicas.
- Fachin, Odília. (2017). *Fundamentos de metodologia*. (6. Ed.). São Paulo: Saraiva.
- Fantin, M.; Rivoltella, P. C. (2012). *Cultura digital e formação de professores: uso da mídia, práticas culturais e desafios educativos*. In: *Cultura digital e escola: Pesquisa e Formação de professores*. Campinas, SP: Papyrus.
- Fantin, M. (2012). *Mídia-Educação no currículo e na formação inicial dos professores*. In: *Cultura digital e escola: Pesquisa e Formação de professores*. Campinas, SP: Papyrus.
- Farias, Cláudio V. S. (2016). *Estratégia de marketing*. Porto Alegre: SAGAH.
- Figueiredo, A. D. (2002). *Redes e educação: a surpreendente riqueza de um conceito*. In Conselho Nacional de Educação, *Redes de Aprendizagem, Redes de Conhecimento*. Lisboa: ISBN.
- Franco, Maria Laura Puglisi Barbosa. (2009). A atividade de aprendizagem: da origem a algumas de suas implicações. *Psicologia da Educação*, 2(28), 197-295.
- Freire, Paulo. (2002). *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. (24 a ed.). São Paulo: Paz e Terra.
- Freire, Paulo; Guimarães, Sérgio. (2008). *Sobre Educação: Diálogos*. (3a Ed.). São Paulo: Paz e Terra.
- Fróes, A.; Pires, A.M.B. (2008). *O Processo de ensino-aprendizagem na sociedade em rede*. Rio de Janeiro: Anais.
- Ferreira, Aurélio Buarque de Holanda. (2010). *Mini Aurélio: o dicionário da língua portuguesa* (8a. Ed.). Curitiba: Positivo.
- Formentin, C. N., & Lemos, M. (2011). *Mídias sociais e educação*. Tubarão SP: SIMFOP.
- Gagné, R. (1971). *Como se realiza aprendizagem*. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico.
- Gil, A. C. (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. (6a Ed.). São Paulo: Atlas.
- Hoffmann, W. (2011). **Monitoramento da informação e inteligência competitiva**: realidade organizacional. *InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação*, 2(2), 125-144.
- IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2019). *Cidades e Estados*. Maranhão: UFMA.
- Joly, Martine. (1994). *Introdução à Análise da Imagem*. Lisboa: Ed. 70.
- Kenski, V. M. (2007). *Educação e Tecnologias: O novo ritmo da informação*. Campinas, SP: Papyrus.
- Klaus, Viviane. (2016). *Gestão & Educação*. (1a Ed.). Belo Horizonte: Autentica Editora.

- Knechtel, Maria do Rosário. (2014). *Metodologia da pesquisa em educação: uma abordagem técnico-prática*. Curitiba: Intersaberes.
- Lima, A. A. (2011). *O uso do vídeo como instrumento didático e educativo em sala de aula: Um estudo de caso do CEFET-RN*. (Dissertação de Mestrado), Centro Tecnológico, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Brasil.
- Lima, Helena de Oliveira. (2019). *O uso das redes sociais na prática docente – Uma experiência no Colégio Estadual Euclides da Cunha*. Disponível em <<https://monografias.brasescola.uol.com.br/pedagogia/o-uso-das-redes-sociais-na-pratica-docente.htm>> .
- Lima, Janssen dos Reis. (2014). *Monitoramento de redes Zabbix: monitore a saúde dos servidores e equipamentos de rede*. Rio de Janeiro: BRASPORT.
- LDB. (2018). Lei de diretrizes e bases da educação nacional. (2. Ed.). Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas.
- Lemos, Ronaldo. (2012). Os desafios do uso das mídias sociais no aprendizado: uma imagem-síntese do futuro da educação. *Revista FGV Online*, Rio de Janeiro, 2(2), 10-12.
- Levy, P. (1999). *Cibercultura*. Rio de Janeiro: Editora 34.
- Lima, A.A. (2001). *O uso do vídeo como instrumento didático e educativo em sala de aula. Um estudo de caso do CEFET-RN*, (Dissertação de Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção. UFSC, Florianópolis, Brasil.
- Luck, Heloísa. (2014). *Liderança em Gestão Escolar*. (9a Ed.) - Petrópolis, RJ: Vozes.
- Luck, Heloísa. (2013). *A gestão participativa na escola*. (11a Ed.), Petrópolis, RJ: Vozes.
- Maia, Paulo Leandro. (2008). *O ABC da metodologia: métodos e técnicas para elaborar trabalhos científicos (ABNT)*. (2a. Ed.). São Paulo: Liv. Ed. Universidade de Direito.
- Martino, Luís Mauro Sá. (2017). *Teoria das Mídias Digitais: Linguagens, ambientes, redes/ Luís Mauro Sá Martino*. (2a Ed.). Petropolis, RJ: Vozes.
- Mascarenhas, Sidnei Augusto. (2012). *Metodologia Científica*. São Paulo: Pearson Education do Brasil.
- Mattar, J. (2013). *Web 2.0 e redes sociais na educação*. São Paulo: Artesanato Educacional.
- Mondini, L. C.; Domingues, M. J. C.; Correia, R. B.; Mondini, V. E. D. (2012). Redes sociais digitais: uma análise de utilização pelas instituições de ensino superior do sistema ACADE de Santa Catarina. *Revista Eletrônica de Ciência Administrativa*, 11(1), 48- 60.
- Moran, J. M. (2003). *Educação inovadora presencial e a distância*. São Paulo, SP: USP.
- Moran, J.M., Masetto, M.T. e Behrens, M. A. (orgs.). (2000). *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. Campinas: Papirus.

- Moran, J.M.; Masetto, M.T.; Behrens, M.A. (2013). *Novas Tecnologias e mediação pedagógica*. (21ª Ed.). Campinas, SP: Papirus.
- Morrone, M. L. (1997). *Cinema e Educação: a participação da “imagem em movimento” nas diretrizes da educação nacional e nas práticas pedagógicas escolares*. (Dissertação de Mestrado em Educação), Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil.
- Mostafa, S. (2002). Citações epistemológicas no campo da educomunicação. *Revista Comunicação & Educação*, 3(24), 15-28.
- Mota, Maria Sebastiana Gomes; Pereira Francisca Elisa de Lima. (2014). *Desenvolvimento e aprendizagem processo de construção do conhecimento e desenvolvimento mental do indivíduo*. Disponível em:<<http://ensinareducacao.blogspot.com/2014/11/licenciatura.html>>.
- Munhoz, Antonio Siemsen. (2017). *Andragogia: a educação de jovens e de adultos em ambientes virtuais*. Curitiba: InterSaberes.
- Nascimento Junior; Nelson; Pimentel, Edson P.; Dotta, Sílvia. (2011). *Humanização do ensino mediado por computador para possibilitar uma aprendizagem mais colaborativa e intuitiva*. Aracaju: Anais.
- Nominé, Bernard. (2018). *Sobre identidade e identificações: conferências (2014-2015) / Bernard Nominé*. São Paulo: Blucher.
- Oliveira, C. L. (2008). Um apanhado teórico-conceitual sobre a pesquisa qualitativa: tipos, técnicas e características. *Revista Travessias*. São Paulo, 2(3).
- Paviani, J. (2005). O problema de pesquisa como ponto de partida. *Revista Trabalho e Ambiente*, Caxias do Sul, 3(5), 205-222.
- Pereira, D. A.; Borges, M. K. (2012). Mídias sociais como estratégia de comunicação em uma instituição de ensino: perspectivas e desafios. *Revista GUAL*, Florianópolis, 5(2), 217-327.
- Peruzzo, C. (2013). Social movements, virtual networks and alternative media in the june “when the giant awoke”. *Matrizes*, 7(2), 73-93. Disponível em: <<https://doi.org/10.11606/issn.1982-8160.v7i2p73-93>>.
- Pinto, S. C. C. S. et al. (2012). *Redes Sociais: impactos, desafios e pesquisas no cenário educacional*. São Cristóvão: Editora UFS.
- Prensky, Marc. (2001). *Nativos Digitais, Imigrantes Digitais*. NCB University Press, 9(5).
- Recuero, R. (2009). *Redes sociais na internet*. Porto Alegre: Sulinas.
- Rocha, Sinara S. Duarte. (2008). O uso do computador na educação: a informática educativa. *Revista Espaço Economico*, 85(2).
- Roing, Hebe. (1997). *Uma análise comunicacional da televisão na escola*. Porto Alegre: Artes Médicas.

- Santaella, Lucia. (2008). *Imagem: cognição, semiótica, mídia*. (1a. Ed.), São Paulo: Iluminuras.
- Santaella, Lucia. (2013). *Comunicação ubíqua: repercussões na cultura e na educação*. São Paulo: Paulus.
- Santos, B.S.; Radtke, M.L. (2005). *Inclusão digital: reflexões sobre a formação docente*. Rio de Janeiro: DP&A.
- Santos, P. C. dos. (2010). *A utilização de recursos audiovisuais no ensino de ciências: tendências entre 1997 e 2007*. (Dissertação de Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Educação. USP, São Paulo, Brasil.
- Setton, Maria da Graça. (2010). *Mídia e Educação*. São Paulo: Contexto.
- Soares, I. (2002). **Gestão comunicativa e educação:** caminhos da educomunicação. *Comunicação & Educação*, São Paulo, 3(23), 16-25.
- Sonnewend, Bianca Geekie. (2021). *Para entender melhor como recursos tecnológicos ajudam o professor*. Campinas.,SP: Atlas.
- Souza, Márcio Vieira de e Giglio, Kamil. (2015). *Mídias digitais, redes sociais e educação em rede*. São Paulo: Blucher.
- Teixeira, Thiciane Mary Carvalho e Valentim, Marta Lígia Pomim. (2016). *Perspectivas em Gestão & Conhecimento*, João Pessoa, 6(2), 3-15.
- Teixeira, Thiciane Mary Carvalho. (2014). *Inteligência competitiva organizacional: um modelo apoiado nos comportamentos de busca, compartilhamento e uso de informação e de TIC*. (Tese de Doutorado), Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências de Marília, São Paulo, Brasil.
- Thompson, John B. (2014). *A mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia*. (15a Ed.). Petrópolis, RJ: Vozes.
- Torralba, Francesc. (2018). *Quanta transparência podemos digerir?: um olhar honesto sobre si mesmo, os outros e o mundo*. Petrópolis, RJ: Vozes.
- Torres, Eduardo Cintra. (1998). *Ler televisão*. Oeiras: Celta Editora.
- Valente, J. A. (1993). *Computadores e conhecimento: repensando a educação*. Campinas: UNICAMP.
- Van Dijck, José. (2017). Confiamos nos dados? As implicações da datificação para o monitoramento social. *Revista Matrizes*, São Paulo, 11(1), 9-59.
- Veronezzi, José Carlos. (2009). *Mídia de A a Z: conceitos, critérios e fórmulas dos 60 principais termos de mídia*. (3a. Ed.). São Paulo: Person Prentice Hall.
- Yirula, Carolina Prestes. (2019). *Redes sociais: muito além do entretenimento* – disponível em: <https://cadernodia.wordpress.com/2012/10/23/redes-sociais-muito-alem-do-entretenimento/> .

Apêndice A

Modelo de Entrevista Com os Alunos

ROTEIRO DE ENTREVISTA

ALUNOS

Este questionário enquadra-se numa investigação no âmbito de uma tese de Mestrado em Ciências da Educação, realizada no Instituto de Educação Superior ILUSES em convênio com a Escola Superior de Educação João de Deus na cidade de Lisboa - Portugal. Os resultados obtidos serão utilizados apenas para fins acadêmicos (tese de Mestrado), sendo realçado que as respostas dos inquiridos representam apenas a sua opinião individual.

ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS

OBJETIVO PRINCIPAL

Analisar as influências das mídias sociais junto aos estudantes do Ensino Superior na Universidades Particular de melhor desempenho do IGC da cidade de São Luís no Estado do Maranhão, e também sua percepção quanto aos impactos gerados no ensino em sala de aula

OBJETIVO ESPECÍFICOS

- ✓ Identificar os impactos positivos e negativos das mídias sociais aos estudantes do ensino superior na cidade de São Luís – MA;
- ✓ Analisar as influencias das mídias sociais em sala de aula dos estudantes do ensino superior particular na cidade de São Luís - MA
- ✓ Verificar quais as técnicas e processos utilizados de metodologia de ensino das instituições superiores particulares na utilização das mídias sociais como ferramenta desse processo;
- ✓ Entender como as ferramentas das mídias sociais são utilizadas na aprendizagem em sala de aula das universidades particulares.

CARACTERIZAÇÃO DO ALUNO

Favor marcar com um X somente em uma única resposta que melhor se apresente para você, exceção nos itens que possuem colchetes [], onde poderá selecionar mais de uma opção.

Sexo () Masculino () Feminino

Faixa de Idade: () até 20 anos () de 21 à 25 anos () de 26 à 30 anos () de 31 à 35 anos () de 36 à 40 anos () de 41 à 45 anos () acima de 46 anos

Trabalha? () Sim () Não

Acessa a Internet? () Casa () Trabalho () faculdade () Todos

Acessa a internet mais pelo? () Celular () Computador

Tenho conhecimento das mídias sócias () Sim () Não

Faz uso de qual(is) mídia(s) social(is)? [] Facebook [] Instagram [] Twitter []
WhatsApp [] Blogs [] Wikipédia [] Outros _____

Uso as mídias mais para? () Comunicação () Entretenimento () Estudo () Trabalho ()

Todos Outro _____ Não uso.

O tempo médio em que fico conectado na internet? 1 hora/dia 2 horas/dia 3 horas/dia
 4 horas/dia mais de 5 horas/dia.

Do tempo médio indicado no item anterior (conectado na internet), quantos são dedicados aos estudos? 1 hora/dia 2 horas/dia 3 horas/dia 4 horas/dia mais de 5 horas/dia.

APRENDIZADO COM AS MÍDIAS SOCIAIS

Quantas vezes por dia acessa as mídias sociais? Uma vez Duas vezes Três vezes
 Quatro vezes Cinco vezes Mais de cinco vezes Não acesso

Quantas vezes você acessa a mídia social para estudo? Uma vez Duas vezes Três vezes
 Quatro vezes Cinco vezes Mais de cinco vezes Não acesso

Quantas vezes você acessa a mídia na sala de aula para apoio as aulas? Uma vez Duas vezes
 Três vezes Quatro vezes Cinco vezes Mais de cinco vezes Não acesso

Evito utilizar mídias sociais quando vou estudar em casa, para evitar distração.

Discordo plenamente | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | Concordo plenamente.

Acredito que uso das mídias sociais contribui para o meu aprendizado.

Discordo plenamente | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | Concordo plenamente.

A utilização das mídias sociais em sala de aula contribui para o enriquecimento da aula.

Discordo plenamente | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | Concordo plenamente.

Utilizo as tecnologias/mídias/meios de comunicação em sala de aula.

Discordo plenamente | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | Concordo plenamente.

Para inovar o aprendizado é válido o professor utilizar de mídias sociais (como sites de relacionamento, TIC's) para propor atividades diferentes.

Discordo plenamente | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | Concordo plenamente.

Você e seus colegas compartilham informações nas mídias sociais.

Discordo plenamente | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | Concordo plenamente.

O professor compartilha materiais de estudos utilizando as mídias sociais.

Discordo plenamente | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | Concordo plenamente.

Considero que a utilização das mídias pelo professor de suma importante.

Discordo plenamente | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | Concordo plenamente.

Outras disciplinas deveriam utilizar as mídias sociais como ferramenta de apoio ao estudo.

Discordo plenamente | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | Concordo plenamente

Me identifico com os professores que utilizam as mídias em sua opinião facilita o estudo. Discordo plenamente |
 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | Concordo plenamente

Estou satisfeito com a forma que docente executam as aulas.

Discordo plenamente |1|2|3|4|5|6|7| Concordo plenamente.

O professor faz uso da(s) mídia(s) social(is). Facebook Instagram Twitter
WhatsApp Blogs Wikipédia Outra_____ não faz uso

Apêndice B

Modelo de Entrevista com Professores e Coordenadores

ROTEIRO DE ENTREVISTA PROFESSORES/COORDENADORES

Este questionário enquadra-se numa investigação no âmbito de uma tese de Mestrado em Ciências da Educação, realizada no Instituto de Educação Superior ILUSES em convênio com a Escola Superior de Educação João de Deus na cidade de Lisboa - Portugal. Os resultados obtidos serão utilizados apenas para fins académicos (tese de Mestrado), sendo realçado que as respostas dos inquiridos representam apenas a sua opinião individual.

Dados pessoais e profissionais

UNIVERSIDADE:

NOME:

Faixa etária:

Até 20 anos (); Entre 21 e 25 anos (); Entre 26 e 30 (); Entre 31 e 40 anos ();

Entre 41 e 50 () e Acima de 50 anos ()

Curso de graduação na área de:

Curso de Pós-Graduação na área de:

Qual função desempenha na UNIVERSIDADE?

Há quanto tempo exerce essa função?

Sua experiência como professor, tempo em anos:

Ensino Fundamental

Ensino Médio

Ensino Superior

Pós

ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS

OBJETIVO PRINCIPAL

Analisar as influências das mídias sociais junto aos estudantes do Ensino Superior na Universidades Particular de melhor desempenho do IGC da cidade de São Luís no Estado do Maranhão, e também sua percepção quanto aos impactos gerados no ensino em sala de aula.

DESAFIOS DOS PROFESSORES EM SALA DE AULA

IMPACTOS POSITIVOS E NEGATIVOS DO USO DAS MÍDIAS SOCIAIS AO ESTUDANTE DO ENSINO SUPERIOR

Na sua opinião quais impactos positivos são agregados pelo uso da mídia social na aprendizagem dos alunos universitários?

Na sua opinião quais impactos negativos são agregados pelo uso da mídia social na aprendizagem dos alunos universitários?

INFLUENCIAS DAS MÍDIAS SOCIAIS NA SALA DE AULA

As mídias sociais influenciam os alunos na aprendizagem.

Discordo plenamente | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | Concordo plenamente.

Acredito que uso das mídias sociais contribui para aprendizagem dos alunos

Discordo plenamente | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | Concordo plenamente.

A utilização das mídias sociais pelos alunos em sala de aula enriquece aula.

Discordo plenamente | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | Concordo plenamente.

Para inovar o aprendizado é válido o professor utilizar de mídias sociais (como sites de relacionamento, TIC's) para propor atividades diferentes.

Discordo plenamente | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | Concordo plenamente.

Utilizo as tecnologias/mídias/meios de comunicação em sala de aula.

Discordo plenamente | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | Concordo plenamente.

Estou satisfeito com a forma que executo minhas aulas.

Discordo plenamente | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | Concordo plenamente.

METODOLOGIAS DE ENSINO – MÍDIAS SOCIAIS

As condições de tecnologias na sala de aula estão próximas do ideal.

Discordo plenamente | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | Concordo plenamente.

Os meus recursos tecnológicos são excelentes.

Discordo plenamente | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | Concordo plenamente.

Minhas habilidades com os recursos tecnológicos são excelentes.

Discordo plenamente | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | Concordo plenamente.

Qual(is) recurso(s) digital(is) você utiliza com mais frequência durante suas aulas?

Qual(is) recurso(s) digital(is) você utiliza com mais frequência para preparar uma aula?

Faz utilização de recursos de comunicação/tecnologias/mídias em sala de aula? O que motiva o uso?

Como você utiliza as tecnologias/mídias/meios de comunicação em sala de aula? Por exemplo: utiliza Google drive para que os estudantes façam trabalhos em conjunto? grupos nas mídias sociais para compartilhar informações ou organizar as atividades da disciplina?

Como você decide/escolhe, que instrumentos/processos/ metodologias irá utilizar em sala de aula?

As mídias sociais selecionadas para serem aplicadas em sala de aula, são pensadas antes no método, ou utilizadas de forma construtivista?

APRENDIZAGEM COM A UTILIZAÇÃO DAS MÍDIAS SOCIAIS

O que é Mídia-Educação para você?

Qual a sua posição quanto ao uso de mídias sociais na educação?

Como são utilizadas as mídias sociais nas suas aulas?

Qual a sua opinião sobre o uso de mídias sociais nos processos de ensino e aprendizagem?

Nos últimos dois anos houve alguma oferta de Cursos de Aperfeiçoamento em Recursos Tecnológicos em que você teve acesso? Quais?

Já desenvolveu algum projeto ou experiência em relação à mídia na Universidade em que atua? Sozinho ou em conjunto com outros professores? De que disciplinas? Outras instituições também foram envolvidas?

Apêndice C

Modelo de Termo de Consentimento



Instituto de Educação Superior
Mestrado em Ciências da Educação
Supervisão Pedagógica

TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO

A presente pesquisa contempla o projeto de pesquisa do Instituto de Educação Superior - ILUSES, no Mestrado em Ciências da Educação na área de Supervisão Pedagógica de convênio com a Escola Superior de Educação João de Deus – Lisboa/Portugal e se propõe Analisar as influências das mídias sociais junto aos estudantes do Ensino Superior na Universidades Particular de melhor desempenho do IGC da cidade de São Luís no Estado do Maranhão, e também sua percepção quanto aos impactos gerados no ensino em sala de aula. A pesquisa intitula-se: Investigar quais os impactos positivos e negativos, quais as ferramentas e quais as técnicas e processo de metodologia de ensino da Instituição.

Para este fim, os intervenientes (alunos e professores) serão convidados a participar da referida pesquisa como voluntários, com entrevistas abertas e diretas. Os dados e resultados individuais desta pesquisa estarão sempre sob sigilo.

A participação nesta pesquisa é voluntária e o (a) participante pode a qualquer momento interromper a sua participação, sem que isso lhe acarrete qualquer prejuízo. O pesquisador responsáveis por esta pesquisa é o **Professor Doutorando Marcos Sergio Borges** do Instituto ILUSES e sua equipe de investigação, que se comprometem a esclarecer devida e adequadamente qualquer dúvida que eventualmente o participante e/ou seu responsável legal venha a ter, no momento da pesquisa ou posteriormente, através dos telefones (+55) (98) 99132-1349 co-orientador, professor Marcos Borges ou por e-mail: marcos.borges@iluses.com.br, ou pelo telefone (+55) (98) 98141-9763 ou e-mail: nsoares3@gmail.com do mestrando pesquisador **Nelson Soares da Silva Neto**. Após ter sido devidamente informados de todos os aspectos desta pesquisa e ter tido oportunidade para esclarecer todas as minhas dúvidas, eu autorizo a utilização dos meus dados, informações e imagens enquanto Participante da pesquisa. Eu _____ autorizo a recolha, registo, tratamento e análise de minhas respostas em questionários, depoimentos em entrevistas e conversas informais, bem como de imagens e documentos escolares relacionados exclusivamente ao fim desta pesquisa.

Nome Completo do Participante: _____

Fone/Contato: _____

São Luís - MA, Brasil, de _____ de _____ 2020

Nelson Soares da Silva Neto
 MESTRANDO

Apêndice D

Termo de Consentimento e Livre Esclarecimento

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Declaro, por meio deste termo, que concordei em ser entrevistado(a) e/ou participar na pesquisa de campo referente ao projeto/pesquisa intitulado(a) **A INFLUÊNCIA DAS MÍDIAS SOCIAIS NA EDUCAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR: Um Estudo na Universidade Particular da Cidade de São Luís - Maranhão – Brasil.**

Desenvolvido pelo mestrando pesquisador – *Nelson Soares da Silva Neto* Fui informado(a), ainda, de que a pesquisa é [coordenada / co-orientada] pelo Professor Mestre – Marcos Borges, a quem poderei contatar / consultar a qualquer momento que julgar necessário através do telefone nº (98) 99132-1349 ou e-mail – marcos.borges@ilusofono.com.br. Afirmo que aceitei participar por minha própria vontade, sem receber qualquer incentivo financeiro ou ter qualquer ônus e com a finalidade exclusiva de colaborar para o sucesso da pesquisa. Fui informado(a) dos objetivos estritamente acadêmicos. Fui também esclarecido(a) de que os usos das informações por mim oferecidas estão submetidos às normas éticas destinadas à pesquisa envolvendo seres humanos, da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) do Conselho Nacional de Saúde, do Ministério da Saúde. Minha colaboração se fará de forma anônima, por meio de entrevista semiestruturada a ser gravada a partir da assinatura desta autorização. O acesso e a análise dos dados coletados se farão apenas pelo(a) pesquisador(a) e/ou seu(s) orientador(es) / coordenador(es). Fui ainda informado(a) de que posso me retirar desse(a) estudo / pesquisa / programa a qualquer momento, sem prejuízo para meu acompanhamento ou sofrer quaisquer sanções ou constrangimentos. Atesto recebimento de uma cópia assinada deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, conforme recomendações da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP).

São Luís, ____ de _____ de _____

Assinatura do(a) participante: _____

Assinatura do(a) pesquisador(a): _____

Assinatura do(a) testemunha(a): _____